



**UNIVERSIDADE DE ÉVORA**

**Departamento de Pedagogia e Educação**

**Mestrado em Educação – Variante de Supervisão Pedagógica**

As Representações do ofício de Professor: uma investigação empírica

**Évora, 2009**



**UNIVERSIDADE DE ÉVORA**  
**Departamento de Pedagogia e Educação**

**Mestrado em Educação – Variante de Supervisão Pedagógica**

As Representações do ofício de Professor: uma investigação empírica

***Lilian Azevedo da Silva***

Dissertação apresentada em cumprimento às exigências do Curso de Mestrado em Educação - Variante de Supervisão Pedagógica - para a obtenção do título de Mestre.

ORIENTADOR  
PROF. DOUTOR VÍTOR MANUEL DA SOUSA  
TRINDADE (U.E.)

ORIENTADORA  
PROF<sup>a</sup>. DOUTORA MARIA CECÍLIA FANTINATO  
(U.FEDERAL FLUMINENSE)



176 427

Évora, 2009



JÚRI

PRESIDENTE DE JÚRI

---

PROF. DOUTOR ANTÓNIO JOSÉ DOS SANTOS NETO  
(U.E.)

ARGUENTE

---

PROF. DOUTOR JOSÉ CARLOS BRAVO NICO (U.E.)

VOGAL

---

PROF<sup>a</sup>. DOUTORA MARÍLIA PISCO CASTRO CID (U.E.)



## **AGRADECIMENTOS**

1. Ao meu orientador, Doutor Vitor M. Trindade e à minha co-orientadora, Doutora Maria Cecília Fantinato pelo apoio, incentivo e pela preciosa orientação facultada neste estudo;
2. Aos professores do curso, pelo acolhimento e colorido especial das suas aulas, sempre recheadas com arte, poesia, musicalidade e encantamentos, cuja metodologia fazia a ponte entre as nossas histórias de vida e as nossas leituras do mundo;
3. À minha mãe, minha irmã e aos meus filhos que estiveram sempre presentes, apesar das minhas constantes ausências;
4. À Professora Léa Calvão pela demonstração de confiança, pelas palavras doces e gestos afáveis que não me deixaram esmorecer ao longo destes últimos meses;
5. O meu amigo Carlos Benites pelo incentivo e companheirismo;
6. Às Professoras Márcia Pessanha, Cristina Delou, Alexandra Serra, pela constante demonstração de incentivo e, sobretudo, por acreditarem na importância deste trabalho;
7. Aos colegas que me concederam entrevistas, com quem tive a oportunidade de trocar tão boas experiências e reflexões;
8. Ao meu marido pela presença e apoio incondicional.

*“Ai de nós se deixarmos de  
sonhar sonhos impossíveis. Os  
possíveis realizamos, os  
impossíveis só dependem de nós”.*

*FREIRE, Paulo (1983)*

## **DEDICATÓRIA**

**À minha mãe**

*“Há homens que lutam um dia, e são bons;  
Há outros que lutam um ano, e são melhores;  
Há aqueles que lutam muitos anos, e são muito bons;  
Porém há os que lutam toda a vida  
Estes são os imprescindíveis”.*

**BRECHT, Bertold**

## **RESUMO**

**Este trabalho de investigação, de natureza empírica, procurou conhecer e reflectir sobre as representações do ofício de Professor para os entrevistados, fossem eles docentes ou não docentes. As diversas questões que permeiam o debate sobre a formação docente e a qualidade do ensino são destacadas pelos profissionais da educação e por profissionais de áreas completamente distintas. O papel do Professor é o foco central das entrevistas e a profissão docente, apesar das dificuldades apontadas, é reconhecida e exaltada como uma profissão de fundamental importância para quem almeja a construção de um mundo melhor e de uma sociedade mais justa. A metodologia de pesquisa utilizada é, quanto ao fim, descritiva e, em relação aos meios de investigação, bibliográfica e de pesquisa de campo. Neste trabalho, foi utilizado o método de análise de conteúdo baseado em BARDIN. Este método aparece como um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objectivos de descrição do conteúdo das mensagens. As respostas dos entrevistados foram categorizadas segundo as regras de análise de categorização das informações por homogeneidade, exaustividade, exclusividade, objectividade e adequação ou pertinência. Seguindo-se esta metodologia e com o objectivo assumido de contribuir para o debate acerca da formação docente, foi realizado o presente estudo de investigação, que agora se apresenta.**

**Palavras-chave: professor, ofício, profissão, escola.**

## **ABSTRACT**

### **Representations of Teacher work: an empirical investigation**

This research, empirical, sought to know and reflect on the representations of the Professor's profession on respondents, teachers and non teachers. The various issues in the debate over teacher formation and teaching quality are highlighted by education professionals and professionals from other areas. The teacher's role is the central focus of the interviews and, despite the perceived difficulties, the teaching is recognized and praised as a profession of fundamental importance for anyone who longs the building of a better world and a fairer society. A descriptive research was used, based on literature and field research. In this study, we used the method of content analysis based on Bardin. This method appears as a set of techniques of communication that uses systematic and objective description of the messages contents. The respondents' answers were categorized according to the rules of analysis of categorization of information by homogeneity, completeness, uniqueness, suitability or appropriateness and objectivity. Following this methodology and with the admitted goal of contributing to the debate on teacher education, was conducted this research study, which now presents itself.

**Keywords:** teacher, profession, occupation, school

# ÍNDICE

<b>I – INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>II – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>	<b>17</b>
2.1. <b>EDUCAÇÃO NO BRASIL: BREVE RESENHA HISTÓRICA.....</b>	<b>17</b>
2.2. <b>CONSIDERAÇÕES SOBRE O SURGIMENTO DO MAGISTÉRIO NA EUROPA.....</b>	<b>29</b>
2.3. <b>BREVE HISTÓRICO DO MAGISTÉRIO NO BRASIL .....</b>	<b>29</b>
2.4. <b>A PROFISSIONALIZAÇÃO DO MAGISTÉRIO FEMININO E A IDENTIDADE DO PROFESSOR..</b>	<b>30</b>
<b>III – METODOLOGIA.....</b>	<b>41</b>
3.1. <b>TIPO DE PESQUISA.....</b>	<b>41</b>
3.2. <b>UNIVERSO E AMOSTRA.....</b>	<b>43</b>
3.3. <b>RECOLHA DE DADOS .....</b>	<b>44</b>
3.4. <b>APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS .....</b>	<b>46</b>
3.5. <b>ANÁLISE GERAL DOS RESULTADOS DA PESQUISA.....</b>	<b>70</b>
<b>IV – CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>71</b>
<b>V – BIBLIOGRAFIA.....</b>	<b>76</b>
<b>VI - ANEXOS .....</b>	<b>81</b>

## ÍNDICE DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – IDADE DOS ENTREVISTADOS, AMOSTRA TOTAL .....	47
GRÁFICO 2 – GÉNERO DOS ENTREVISTADOS, AMOSTRA TOTAL .....	47
GRÁFICO 3 - FORMAÇÃO ACADÉMICA DOS ENTREVISTADOS, AMOSTRA TOTAL .....	48
GRÁFICO 4 – PAÍS EM QUE ACTUAM, AMOSTRA TOTAL .....	48
GRÁFICO 5 – PROFISSÕES DOS ENTREVISTADOS, AMOSTRA TOTAL .....	49
GRÁFICO 6 – TEMPO DE PROFISSÃO DOCENTE, AMOSTRA TOTAL .....	49
GRÁFICO 7 – REDE DE ENSINO EM QUE ACTUAM OS PROFESSORES ENTREVISTADOS, AMOSTRA TOTAL.....	50
GRÁFICO 8 – GÉNERO DOS ENTREVISTADOS: COMPARAÇÃO DE SUB-AMOSTRAS .....	50
GRÁFICO 9 – IDADE DOS ENTREVISTADOS, SUB-AMOSTRAS .....	51
GRÁFICO 10 – FORMAÇÃO ACADÉMICA DOS ENTREVISTADOS, SUB-AMOSTRAS.....	52
GRÁFICO 11 – PROFISSÕES DOS ENTREVISTADOS, SUB-AMOSTRAS.....	52
GRÁFICO 12 – TEMPO DE PROFISSÃO DOS PROFESSORES ENTREVISTADOS .....	53
GRÁFICO 13 - REDE DE ENSINO EM QUE ACTUAM, SUB-AMOSTRAS.....	53
GRÁFICO 14 – GÉNERO .....	54
GRÁFICO 15 – COMPARATIVO DE IDADES DOS ENTREVISTADOS, SUB-AMOSTRAS .....	54
GRÁFICO 16 – COMPARATIVO DO PAÍS EM QUE ACTUAM, SUB-AMOSTRAS .....	55
GRÁFICO 17 – COMPARATIVO DE FORMAÇÃO ACADÉMICA, SUB-AMOSTRAS.....	55
GRÁFICO 18 – CATEGORIAS DETECTADAS NAS RESPOSTAS DOS ENTREVISTADOS QUANTO À CONCEPÇÃO DA PROFISSÃO DE DOCENTE, AMOSTRA TOTAL.....	62
GRÁFICO 19 – CATEGORIAS DETECTADAS NAS RESPOSTAS DOS ENTREVISTADOS QUANTO À CONCEPÇÃO DA PROFISSÃO DE DOCENTE, SEGUNDO O GÉNERO, AMOSTRA TOTAL .....	63
GRÁFICO 20 – CATEGORIAS DETECTADAS NAS RESPOSTAS DOS ENTREVISTADOS QUANTO À CONCEPÇÃO DA PROFISSÃO DE DOCENTE, SEGUNDO A IDADE, AMOSTRA TOTAL .....	64
GRÁFICO 21 – CATEGORIAS DETECTADAS NAS RESPOSTAS DOS ENTREVISTADOS QUANTO À CONCEPÇÃO DA PROFISSÃO DE DOCENTE, SEGUNDO PAÍS DE ATUAÇÃO, AMOSTRA TOTAL .	65
GRÁFICO 22 – CATEGORIAS DETECTADAS NAS RESPOSTAS DOS ENTREVISTADOS QUANTO À CONCEPÇÃO DA PROFISSÃO DE DOCENTE, SEGUNDO A PROFISSÃO, AMOSTRA TOTAL .....	66
GRÁFICO 23 – CATEGORIAS DETECTADAS NAS RESPOSTAS DOS ENTREVISTADOS QUANTO À CONCEPÇÃO DA PROFISSÃO DE DOCENTE, SEGUNDO A FORMAÇÃO ACADÉMICA, AMOSTRA TOTAL.....	67

<b>GRÁFICO 24 – CATEGORIAS DETECTADAS NAS RESPOSTAS DOS ENTREVISTADOS QUANTO À CONCEPÇÃO DA PROFISSÃO DE DOCENTE, SEGUNDO O TEMPO DE PROFISSÃO, AMOSTRA TOTAL.....</b>	<b>68</b>
<b>GRÁFICO 25 – CATEGORIAS DETECTADAS NAS RESPOSTAS DOS ENTREVISTADOS QUANTO À CONCEPÇÃO DA PROFISSÃO DE DOCENTE, SEGUNDO A REDE DE ENSINO EM QUE ACTUAM, AMOSTRA TOTAL .....</b>	<b>69</b>

## **I – INTRODUÇÃO**

O tema deste trabalho surgiu durante o curso do Mestrado enquanto reflectíamos colectivamente sobre o papel do Supervisor Pedagógico na formação docente.

Progressivamente, o presente projecto de investigação voltou-se para a questão da Educação de Jovens e Adultos na rede pública de ensino de Niterói, destacando o papel do Supervisor Pedagógico na formação contínua dos professores que actuam nesta modalidade de ensino. No entanto, durante o desenvolvimento do presente trabalho de pesquisa, que se iniciou como um ensaio, aquando da definição dos seus objectivos e, sobretudo, durante a sua revisão bibliográfica e a organização das respostas dos entrevistados sobre o papel do professor, tornou-se evidente o grande interesse pelo tema e a sua relevância para o trabalho final de mestrado.

O exercício acerca da questão da metodologia científica no campo da investigação em educação forneceu conteúdos e métodos que mostram ao investigador caminhos que podem ser seguidos no desenrolar do seu projecto. Neste sentido, este trabalho começou com uma pergunta lançada aos meus colegas de profissão no Brasil, via e-mail, sendo depois a mesma questão colocada aos meus colegas da turma do mestrado, no intuito de tentar perceber o que há em comum entre os profissionais que actuam em sistemas de educação, em realidades tão distintas.

Foi realizada uma pesquisa de campo constituída por um questionário contendo uma única pergunta aberta, a qual, na verdade, é uma questão que permeia as nossas discussões no quotidiano da escola, quando consideramos o que chamamos de qualidade do ensino ou qualidade da escola pública em geral. A pergunta formulada foi: “Na sua opinião, o que significa ser professor?”.

Particularmente na realidade brasileira, ser professor é ter a capacidade de sonhar, apesar de nos sentirmos tantas vezes tão desprotegidos e tão indignamente tratados. Ser professor é educar, educando-se. É ensinar, aprendendo e, sobretudo, ter a capacidade de construir esperanças e vislumbrar os seus alunos como principais protagonistas da construção de um mundo melhor.

Ser professor é gostar de imaginar-se um artista, um escultor que depois de muito remexer a massa, observa a sua obra com prazer e alegria, sem medo,

podendo, porém, a qualquer momento, destruí-la para dar novas formas e recomeçar sem medos, embebido de utopia.

Ser professor é realmente uma profissão que nos faz constantemente crescer, mudar de opinião, aprender e recriar esperanças, pois nada é mais acalentador, estimulante e sedutor do que estar em sala de aula, em contacto com pessoas, cuja natureza vibrante perante a vida faz constantemente renovar a nossa capacidade de ir além, sonhar e nos sentirmos eternos insatisfeitos com aquilo que já sabemos ou aprendemos. O professor, pela própria natureza da profissão, adquire uma capacidade de uma constante curiosidade acerca do mundo que o impede de ser sempre o mesmo. O seu ofício é como a água que corre no rio.

Os paradigmas que nos são apresentados pela Universidade ou mesmo pelas leituras que fazemos dão-nos a possibilidade de fazer escolhas, que nunca são neutras, cujos caminhos traçados nem sempre são os mais promissores em termos de resultados positivos no processo de ensino e aprendizagem, já que, como dizia o poeta Drummond, nos deparamo sempre “com uma pedra no caminho”. As pedras que encontramos são, muitas vezes, pesadas, difíceis de serem erguidas ou de serem retiradas de um lugar para o outro, na tentativa de caminhar por caminhos menos dolorosos e menos pesados, o que nem sempre é possível devido às péssimas condições de trabalho que temos nas nossas escolas públicas, especialmente no Brasil.

Dentro deste contexto, o presente estudo apresenta um breve relato histórico sobre o magistério no Brasil, bem como uma breve reflexão sobre a profissão docente. Nesse sentido, o referencial teórico apresenta uma evolução histórica da educação no Brasil, desde a época dos jesuítas até aos dias actuais; na história do magistério, apresentam-se alguns aspectos históricos do seu surgimento na Europa e no Brasil, destacando também a profissionalização do magistério feminino com uma abordagem da formação do professor, as características de identidade e a valorização docente.

É preciso reconhecer que reina grande desordem na terminologia e que as interferências e confusões entre ensino, educação e pedagogia são numerosas e complexas. Não se vai, aqui e agora, reflectir sobre esta problemática - por não ser esta a principal preocupação, de momento - mas apenas referir brevemente sobre o papel do professor, na óptica dos meus entrevistados.

É de referir que, quando do ingresso no curso de formação de professores, nada sabia sobre a profissão, os seus conceitos, as suas especificidades. A minha escolha, como a de tantas jovens oriundas das classes populares, deu-se principalmente pela suposta garantia de conseguir um trabalho assim que tivesse concluído o curso, sem ainda ambicionar a continuidade dos meus estudos ao nível superior.

A minha entrada na escola normal verificou-se nos anos 70, em plena ditadura militar no Brasil.

Emergem experiências e memórias relacionadas com o meu percurso de estudante nesse período e os itinerários escolhidos reflectem-se na professora que hoje sou.

Em “O golpe na Educação”, CUNHA (1991) dedica-se a fazer um balanço da ditadura que, embora sintético, oferece um impressionante cenário dos expedientes autoritários de que se serviram os militares a fim de levar adiante o projecto de neutralizar as iniciativas de grupos empenhados na luta por mudanças no campo educacional: aposentadorias compulsivas, prisões, exonerações, intervenções e a pronta substituição dos defensores do ensino público e gratuito na direcção do sistema educacional pelos grupos privados que já vinham, há tempos, a articular-se pela escola particular subsidiada pelo Estado e interessados em abrandar o crescimento da rede pública de ensino. Para isso, puderam contar, para além das medidas repressivas, com a propaganda ideológica que procurava associar a imagem dos defensores do ensino público e gratuito ao regime socialista, à ideia do controlo do Estado em toda a vida social.

Esta conjuntura abasteceu de condições o projecto de expansão do ensino privado na medida em que gerou o ambiente favorável ao desenvolvimento de toda a espécie de manobras para camuflar de aparência legal o destino de recursos públicos, canalizados para empreendimentos privados. Paralelamente, criava-se uma verdadeira indústria de concessões de credenciamento de faculdades particulares que se multiplicavam vertiginosamente. Segundo aquele autor, em virtude desse cenário, a educação passou a constituir-se como um grande negócio, atraindo para o sector, inclusive, empresas que nenhuma vinculação tinham com os assuntos educacionais como, por exemplo, o Banco Brasileiro de Descontos (Bradesco).

De acordo com Luiz Antônio Cunha, a divulgação dos dados do Censo Demográfico de 1970 suscitou críticas à política económica da ditadura, o que levou os militares a centrar na diferença de escolaridade as discrepâncias na distribuição da renda. Passaram, então, a promover, através dos meios de comunicação, a difusão da crença no papel milagroso da educação e demonstrar a sua “preocupação” através de acções voltadas para a redução do número de analfabetos no país. Assim, instituiu-se o MOBREAL, o Projeto Minerva e, em 1971, a Lei de Diretrizes e Bases do Ensino de 1º e 2º graus que duplicava o tempo de escolaridade obrigatória de quatro para oito anos. Analisando dados colectados dez anos depois, o autor evidencia que as mudanças ocorreram de acordo com o exigido, porém não tiveram, na realidade, os efeitos divulgados no tempo do “Brasil Grande” pelos pedagogos da ditadura: em 1980, mais de um terço das crianças em idade escolar estavam fora do sistema de ensino, demonstrando que as condições de escolarização pioraram na base escolar.

O autor aponta o contexto da obrigatoriedade da profissionalização implantada no 2º grau, toda a sucessão de equívocos que advieram dessa medida, além de desvendar a face oculta dessa determinação: a necessidade de conter a procura de vagas nos cursos superiores pelas camadas médias, nomeadamente nas universidades públicas onde a barreira do vestibular gerava, a cada ano, um excedente tributário de reivindicações pelo aumento do número de vagas nas universidades públicas. As escolas particulares, porém, continuaram a oferecer aquilo que interessava à sua clientela, isto é, a preparação para o ingresso nos cursos superiores e criaram, para esse fim, múltiplas formas de burlar a obrigatoriedade da profissionalização.

A escola dos anos 70 no Brasil era claramente um aparelho ideológico do Estado, para a formação de cidadãos e profissionais obedientes à ordem política e económica reinantes. Os governos militares interferiram, então, na dinâmica do sistema educacional como meio de colocá-lo ao serviço do controlo social e político, atitude que, todavia, nesse período não se faz prerrogativa exclusiva do modelo económico de internacionalização do mercado interno, mas estabelece-se em sua plenitude no contexto do capitalismo dependente que se instala no Brasil. De acordo com a análise realizada por FREITAG (2005) é possível entrever as iniciativas governamentais no sector educacional como parte integrante de um conjunto de estratégias destinadas ao controlo social e político assim como focalizar tais acções,

não somente na sua funcionalidade, mas sob a perspectiva da sua continuidade histórica.

A minha passagem pela escola normal foi, portanto, marcada por precariedades e lacunas suscitadas pelo parco acesso a leituras e insuficientes oportunidades de debates e discussões que encaminhassem, a mim e às minhas colegas, para a percepção e crítica sobre o que se passava para além dos muros da escola. Sonegaram-nos, assim, leituras e informações imprescindíveis à construção do nosso conhecimento sobre questões históricas e filosóficas fundamentais.

A nós, futuras professoras, foi interdita a oportunidade de compreender criticamente a história da nossa colonização, assim como os fundamentos e razões pelos quais o nosso país se encontrava sob controlo do regime militar e, ainda, o que esse projecto significava para as futuras gerações. Era preciso, então, que nos distanciássemos das questões suscitadas pelas ciências humanas, assim como passássemos ao largo da rica e intensa produção cultural que, a despeito da censura, ou talvez por isso mesmo, se praticava na contramão, como forma de resistência e sobrevivência.

Era preciso que nos distanciássemos da filosofia, das artes, da música, do cinema, da literatura, das ciências, da sociologia, temas que aguçariam a nossa curiosidade e a nossa leitura do mundo. Vivíamos um modelo de educação baseada na então Lei de Directrizes e Bases da Educação Nacional n.º 5692/71, de 11 de Agosto de 1971, cuja concepção político/pedagógica estava marcada pela lógica da profissionalização dos jovens para o mercado de trabalho. Portanto, na escola normal, a formação de novas professoras, precisava de estar em consonância com o regime e a profissionalização em massa. Foi nessa altura que surgiram inúmeros cursos profissionalizantes ao nível do segundo grau. Em geral, as raparigas escolhiam o Curso Normal e seguiam a carreira de professora e os rapazes eram incentivados a permanecer no Curso Científico se quisessem ter base teórica para ingressar na Universidade Pública.

Os jovens das classes populares eram direccionados para os cursos profissionalizantes pois tinham a ilusão de ser imediatamente empregados.

Não sabia, portanto, o significado da profissão de professor, nem tão pouco o que me motivava a escolher esta profissão. Aos poucos, e só depois de já estar em sala de aula, fui aprendendo que ser professor era muito mais do que saber ensinar e hoje sei que ser professor é dialogar sempre, é respeitar as diferenças, é saber

potencializar o saber e as experiências que os meus alunos possuem e que aprendem fora da escola, saberes muitas vezes ignorados pela instituição escolar.

Neste sentido, apresenta-se este trabalho dividido em duas partes: uma parte teórica, onde se pretende situar o estudo e, outra parte, de investigação qualitativa e quantitativa da qual se espera tirar conclusões, evitando-se as afirmações acerca de certezas mais ou menos absolutas. O presente trabalho será constituído por quatro capítulos divididos, cada um, em várias secções.

O Capítulo I, é a introdução onde se retrata a apresentação da situação, dos objectivos, da importância da identificação do estudo, terminando com a apresentação do projecto. No Capítulo II, elaborou-se o enquadramento teórico dos conceitos envolvidos: preâmbulo histórico – o surgimento do magistério na Europa; a educação no Brasil – breve resenha histórica; magistério no Brasil – breve resenha histórica; a profissionalização do magistério feminino e a identidade do professor.

No Capítulo III, em termos metodológicos, começa-se por apresentar o problema, descrever os objectivos e fazer o enquadramento de estudo. Definem-se as fontes de dados, justificam-se as técnicas e critérios de recolha de dados, apresentam-se os instrumentos utilizados na sua recolha e procede-se à análise dos dados.

No Capítulo IV elaboram-se as considerações finais e as conclusões obtidas na investigação. Termina-se este trabalho com a bibliografia. Em anexo encontram-se o guião e os dados recolhidos nas entrevistas.

## **II – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1. Educação no Brasil: breve resenha histórica**

As terras brasileiras encontradas por Pedro Álvares Cabral, em 1500, trouxeram à Coroa Portuguesa um verdadeiro dilema, do ponto de vista estratégico e administrativo. Já muito envolvida com a colonização de territórios na África e Ásia, a Coroa encontrava-se agora diante de um contingente territorial vastíssimo, que só poderia ser ocupado com o auxílio da iniciativa privada, o que veio a concretizar-se através da celebração de grandes acordos fundiários (o sistema de Capitânicas Hereditárias), que já havia sido usado na ocupação da Madeira e dos Açores.

Além da necessidade de amplos recursos para a ocupação e produção de riqueza em vastos territórios, era necessário o emprego de um grande contingente de mão-de-obra, o que gerou as primeiras investidas junto da população nativa das terras encontradas, no sentido de captura e escravização.

Num primeiro momento, este empreendimento veio colidir com alguns interesses metropolitanos, devido à influência que a Igreja Católica exercia sobre a Coroa, sobretudo, porque a Companhia de Jesus encarava os povos nativos com uma dimensão humana, como uma mão-de-obra a ser incorporada no projecto católico e, por extensão, assimilada pelo projecto civilizatório em curso.

Não foram raros os confrontos entre padres jesuítas e colonos, principalmente, nas regiões de S. Vicente, Maranhão e Pará, onde os donos de terras eram menos abastados e mais limitados na aquisição de mão-de-obra escrava africana (PRADO JUNIOR, 1966).

Tendo coincido o período da descoberta do Brasil com a reacção católica às chamadas reformas protestantes, é reconhecível a conciliação entre o desejo de educar e o desejo de evangelizar sentidos por parte dos missionários jesuítas que chegaram ao Brasil cerca de 50 anos após o seu descobrimento.

Em linhas gerais, reconhece-se na empreitada do jesuíta uma forma de compromisso inabalável com a fé católica e um laço estreito com o ideário humanista, o que resultou, em termos de acção, num assumido comprometimento em tentar tornar os índios “seres humanos”, por meio da disseminação do

Cristianismo. E é claro que tal ideário assentava no modelo ocidental de homem “civilizado”, concebido nos moldes europeus da época.

Assim, e a nível cultural, a descoberta do Brasil, bem como as investidas dos jesuítas imediatamente posteriores a esta descoberta, traduziu igualmente um choque entre culturas, no qual uma delas visava, prioritariamente, o aniquilamento da outra. O projecto católico e educacional impulsionado pela Coroa foi, eminentemente, um projecto etnocêntrico e, em situações limites, etnocida.

Os jesuítas aportaram no Brasil em meados dos anos 1500 (cerca de cinco décadas após o descobrimento), tendo como principal desafio o confronto com um sistema administrativo que pretendia apenas exaurir as supostas riquezas do continente encontrado, sem qualquer comprometimento com um “projecto civilizacional” definido.

O projecto jesuíta de educação e cristianização adoptou como marca referencial o empenho pessoal dos actores sociais nele envolvidos. Os jesuítas defrontavam-se não apenas com o desinteresse metropolitano em relação ao desenvolvimento “cultural” da colónia como, também, com um contundente enquadramento de restrições de despesas para o desenvolvimento social, em sentido amplo.

É possível identificar, já neste momento histórico, os primeiros indícios do descomprometimento da Coroa portuguesa com o desenvolvimento social do Brasil em termos educacionais e “civilizatórios”. Ao mesmo tempo, o trabalho dos jesuítas torna-se imprescindível em termos religiosos. Há, por outro lado, nessa fase da história da educação no Brasil, um casamento indissociável entre o desejo de educar e o desejo de educar para Deus, já que, afinal tanto Portugal como a Espanha eram assumidamente países católicos.

No entanto, e apesar dos constrangimentos resultantes da falta de apoio metropolitano, da vasta extensão territorial do território, da dificuldade de transporte e das características da população nativa, o projecto jesuíta de educação obtinha já alguns êxitos. Uma figura importante nesta empreitada foi a de José de Anchieta (1534-1597) que, entre outros feitos, elaborou a primeira gramática da língua Tupi-Guarani.

Uma guinada substancial no desenvolvimento deste paradigma de educação deu-se com a intervenção do Marquês de Pombal que, em 1759, expulsou os jesuítas e promoveu uma iniciativa tributária destinada à educação (o subsídio

literário) que nunca chegou a lograr quaisquer êxitos e deixou os professores da época, meses e anos sem vencimentos.

Para muitos autores, a intervenção pombalina não representou um avanço, mas uma estagnação no processo educacional do país em formação. As instituições jesuítas de educação, embora a intervenção religiosa possa hoje parecer estranha, tendo em vista a óptica de “escola laica”, já haviam adquirido certa magnitude e penetração social, o que veio a ser posto por terra durante a administração de Pombal.

Com a chegada da Corte portuguesa em fuga de Portugal, no ano de 1808, surge a necessidade de mão-de-obra qualificada para os serviços administrativos e comerciais de Portugal na colónia, já que perante a presença física da Coroa portuguesa, se sentiu nesta, a carência de profissionais altamente qualificados também para os assuntos metropolitanos.

Assim, foi dado impulso ao desenvolvimento de profissões e saberes que fossem estratégicos, de um ponto de vista governamental. *“Visando à formação de engenheiros, foram criadas, em 1808, a Academia de Guardas Marinhas e, em 1810, a Academia Real Militar, a qual, em 1858, passou a chamar-se Escola Central, em 1874, Escola Politécnica”.* (ROMANELLI, 1980).

Com a proclamação da Independência, em 1822, ganha vulto o ideário humanístico da Revolução Francesa, de 1789, nos debates sobre educação. Fala-se não apenas na necessidade de se educar para se profissionalizar, mas concede-se igualmente uma particular atenção ao desenvolvimento das potencialidades cívicas e humanas dos futuros cidadãos.

Ainda assim, este é um debate que se restringe ao plano teórico, não vindo a revestir qualquer alcance prático que se revele útil para a população. A excepção deste quadro é a promulgação na Constituição de 1823 que, no seu artigo 179º, tornava a educação primária gratuita para todos os cidadãos.

No entanto, a disseminação das instituições de ensino era ainda muito precária. Em todo o território, por volta dos anos trinta do século XIX, o número destas não ultrapassava as poucas dezenas. Em 1834, é transferido para as províncias o dever de legislar sobre o ensino público, sendo a única excepção o Distrito Federal, onde as escolas seriam ainda de responsabilidade do Governo Central.

Nesse período as instituições de ensino privado ganham grande prestígio social ante o ensino público, podendo ser destacado o papel de escolas importantes como os Colégios Stall, Meneses Vieira, Abílio e Externato Aquino, no Rio de Janeiro; o Colégio Itu de Campinas, em São Paulo; e o Colégio São Pedro de Alcântara, em Petrópolis; e no Rio de Janeiro a criação do Imperial Colégio de Pedro II, em 1838.

Em linhas gerais, a propagação da educação pública durante o período imperial pode ser caracterizada como lenta, assistemática e desorganizada, sendo as dimensões da nação e as dificuldades de integração das políticas públicas um empecilho considerável a uma padronização dos sistemas educacionais locais (HOCHMAN, 1998).

Embora os portugueses tivessem levado um padrão de educação próprio da Europa, as populações que viviam no Brasil já possuíam a sua maneira própria de fazer educação. No relato de SODRÉ (1970), percebe-se que a educação que se praticava entre as populações indígenas não tinha as marcas repressivas do modelo educacional europeu. Quando os jesuítas chegaram ao Brasil trouxeram com eles a moral, os costumes e a religiosidade europeia, e trouxeram também os métodos pedagógicos respectivos.

Os métodos pedagógicos daquela época funcionaram entre 1549 a 1759, o que representou 210 anos. Em 1759, com a implantação da Reforma Pombalina em Portugal e nas suas colônias, foi concedido o direito à educação e instrução femininas o qual, contudo, e conforme se pode observar nos escritos do português Luiz António Verney, deve restringir-se às ferramentas necessárias a cuidar do lar, educar os filhos, prender o marido, ter noções de aritmética, línguas e danças. Mesmo com a vinda da corte portuguesa para o Brasil, a educação feminina restringia-se ao desenvolvimento de habilidades como recitar preces e calcular de memória; porém, sem saber escrever ou fazer operações (OLIVEIRA, 2000).

Naquele mesmo ano, dá-se a expulsão dos jesuítas pelo Marquês de Pombal. Se alguma estrutura referente à educação existia, o que se seguiu a esta expulsão foi a completa desestruturação educativa. Tentaram-se as aulas régias, o subsídio literário, mas a desordem continuou até que a Família Real, fugindo das invasões francesas em Portugal, resolveu transferir o Reino para o Brasil.

Ora, e se até então se pode constatar a não implantação de um sistema educacional nas terras brasileiras, com a vinda da Família Real a situação altera-se:

D. João VI abriu Academias Militares, Escolas de Direito e Medicina, a Biblioteca Real, o Jardim Botânico e, aquela que foi a sua iniciativa mais marcante em termos de mudança, cria a Imprensa Régia. Reza a literatura que o Brasil foi finalmente descoberto e a história brasileira passa a desenrolar-se com uma visibilidade e complexidade maiores.

A educação, no entanto, continuou a ter uma importância secundária. Observa-se, por exemplo, que nas colónias espanholas já existiam centros universitários. Em 1538, já existia a Universidade de São Domingos, e, em 1551, a do México e a de Lima no Peru.

ROMANELLI (2002) ressalta que muito embora o ensino superior tenha sido criado há mais de um século, durante a estada da família real portuguesa no Brasil, de 1808 a 1821, a primeira organização desse ensino em Universidade, estabelecida pelo Governo Federal, só surgiu em 1920, com a criação da Universidade do Rio de Janeiro, pelo Decreto nº 14.343, de 7 de Setembro de 1920, durante o Governo Epitácio Pessoa. Na verdade, essa primeira criação foi referente à agregação de três escolas superiores existentes no Rio de Janeiro: a Faculdade de Direito, a Faculdade de Medicina e a Escola Politécnica.

A Universidade do Paraná, por seu lado, foi criada em 1912, promulgada pela Lei Estadual nº 1.284, nela se integrando as já existentes Faculdades de Direito, Engenharia, Odontologia, Farmácia e Comércio. No entanto, o Governo Federal exigia que a abertura de escolas superiores apenas fosse possível em cidades com mais de 100.000 habitantes, através do Decreto-lei nº 11.530, 18 de Março de 1915, não reconhecendo, portanto, oficialmente a Universidade do Paraná, já que naquela época, Curitiba, capital deste Estado, não atingia esse número de habitantes. Ela só foi reconhecida, oficialmente, em 1946, mas sempre funcionou.

Em 1927 foi criada a Universidade de Minas Gerais, também em resultado da agregação das Escolas de Direito, Engenharia e Medicina.

O Decreto nº 19.851, de 11 de Abril de 1931, instituiu o estatuto das Universidades Brasileiras, adoptando para o ensino superior o regime universitário. Na mesma época, mediante o Decreto-lei nº 19.852, 11 de Abril de 1931, o Governo reorganizou a Universidade do Rio de Janeiro, agregando-lhe, além dos três cursos já existentes, a Escola de Minas Gerais, as Faculdades de Farmácia e Odontologia, a Escola de Belas Artes, o Instituto Nacional de Música e a Faculdade de Educação, Ciências e Letras, ROMANELLI (2002).

AZEVEDO (1953) relata que no decorrer de todo o Império, incluindo D. João VI, D. Pedro I e D. Pedro II, muito pouco foi feito pela educação brasileira e muitos reclamavam da sua má qualidade. Com o passar do tempo, a educação assumiu objectivos sociais e políticos, passando a ser considerada uma das principais estratégias de civilização do povo brasileiro, condição para o Estado se tornar independente e com condições de governabilidade. Tratava-se de “*dotar o Estado de mecanismos de atuação sobre a população*” e mais tarde criar leis que sustentassem o Estado Império, (OLIVEIRA 2000).

OLIVEIRA (2000) ressalta que apesar de tantas restrições à mulher, ela teve participações importantes nessa época. A Imperatriz Leopoldina, por exemplo, participou decisivamente na atitude do marido no “Dia do Fico” e também na Proclamação da Independência do Brasil enviando uma carta a Dom Pedro para que rompesse com Portugal, deixando, assim, marca na história nas margens do Rio Ipiranga.

Foi entre a desastrosa política pombalina e a era republicana, no final do século XIX, reconhecida como “idade das trevas”, quando as idéias estavam continuamente fora de lugar, que o Estado era omissivo em relação à instrução, não tendo a escola um papel social e não era vista como instituição, OLIVEIRA (2000).

Com a Proclamação da República ocorrido no dia 15 de Novembro de 1889 foram ensaiadas inúmeras reformas que pudessem apontar um novo caminho, mas a educação brasileira não sofreu um processo de evolução que pudesse ser considerado marcante ou significativo em termos de modelo.

A literatura comenta que, a partir de 1920, começou um movimento de renovação educacional, inspirado na nova escola europeia. Logo depois da revolução de 1930, foi criado o Ministério da Educação e Saúde, responsável pelos serviços educacionais, e, em 11 de Abril de 1931 o governo provisório sancionou decretos organizando o ensino secundário e regulamentando a criação de universidades brasileiras.

A Constituição de 1934 dispôs especificamente sobre a educação e cultura, consideradas direito de todos e devendo ser ministrada pela família e pelos poderes públicos; em seguida, a Constituição de 1937 enfatizou o ensino pré-vocacional e profissional e, posteriormente, a Constituição de 1946 determinou a obrigatoriedade do ensino primário e deu competência à União para legislar sobre directrizes e bases da educação brasileira.

De acordo com ROMANELLI (2002), em 1948, o governo encaminhou para o Congresso Nacional o projecto da Lei de Diretrizes e Bases, que somente foi promulgado em 20 de Dezembro de 1961. Ficou assim formalmente assegurado o direito à educação, cabendo ao Estado fornecer os recursos indispensáveis para que a família, e na falta dela, os demais membros da sociedade beneficiassem do ensino, quando provada a insuficiência de meios para que fossem asseguradas oportunidades iguais para todos.

Em 12 de Fevereiro de 1962, de acordo com o artigo 9º da Lei de Diretrizes e Bases, foi criado o actual Conselho Federal de Educação, substituindo o Conselho Nacional de Educação, que estava em vigor desde 1931. Ao Conselho cabiam as seguintes competências:

- a) *Decidir sobre o funcionamento dos estabelecimentos isolados de ensino superior, federais ou particulares;*
- b) *Decidir sobre o reconhecimento das universidades, mediante a aprovação de seus estatutos, e dos estabelecimentos isolados do ensino superior;*
- c) *Indicar disciplinas obrigatórias para sistema do ensino médio;*
- d) *Estabelecer a duração e o currículo mínimo dos cursos de ensino superior;*
- e) *Promover estudos de carácter geral, bem como emitir pareceres sobre os assuntos de natureza educacional que lhe sejam submetidos pelo Presidente da República e pelo Ministro da Educação, ROMANELLI (2002).*

Cinco anos depois da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases, o Conselho Federal de Educação constatou que era preciso promover novas mudanças. Uma delas apontou no sentido de procurar que as universidades federais fossem organizadas com estrutura e métodos de funcionamento que preservassem a unidade de suas funções de ensino e de pesquisa e assegurassem a plena utilização de seus recursos materiais e humanos.

Posteriormente, o ensino primário e o médio também passaram por uma reformulação. De facto, a Lei nº 5.692, de 11 de Agosto de 1971, fixou as directrizes e bases para o ensino de primeiro e segundo graus, novas denominações do antigo primário e médio (ROMANELLI, 2002).

A Lei de Diretrizes e Bases de 1971 dispõe que a educação de primeiro e segundo graus tem por objectivo propiciar ao estudante a formação necessária ao desenvolvimento das suas potencialidades, como elemento de auto-realização, colocação para o trabalho e preparação para o exercício consciente da cidadania. O ensino do primeiro grau destina-se à formação da criança e do pré-adolescente; tem a duração de 8 anos lectivos e para o seu ingresso é exigida a idade mínima de 7

anos. O ensino de segundo grau destina-se à formação integral do adolescente, exigindo-se para o ingresso neste nível de ensino a conclusão do ciclo anterior e tem a duração de 3 anos lectivos.

Em 1998, Fernando Henrique Cardoso, submeteu o Plano Nacional de Educação – PNE ao Congresso o Plano Nacional de Educação - PNE. Este plano definiu as metas da União, Estados e Municípios, que deveriam atingir até 2008 uma significativa melhora no ensino, tendo a prioridade, entre todas as áreas de ensino, sido dada ao Ensino Fundamental, antigo primeiro grau, ou seja, da 1ª à 8ª séries, por este nível de ensino ser considerado como o campo mais concorrido e, simultaneamente, mais problemático da educação brasileira.

Um dos compromissos mais inovadores do Plano Nacional de Educação - PNE diz respeito à educação dos índios, responsabilidade do Ministério da Educação e Cultura (MEC) desde 1991. Ao lado das grandes metas nacionais, como a universalização do ensino fundamental e a erradicação do analfabetismo, o PNE mostra a intenção do governo em saldar dívidas históricas com os primeiros habitantes do Brasil. Desta forma, o direito à diversidade cultural conquistado na Constituição de 1988, começou a chegar às escolas públicas. O PNE prevê a criação da categoria oficial das escolas indígenas, com características próprias (OLIVEIRA, 2000).

O documento permite que os índios possam estudar nas escolas, além do português, a própria língua materna, prevê também a formação de professores bilingües, de preferência, membros do próprio grupo indígena, que conhecem, como nenhum branco, a língua e a cultura dos alunos.

Em relação à questão educacional indígena, observa-se que no início da colonização portuguesa no Brasil percebia-se que não existia interesse em educar o índio, já que este era visto apenas como força de trabalho e um meio para produzir lucro.

Outro aspecto marcante da óptica dos colonizadores acerca do valor da educação é a não autorização de alfabetização e, conseqüentemente, de qualquer outro tipo de formação, para as suas mulheres, as quais deveriam manter-se alheias ao mundo letrado dos homens. Esse tipo de política é apontado por OLIVEIRA (2000), como sendo bastante diversa daquela dos indígenas nativos, para quem o trabalho e o prazer do homem e da mulher eram considerados equitativos e socialmente úteis.

Verifica-se, assim, que os nativos, na sua simplicidade, sem a educação escolar dos brancos, mas imbuídos de sabedoria e solidariedade para com a comunidade, tinham visão totalmente oposta da dos colonizadores.

Se, naquela época, o analfabetismo feminino levava a mulher a ser trapaceada pelos próprios filhos e marido, da mesma forma, hoje, homens e mulheres que não têm acesso à educação podem ser iludidos ou excluídos da sociedade.

É observado, durante todo o século XX, que as relações pedagógicas entre o ensino e a aprendizagem se tornaram alvos de pesquisas, estudos, debates e discussão sobre os métodos que focalizavam a questão da aprendizagem e o papel do professor como agente e organizador da instrução.

OLIVEIRA (2000) observa mesmo uma mudança do objecto primordial de estudo: na década de 80 era o sintoma, o produto; entre as décadas de 80 e 90, passou a ser o processo de aprendizagem determinado pelo objecto para, mais recentemente, em finais da década de 90, constituir-se o processo de ensino e aprendizagem compreendido como acção para o entendimento. Ou seja, pretende-se que o aluno seja tomado como o agente activo que constrói relações e organiza os estímulos para aprender. Desse modo, o foco dos especialistas em educação passou a ser o sujeito racional e simbólico ou o ser cognoscente.

Se do ponto de vista da evolução do pensamento acerca do processo educativo se pode delinear uma trajectória para as tendências predominantes na cultura ocidental, deve-se estar atento às peculiaridades sociais e históricas locais: no Brasil, apesar de inúmeras diferenças entre a educação pública e a das instituições privadas, alguns tipos de problemas enfrentados diariamente são parecidos, sendo um deles o da relação "professor - estudante".

Por outro lado, deve referir-se o peso de concepções educativas consubstanciadas directamente do neoliberalismo. Este tem por base uma releitura do liberalismo económico de Adam Smith, importante economista do século XVIII, e que é bastante complexo, mas pode ser resumido na retirada e no desaparecimento progressivo do papel regulador do Estado na economia mediante privatizações, que vão contar com toda a força do capital estrangeiro, a regulação exclusiva da vida social e económica pelas leis do mercado, o enxugamento da máquina do Estado através da privatização das suas empresas mais rentáveis e economicamente mais



apetecíveis e de uma política de contenção salarial, principalmente, no sector público.

Na educação, este processo político teve grandes e desastrosas influências no Brasil a partir dos governos Collor e Itamar Franco, intensificadas nos governos de Fernando Henrique Cardoso e aprofundadas pelo governo de Luiz Inácio Lula da Silva. Nos demais países da América Latina, a mesma política é imposta pelo Banco Mundial e uma profunda crise tem sido gerada no campo da educação.

Novos paradigmas são criados como ferramentas para ajustar a política nacional da educação às políticas orientadas e impostas pelo Banco Mundial. Afinal, o Brasil é um dos países devedores, cuja dívida interna chega actualmente a cerca de 1 trilhão de Reais. Segundo dados da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação – CNTE:

*“O Brasil deve mais de R\$ 540 bilhões e precisaria de R\$ 180 bilhões para oferecer um ensino público de qualidade e gratuito em todas as etapas do aprendizado. Esse valor é calculado com base no percentual de 10% do Produto Interno Bruto, definido pelo Plano Nacional de Educação da Sociedade Brasileira, apresentado em 1999, como o mínimo necessário para financiar adequadamente o setor. O Fundef, espinha dorsal do financiamento ao Ensino Fundamental, tem um orçamento, para este ano, de R\$ 28 bilhões”.*

Neste começo de um novo milénio, a educação apresenta-se numa dupla encruzilhada: de um lado, o desempenho do sistema escolar, que não tem dado conta da universalização da educação básica de qualidade; de outro, as novas matrizes teóricas não apresentam ainda a consistência global necessária para indicar caminhos realmente seguros numa época de profundas e rápidas transformações. Essa é uma das preocupações do Instituto Paulo Freire, buscando, a partir do legado de Paulo Freire, consolidar o seu "Projeto da Escola Cidadã", como resposta à crise de paradigmas GADOTTI (2003).

A concepção teórica e as práticas desenvolvidas a partir do conceito de Escola Cidadã podem constituir-se numa alternativa viável, de um lado, ao projeto neoliberal de educação, amplamente hegemónico, baseado na lógica do mercado, e, de outro lado, à teoria e à prática de uma educação burocrática, sustentada na "estadolatria" segundo GRAMSCI *apud* GADOTTI (2003).

É uma escola que busca fortalecer autonomamente o seu projecto político-pedagógico, relacionando-se dialeticamente, não mecânica e subordinadamente, com o mercado, o Estado e a sociedade. Ela visa formar o cidadão para controlar o mercado e o Estado, sendo, ao mesmo tempo, pública quanto ao seu destino, isto é, para todos, estatal quanto ao financiamento, democrática e comunitária quanto à sua gestão.

Seja qual for a perspectiva que a educação contemporânea tomar, uma educação voltada para o futuro será sempre uma educação contestadora, superadora dos limites impostos pelo Estado e pelo mercado, portanto, uma educação muito mais voltada para a transformação social do que para a transmissão cultural. Por isso, acredita-se que a pedagogia da práxis, como uma pedagogia transformadora, nas suas várias manifestações, pode oferecer um referencial geral mais seguro do que as pedagogias centradas na transmissão cultural, neste momento de perplexidade.

Um grande problema do ensino do país, apontado pela literatura, é a deficiente formação dos professores, que, maioritariamente são mal preparados e mal remunerados. A preocupação do MEC com a questão da formação docente, está inserida numa das metas do Plano Nacional de Educação - PNE, segundo o qual, todos os docentes do Ensino Fundamental devem possuir o Diploma de nível superior. Com esta medida, o governo brasileiro promove uma significativa melhoria no ensino público no que se refere aos primeiros anos de escolarização obrigatórias e mantidas pelo Estado.

Até aos dias de hoje muito se tem mexido no planeamento educacional, mas a educação continua a ter as mesmas características essenciais impostas em todos os países do mundo, que são mais o de manter o "*status quo*", para aqueles que frequentam os bancos escolares, e menos o de oferecerem conhecimentos básicos, para serem aproveitados pelos estudantes em suas vidas práticas.

Pode-se dizer que a história da educação brasileira é feita de rupturas marcantes onde cada período determinado teve características próprias.

Considerando as mais recentes alterações nos Programas dos cursos de Pedagogia no Brasil é muito provável que a Lei de Directrizes Bases esteja próxima de uma nova alteração. Espera-se que o sistema público de ensino esteja realmente em consonância com a Constituição brasileira no que concerne ao direito de todos e dever do Estado pela educação pública, gratuita e de qualidade. Espera-se ainda

que o modelo das escolas brasileiras esteja cada vez mais personalizado e próximo de cada realidade regional, desvinculando-se finalmente do modelo europeu de educação. A educação pública brasileira tem criado novas alternativas, apostando na descentralização do Ensino Fundamental que é uma responsabilidade das Prefeituras ajustando-se às características de cada município.

## **2.2. Considerações sobre o surgimento do magistério na Europa**

O século XVIII foi marcado pelo movimento Iluminista, do qual emanava riqueza de reflexões e ressaltava a cultura como uma maneira de alcançar o desenvolvimento social e político. Os pensadores Iluministas combatiam o dogmatismo religioso da educação jesuítica, e falavam sobre uma educação laica e pública, onde o povo pudesse ter acesso à cultura, deixando de ser exclusividade dos aristocratas. Essas idéias foram mais difundidas a partir da Revolução Francesa. NÓVOA (1999).

O sistema capitalista fortaleceu o poder da burguesia e acelerou mudanças em relação à política educacional na Europa no final do século XVIII e início do século XIX. Dentro desse contexto, os movimentos a favor da educação gratuita, laica e obrigatória alastraram em detrimento do ensino de cunho privado e religioso determinado pela Igreja.

NÓVOA (1999) comenta que a burguesia desenvolveu condições para a estruturação de uma rede pública de ensino, ao mesmo tempo que se preocupou também com a “profissionalização do professor”, ou seja, capacitar os profissionais que trabalhariam nas escolas. Após a organização do sistema público de ensino na Europa, foi prevista a criação de Escolas Normais, objectivando formar uma equipe de profissionais capacitando-os para educar as massas.

NÓVOA (1999) ressalta que, com a criação da estrutura do sistema de ensino docente no século XVIII em Portugal, as Escolas Normais representaram relevantes instrumentos de controle social, o que possibilitou aos professores a sua afirmação enquanto profissionais do ensino formal.

A política de formação docente tinha como objectivo substituir o corpo docente religioso e sob o comando da Igreja, por um corpo de professores laicos, contratados pelo Estado. Apesar das mudanças na estrutura educacional europeia, o modelo da profissão de professor era impregnado pela concepção do sacerdócio.

Vale ressaltar, que apenas os homens faziam parte desse processo de formação do corpo docente.

Já a França, em 1842, aprovou a lei que criou as cinco Escolas Normais femininas. No século XIX, a instituição escolar era considerada a garantia da unidade nacional na transmissão dos conteúdos unificados e de valores culturais e morais que promoviam a consolidação do poder.

### **2.3. Breve histórico do magistério no Brasil**

Desde o período da colonização, a maioria das escolas brasileiras estava ainda sob a tutela dos jesuítas, que cuidavam apenas da educação dos homens. Durante a colonização, a mulher brasileira esteve afastada da escola em função das actividades que lhes eram atribuídas como: costurar, bordar, cuidar da casa, do marido e dos filhos. As suas oportunidades de instrução eram restritas aos ensinamentos oferecidos nos conventos religiosos. DEMARTINI (1991).

O Poder Público brasileiro via na educação a força civilizadora essencial para a construção do consenso necessário à conformação do Estado e tomava os professores como apoio do poder político, na medida em que estivessem voltados para os seus interesses.

Os diálogos sobre a universalização da instrução primária e, neste contexto, a educação feminina, se expandiram com os ideais revolucionários franceses. No Brasil, foi somente depois da Independência que se verificou investimento na área de educação com a criação das primeiras escolas primárias para o sexo feminino, com base na Lei de 15 de Outubro de 1827.

Tanto no Brasil, como na Europa as aulas eram ministradas em turmas separadas por sexo. Foi preciso admitir mulheres para leccionar nas turmas femininas; dessa forma, foram criadas as primeiras vagas para o magistério feminino. Nesse contexto, afirma DEMARTINI (1991, p. 32): "A Escola Normal, então, passou a representar uma das poucas oportunidades, se não a única, das mulheres prosseguirem seus estudos além do primário".

Segundo a autora, desde a criação das primeiras Escolas Normais no Brasil, a legislação estabeleceu que o magistério público poderia ser exercido por mulheres, sendo que a primeira Escola Normal foi fundada em 1835, no Rio de

Janeiro. No entanto, ainda não havia a possibilidade de profissionalizar o magistério feminino, sendo inclusive os salários baixíssimos em relação aos dos homens.

No final do século XIX, DEMARTINI (1991) ressalta que algumas correntes de pensadores defendiam que as mulheres, por sua constituição natural e maternal, eram mais indicadas para socializar as crianças, pois tal faria parte de suas funções maternas. Como o ensino primário era entendido como extensão da formação moral e intelectual recebida em casa, foi fácil aceitar que a educação das crianças sob a responsabilidade de uma mulher, a professora, seria melhor.

A educação da época exigia que o professor, para ser um educador, ou educadora, precisava ser um modelo exemplar para os alunos em termos de moralidade, inteligência e virtude.

Analisando os aspectos históricos aqui apresentados, constata-se que a inserção da mulher no magistério foi resultado de um conjunto de relações sociais ao longo da história; não tendo ela, no entanto, recebido uma adequada preparação para gerir o magistério, era clara a discriminação sofrida pelo sexo feminino em todos os aspectos da sua vida social.

#### **2.4. A profissionalização do magistério feminino e a identidade do professor**

Historicamente a profissão do professor está marcada pelo controle da igreja e do Estado. A influência desses dois setores na profissionalização docente e essa história não se conta de forma neutra ou isolada das nossas heranças históricas e das nossas culturas social e política.

Como enfatiza NÓVOA (1999) a relação dos professores não saber constitui um dos capítulos principais da história da profissão docente. Não é por acaso que a profissão docente sempre foi, ao longo dos tempos um tema que mobiliza não só os profissionais da educação, mas também a sociedade como um todo.

Nenhuma outra profissão é tão marcada por tão amplo interesse e questionamentos por parte da sociedade. Nenhuma outra profissão é tão exposta a todo tipo de comentário e, mesmo com toda a crise que a educação enfrenta em nossos países, a imagem do professor é sempre dotada de grande interesse e prestígio social. Sem tocar na questão das condições de trabalho e salariais (no caso brasileiro), o professor ainda conta com certo prestígio e confiabilidade.

No imaginário social a profissão docente influencia a criação de valores, crenças, expectativas, conceitos que, como afirma NÓVOA (1999), “apesar de tudo, o prestígio da profissão docente permanece intacto”.

NÓVOA (1999) ajuda-nos a reflectir sobre a profissão do professor, uma vez que “ a crise da profissão docente arrasta-se há longos anos e não se vislumbram perspectivas de superação a curto prazo. “Mesmo assim, quando se fala de professor imagina-se um profissional que tem um compromisso para além do ensino e da aprendizagem.

A profissão docente é tida como um ofício, que cada vez mais se exige total dedicação, entrega e uma certa “devoção”. A título comprovativo verifique-se o que acontece em Portugal, com o disposto no Decreto-Lei n.º 240/2001, de 31 de Agosto, que estabelece o «Perfil Geral de Desempenho Profissional dos Educadores e Professores dos ensinos básico e secundário».

O Professor, mesmo com todas as transformações sociais e políticas ocorridas em nossos países está cada vez mais exposto a todo tipo de avaliação e exigências que vão além da sua tarefa de ensinar. A história da nossa profissão é marcada por uma evidente degradação do seu estatuto social e económico, que como enfatiza NÓVOA (1999) , “temos a impressão que a imagem social e a condição económica dos professores se encontram num estado de grande degradação”. São dois pontos fundamentais que geram inúmeras polémicas e, conseqüentemente a organização e luta dos trabalhadores da educação. Para NÓVOA, (1999) a relação dos professores ao saber constitui um dos capítulos principais da história da profissão docente: os professores são portadores (e produtores) de um saber próprio ou são apenas transmissores (e reprodutores) de um saber alheio? O saber de referência dos professores é, fundamentalmente, científico ou técnico?

São questões que não só a escola discute, opina, avalia, critica, reflecte, por isso, NÓVOA (1999) ressalta que é fundamental que a nova cultura profissional se pautem em critérios de grande exigência em relação à carreira docente (condições de acesso, progressão, avaliação, etc.). Se os próprios professores não tomarem para si a decisão e o compromisso com a sua formação, com a transformação da escola e com a dignidade do seu ofício e da sua identidade profissional o espaço ficará livre para proliferar os sentimentos que desencadeiam o “mal estar docente”, enfatizado não apenas pelos próprios professores, mas também pela sociedade

como um todo, que já faz coro ao apontar a desmotivação, o desencanto com as condições de trabalho, o desrespeito com a profissão, o absentismo que tem resultado a insatisfação profissional, ainda que a grande maioria dos meus entrevistados ressaltem o valor e satisfação de ter escolhido ser professor.

A questão central da história da nossa profissão está centrada no modelo de formação inicial do professor que não potencializa o saber, a competência, a valorização do magistério e suas especificidades, especialmente ressaltando o papel que o professor deve exercer como agente de transformação. Não é à toa que a formação docente cada vez mais está afastada das práticas pedagógicas, dos estágios e da formação contínua do profissional.

Inúmeras escolas de formação de professores cada vez mais recebem alunos que nunca sequer reflectiram sobre o papel da escola na vida, ou na primordial tarefa de se pensar a sociedade, o futuro cidadão, o homem novo, conscientes de valores fundamentais que ajudam os alunos a pensarem que é possível vivermos num mundo melhor. Muitos são os olhares e conceitos sobre o professor, principalmente os que actuam no Ensino Básico. O mesmo não acontece, por exemplo, com a formação dos médicos, que passam anos na formação prática, acompanhados, observados e avaliados por um professor catedrático que tem como função o ensino através da prática, para que o futuro profissional aprenda como melhor desempenhar o seu officio.

O grande desafio da profissão docente é (re) pensar a formação para dentro do fazer pedagógico. Tomar para si a tarefa da formação contínua, sempre refletindo sobre a prática pedagógica, na dimensão coletiva e com forte compromisso social. É preciso que a formação dos professores tenha enraizamento no mundo profissional dos professores. Uma formação centrada na análise e resolução de casos concretos. A escola é diferente da sociedade, as coisas não são todas iguais e a escola não deve imitar a vida. Do professor espera-se que o aluno aprenda, da escola espera-se não só o acesso, mas também a que aprendizagem seja para todos. Para isso é preciso devolver aos professores a sua tarefa de formação prática e de pesquisador. (NÓVOA, palestra UFRJ, RJ, Agosto de 2008 )

O conceito de formação do professor está associado à ideia de processo, trajectória de vida pessoal e profissional que envolve opções, vai de encontro à necessidade de construção de patamares cada vez mais avançados de ser, saber e

fazer. É possível, também, relacionar a formação de professores com o desenvolvimento pessoal, em conjunto com o desenvolvimento profissional.

GERALDI (2003, p. 4) comenta:

*“O professor não precisa ser doutor, mas saber tudo o que deve fazer, e este ‘tudo’ lhe é dado nas mãos pelos doutos, que preparariam o que ensinar e como ensinar. Esta passagem de um sujeito de produzia conhecimentos para um sujeito que sabe o saber produzido por outros e que o transmite instaura na constituição mesma da identidade profissional o signo da desactualização, porque como o professor não está produzindo saber que ensina, ele está sempre atrás do saber que está sendo produzido por outros. É necessária uma contínua actualização para estar sabendo o que se produz de novo que, para se tornar objecto de ensino passará pelo processo de sua transformação em conteúdo de ensino”.*

Analisando esta afirmativa, verifica-se que a profissão do professor requer uma produção e transmissão de conhecimentos contínuos. Diante das novas realidades e da complexidade de saberes envolvidos na sua formação profissional, é preciso uma formação teórica mais aprofundada, ser possuidor de capacidade operativa nas exigências da profissão e ter propósitos éticos para trabalhar com a diversidade cultural.

Para ARROYO (2007), a formação de professores tem sido muito discutida dentro de uma perspectiva transformadora. Constata-se ser uma das preocupações evidenciadas nas investigações mais recentes na literatura da área e vem provocando debates e encaminhamento de propostas a respeito da formação inicial e continuada de docentes. Trata-se de um movimento em que o processo de formação contínua ocupa lugar de destaque, em associação crescente com a evolução qualitativa das práticas formativas e pedagógicas.

Em relação às práticas de formação de professores, a tendência investigativa mais jovem e mais forte é a que concebe o ensino como actividade reflexiva. Dentro dessa perspectiva, LIBÂNEO (2006) define como um conceito que perpassa não somente a formação de professores como também o currículo, o ensino e a metodologia de docência. A ideia é a de que o docente possa pensar a sua prática, ou seja, que ele desenvolva uma capacidade reflexiva sobre a sua própria prática. Essa capacidade requer do professor que ele exerça uma reflexão sobre o seu próprio trabalho, a sua maneira de ensinar, que ele necessite de delinear os seus objectivos e instrumentos de trabalho, uma vez que se acredita que os professores

também possuem teorias que podem ajudar na construção de conhecimentos referente ao ensino.

A formação de professores visa não apenas procurar os meios pedagógico-didáticos para melhorar e potencializar a aprendizagem pelas competências do pensar, mas também de ganhar elementos conceptuais para a apropriação crítica da realidade. É necessário associar o movimento do ensino do pensar ao processo da reflexão dialéctica de senso crítico, de maneira lógico-epistemológica.

*“As escolas formadoras de professores necessitam formar indivíduos pensantes, com capacidade de pensar epistémico, isto é, pessoas que desenvolvam capacidades básicas de pensamento, elementos conceituais, que lhes facultem, mais do que saber coisas, mais do que receber uma informação, se colocar ante a realidade, apropriar-se do momento histórico para pensar historicamente essa realidade e reagir da ela” (LIBÂNEO, 2006, p. 88).*

LIBÂNEO (2006) expõe uma proposta de formação inicial e continuada de professores que está voltada para as concepções mais recentes do processo de ensino e aprendizagem. No entanto, ela contrapõe-se às tendências correntes dos sistemas de ensino de “treinar” professores, oferecer cursos “práticos”, passar “pacotes” de novas teorias e metodologias distanciados do saber e da experiência dos professores.

Para LIBÂNEO (2006, p. 88-89), o repensar da formação inicial e continuada de professores envolve:

- a) *Busca de respostas aos desafios decorrentes das novas relações entre sociedade e educação, a partir de um referencial crítico de qualidade de ensino. Isto supõe levar em conta os novos paradigmas da produção e do conhecimento, subordinando-os a uma concepção emancipadora de qualidade de ensino.*
- b) *Uma concepção de formação do professor crítico-reflexivo, dentro do entendimento de que a prática é a referência da teoria, a teoria o nutriente de uma prática de melhor qualidade.*
- c) *Utilização da investigação-ação como uma das abordagens metodológicas orientadoras da pesquisa.*
- d) *Adoção da perspectiva sociointeracionista do processo de ensino e aprendizagem.*
- e) *Competências e habilidades profissionais em novas condições e modalidades de trabalho, indo além de suas responsabilidades de sala de aula, como membro de uma equipe que trabalha conjuntamente, discutindo no grupo suas concepções, práticas e experiências, tendo como elemento norteador o projeto pedagógico.*

Dentro dessa linha, é preciso que as instituições formadoras ajudem o professor a desenvolver essa formação crítico-reflexiva, para que ele possa

entender o seu próprio processo de pensamento e reflectir de maneira crítica sobre a sua prática, de forma que ele trabalhe no âmbito sócio-construtivista, no sentido de planejar e promover na sala de aula situações em que o aluno saiba estruturar as suas ideias, analisar os seus próprios pensamentos, expor os seus pensamentos, resolver problemas, ou seja, têm de fazê-lo pensar. Para isso acontecer, é necessário que o processo de formação do professor possua essas características.

FREIRE (s. d., p.28) reforça a importância do docente se capacitar continuamente ao afirmar que:

*“Ensinar ensina o ensinante a ensinar um certo conteúdo não deve significar, de modo algum, que o ensinante se aventure a ensinar sem competência para fazê-lo. Não o autoriza a ensinar o que não sabe. A responsabilidade, ética, política e profissional do ensinante lhe coloca o dever de se preparar, de se capacitar, de se formar antes mesmo de iniciar sua atividade docente. Esta atividade exige que sua preparação, sua capacitação, sua formação se tornem processos permanentes. Sua experiência docente, se bem percebida e bem vivida, vai deixando claro que ela requer uma formação permanente do ensinante. Formação que se funda na análise crítica de sua prática”.*

Nota-se que FREIRE enfatiza a necessidade do professor de se preparar, envolver, conhecer, aprender, estudar, ler para a tarefa docente; dessa forma, o aprendizado do ensinante ao ensinar se dá na medida em que o ensinante, com humildade e abertura, se ache continuamente disponível para aprender, repensar o passado e rever as suas posições. Assim, há sempre algo diferente, que merece a atenção do professor para o entendimento crítico dos processos do quotidiano educativo, quer participe como aprendiz, e portanto, ensinante, quer como ensinante e, por isso, aprendiz também.

ARROYO (2007) diz que concepções diferentes sobre a formação do professor confrontam-se, segundo os diferentes pressupostos filosóficos e epistemológico-metodológicos que lhes são subjacentes. De acordo com o autor referenciado, essas concepções podem ser reunidas basicamente em duas grandes tendências:

- a) *A primeira, conhecida como estruturante – equivale à formação tradicional, comportamentalista, tecnicista, onde se definem previamente programas, procedimentos e recursos a partir de uma lógica de racionalidade científica e técnica, aplicados aos diversos grupos de professores.*
- b) *A segunda, conhecida como interactiva-construtivista – tomando por base uma perspectiva dialética, reflexiva, crítica e investigativa, organiza-se a partir dos contextos educativos e das necessidades dos sujeitos a quem se destina.*

Nesta última, entende-se que a formação profissional é indissociável da experiência de vida e, da mesma forma, a formação do professor é um processo que não se esgota na formação inicial, mas, pelo contrário, a ela se impõe, como indispensável, a formação continuada.

A formação ocorre também na prática. Trata-se de momentos interdependentes e intercomunicantes de um mesmo processo, renovadores do espaço pedagógico e das práticas nele efectivadas.

Assim, a formação não se conclui e cada momento abre possibilidades para novos momentos, assumindo um carácter de recomeçar, renovar e inovar, tanto a realidade pessoal como a profissional. A prática torna-se, então, mediadora da produção do conhecimento ancorado/mobilizado na experiência de vida do professor e na sua identidade, capaz de se exercitar no exercício interactivo e dialógico entre o individual e o colectivo.

Educar e ensinar são, sobretudo, permitir um contacto com a cultura, na acepção mais geral do termo, um processo em que a própria experiência cultural do professor é decisiva, pois é mediante o conjunto de comportamentos, conhecimentos, destrezas, atitudes e valores que se determina a especificidade de ser professor.

SACRISTAN (1999) fala do debate a respeito da profissionalidade do professor que integra a discussão sobre os fins e as práticas do sistema escolar, voltando-se para o tipo de desempenho e de conhecimento específicos da profissão docente.

A definição da profissionalidade do professor está em constante elaboração, devendo ser avaliada em função do momento histórico concreto e da realidade social que o conhecimento escolar pretende legitimar, ou seja, tem de ser contextualizado. POPKEWITZ (1986) *apud* SACRISTAN (1999, p. 65) relata que o conhecimento da prática pedagógica, e a possibilidade de modificá-la, implicam o entendimento das interacções entre três níveis ou contextos diferentes:

- a) *“O contexto propriamente pedagógico, formado pelas práticas quotidianas da classe, que constituem o que vulgarmente chamamos ‘prática’. Este contexto define as funções que, de forma mais imediata, dizem respeito aos professores.*

- b) O contexto profissional dos professores, que elaboraram como grupo um modelo de comportamento profissional (ideologias, conhecimentos, crenças, rotinas, etc.), produzindo um saber técnico que legitima as suas práticas. Este contexto pode reportar-se a subgrupos profissionais com diferentes ideologias, mesmo no interior de uma mesma escola, ou a todo o colectivo profissional.*
- c) Um contexto sociocultural que proporciona valores e conteúdos considerados importantes”.*

De acordo com SACRISTAN (1999), abordar determinações pela prática toma como referentes as limitações ou os marcos da actuação dos professores, o que gera uma certa imagem de debilidade profissional. No entanto, as pessoas não são passivas e também participam das mudanças dos contextos.

O educador acima referenciado diz que a prática docente é constituída por um grupo definido, cujas peculiaridades são condições para a expressão prática da actividade profissional, não podendo esta ser ignorada pelos que a executam; acrescenta ainda que esta apreciação se refere aos indivíduos e aos grupos. Esta situação é evidente quando a acção profissional de um colectivo não se acha regulada, de maneira correcta, por normas ou por um corpus de conhecimentos especializados.

Dentro dessa visão, verifica-se que o ensino é uma prática social, não apenas porque se firma na interacção entre professores e alunos, mas também porque estas figuras reflectem a cultura e contextos sociais em que estão inseridos; portanto, a prática pedagógica do docente está sempre influenciada pela maneira como ele pensa e age nas suas inúmeras particularidades, sobretudo, como o professor reflecte e analisa .

Na visão de GERALDI (2003), as seguintes características identificam o bom/boa educador(a):

- a) Ter a habilidade de ensinar mesmo não sendo muito dotado de conhecimento.*
- b) A sua função é comunicar e infundir nos jovens uma erudição já preparada, e não retirada da própria mente, ou seja, não precisa ser produzida por ele próprio.*
- c) Para executar a sua função, tudo se lhe dá nas mãos: o quê e como ensinar “uma partitura já feita”.*

Em relação ao item “c”, GERALDI (2003, p. 4) destaca que:

*“O processo de educação se dá como se um de seus agentes, o professor, executasse uma partitura. O professor não precisa ser doutor, mas saber tudo o que deve fazer, e este ‘tudo’ que é dado nas mãos pelos doutos, que preparariam o que ensinar e como ensinar”.*

Se existe um deslocamento, na relação professor, aluno e conhecimento, este deslocamento acontece na forma de actuar do professor, porque a relação do aluno

com o conhecimento não é mais mediada pela transmissão do professor, mas sim pelo material didático posto na mão do aprendiz, sendo responsabilidade do professor o controle do tempo, da postura e dos comportamentos dos alunos no decorrer desta relação com o conhecimento mediante o material didático.

Portanto, quem instrui é o material didático, ao professor compete controlar o tempo, distribuir as pessoas e avaliar se o conteúdo foi fixado na mente do aluno, verificando as respostas dos aprendizes com o livro do professor, pois os exercícios e as tarefas estão solucionados e proporcionam a correção de qualquer desvio. Dentro dessa realidade, não é mais obrigação do professor saber o saber gerado pela pesquisa, esta é uma responsabilidade do autor do livro didático, do material didático.

Na visão de FREIRE (1993), o professor ou professora é também um aprendiz, deve ser exigente na seriedade, na preparação científica, física, emocional e afectivo. *Ser professor é querer bem não apenas aos outros, mas ao próprio processo em que está inserido. Não é possível ensinar sem ter a coragem de querer bem, sem a perseverança dos que insistem inúmeras vezes antes de uma desistência.*

FREIRE (1993) ressalta que a tarefa de ensinar, de ser um educador(a) progressista exige amor, humildade, coragem, tolerância, segurança, criatividade, capacidade de decisão, competência científica, capacidade de brigar pela liberdade, sem a qual a própria tarefa fenece. O processo de ensinar implica também o de educar, engloba a “paixão de conhecer” que se insere numa procura prazerosa, que não é nada fácil. Então, para isso é exigido que o profissional seja ousado para ser um(a) educador(a), ou seja, é a disposição pela briga justa, equilibrada, em defesa dos seus direitos e deveres.

O modelo de professor traçado por GERALDI (2003), como sendo o profissional que controla o processo da aprendizagem entrou em crise nas duas últimas décadas do século XX e perpetua-se até os dias de hoje. Assim, o autor sugere uma reflexão sobre esse tipo de problema que afecta as pessoas, pois o momento que se vive é muito parecido com o vivido no começo da modernidade.

Dentro dessa linha crítica, existe uma outra matéria mencionada por FREIRE (1993) no tocante à terminologia “tia”, que é muito utilizada no Brasil para denominar a Professora, (principalmente nos primeiros anos de escolaridade) que de forma alienante desvia a sua importância sob o ponto de vista da classe. Ser Professora

representa assumir um ofício consciente de seus direitos e deveres, enquanto que não se é tia por profissão.

*“A tentativa de reduzir a professora à condição de tia é uma ‘inocente’ armadilha ideológica em que, tentando-se dar a ilusão de adocicar a vida da professora o que se tenta é amaciar a sua capacidade de luta ou entretê-la no exercício de tarefas fundamentais. Entre elas, por exemplo, a de desafiar seus alunos, desde a mais tenra e adequada idade, através de jogos, de estórias, de leituras pra compreender a necessidade da coerência entre discursos e prática; um discurso sobre a defesa dos fracos, dos pobres, dos descamisados e a prática em favor dos camisas e contra os descamisados, um discurso que nega a existência das classes sociais, seus conflitos, e a prática política em favor exatamente dos poderosos” (FREIRE, 1993., p. 25).*

FREIRE, (1993., p. 25) ainda ressalta:

*“A defesa ou a pura aceitação de que é normal a profunda diferença que há às vezes, entre o discurso do candidato enquanto tala e seu discurso depois de eleito. Não me parece ético viver essa contradição ou defendê-la como comportamento correto. Não é com práticas assim que ajudamos a formação de uma cidadania vigilante e indispensável ao desenvolvimento da democracia”.*

O autor comenta que diante dessa identificação da figura da professora com a da tia não significa, de maneira nenhuma, diminuir ou menosprezar a figura da tia, do mesmo modo como aceitar a identificação não significa nenhuma valorização da tia. Representa retirar algo essencial à professora, a sua responsabilidade profissional de que faz parte a exigência política pela sua formação permanente e pela sua consciência de classe.

Na verdade, a professora precisa adorar o que faz, gostar de seus alunos, e ser ela própria, a lutar pelos seus direitos, a cumprir com as suas obrigações para que seja respeitada como profissional. A professora pode até querer ou aceitar ser chamada de tia, mas não pode deixar que isso interfira na diminuição da sua posição de professora.

ESTEVE (1999) destaca que o docente muitas das vezes precisa desempenhar diversos papéis contraditórios que lhe são exigidos para conservar um equilíbrio muito instável em muitas esferas. Dessa forma, é exigido dele que seja um amigo dos alunos ou pelo menos, que dê um suporte para o seu desenvolvimento pessoal, mas, ao mesmo tempo, é exigido que ele ou ela faça uma selecção no final do curso, na qual, abandonando o seu papel de amigo ou de suporte, deve adoptar um papel de julgamento que é contraditório com o anterior.

Outro ponto observado por ESTEVE (1999) é sobre a exigência que recai sobre o docente para se ocupar do desenvolvimento individual de cada aluno,

facilitando a criação e a evolução de sua própria autonomia; porém, ao mesmo tempo, é solicitado ao docente que desenvolva uma integração social na qual cada pessoa se acomode às normas do grupo.

NÓVOA (1999) tece também algumas considerações a respeito dos valores que suportaram a produção moderna da profissão de professor e que caíram em desuso, em virtude da evolução social e da transformação dos sistemas educativos, afirmando que os principais ideais da era escolar precisam ser revistos, porque já não são norteadores da acção pedagógica e da profissão de professor. No tocante ao enquadramento normativo favorecido pelo Estado, este foi-se esvaindo lenta e progressivamente e, actualmente, só ficaram tentativas de voltar ao passado.

NÓVOA (1999) reconhece que o trabalho de construção de uma cultura profissional dos professores é árduo, longo, feito dentro e fora da profissão, que exige contínuas interacções e partilhas. O novo profissionalismo docente tem de alicerçar-se em normas éticas, principalmente, no tocante à relação com as outras pessoas da área educativa, e na prestação de serviços de qualidade. NÓVOA (1999, p. 29) acrescenta: *“A deontologia docente tem mesmo de integrar uma componente pedagógica, na medida em que não é eticamente aceitável a adopção de estratégias de discriminação ou de teorias de consagração das desigualdades sociais”*.

Dando continuidade ao pensamento do educador, é essencial que a nova cultura profissional se baseie em requisitos de grande exigência quanto à carreira de professor, como: condições de acesso, progressão, avaliação, entre outras. Ele acredita que se os próprios docentes não investirem nesta empreitada é claro que outras instituições, como: Estado, Universidades, etc., ocuparão o território deixado livre, reivindicando uma qualquer legitimidade de pilotagem da profissão de professor.

O autor alerta para o facto de os tempos irem propícios ao refazer de identidades e que a adesão a novos valores pode favorecer a diminuição das margens de ambiguidade que atingem a profissão de professor nos dias de hoje, e ajudar a que os docentes voltem a sentir-se bem na sua pele.

Essas considerações tecidas pelo autor NÓVOA são em relação à realidade portuguesa, mas verifica-se que se encaixam perfeitamente na realidade nacional brasileira sobre a carreira de professor.

Portanto, dentro do que foi exposto pelos educadores, verifica-se que é necessária uma valorização da actuação do professor ou professora, por parte das instituições públicas e de ensino, quanto aos investimentos que propiciem condições dignas de vida e trabalho; a implantação e a adequação de programas institucionalizados que os capacitem a dominar as suas habilidades e colaborem para a formação do indivíduo polivalente que o mercado de trabalho demanda; a capacitação não somente para comunicar, como também para construir modelos práticos voltados para a realidade do contexto social, foco da sua actividade profissional; e por fim, destaca-se, ainda, a necessidade de implantação e de incremento de programas de formação continuada para professores em serviço, de modo a capacitá-los para o desempenho do seu verdadeiro papel de protagonista do processo de reversão do quadro de fracasso escolar em que se encontram as instituições de ensino brasileiras.

Não se trata apenas de dar continuidade aos estudos para se actualizar quanto às modificações na área do conhecimento que lecciona, ou refinar o domínio de técnicas para a sua transmissão, mas por uma razão mais premente que se refere à própria natureza do fazer pedagógico.

### III – METODOLOGIA

#### 3.1. Tipo de Pesquisa

A metodologia empregue na organização do presente estudo foi, quanto aos fins, descritiva, pois pretende expor as histórias da educação e do magistério no Brasil; e quanto aos meios, bibliográfica e pesquisa de campo.

Na pesquisa descritiva não há a interferência do pesquisador, segundo BARROS & LEHFELD (2000), ele descreve o objecto de pesquisa, o pesquisador procura descobrir a frequência com que um fenómeno ocorre, a sua natureza, características, causas, relações e conexões com outros fenómenos.

O trabalho que aqui se apresenta atende ao que se classifica como pesquisa bibliográfica, pois lançou mão de material acessível ao público em geral, como livros, artigos de revistas, jornais, pesquisa pela rede mundial de computadores e a internet. A pesquisa é também de campo, porque contou com a colecta de dados junto a professores, estudantes e outros profissionais.

VERGARA (2000, p. 48) define pesquisa bibliográfica como sendo:

*“O estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, isto é, material acessível ao público em geral. Fornece instrumental analítico para qualquer outro tipo de pesquisa, mas também pode esgotar-se em si mesmo. O material publicado pode ser fonte primária ou secundária”.*

No que se refere à pesquisa de campo, o investigador assume o papel de observador e explorador, colectando directamente os dados no local (campo) em que se deram ou surgiram os fenómenos. O trabalho de campo caracteriza-se pelo contacto directo com o fenómeno de estudo, de acordo com BARROS & LEHFELD (2000). Mesmo tendo sido realizada via internet, as entrevistas tiveram a minha participação interactiva e directa. Com inúmeros entrevistados troquei imensas correspondências electrónicas, por meio das quais conversamos sobre o papel do Professor, as caracterizações do seu ofício, as práticas pedagógicas consideradas emancipadoras e conservadoras na visão de FREIRE. Com muitos dos meus entrevistados continuo a trocar correspondências e experiências a respeito da formação contínua e do nosso fazer pedagógico, pois tenho a intenção de dar continuidade e aprofundar os meus estudos a respeito da questão da formação docente.

Desta forma, para a continuidade do trabalho de investigação tive o cuidado de não ser “assanhadamente dogmática em favor da metodologia qualitativa”, pois creio que numa pesquisa que propõe ouvir a voz dos professores e de outros profissionais sobre a imagem, identidade e história da profissão docente, foi preciso estar atenta para a fecundidade recíproca que deve haver entre a metodologia qualitativa e a quantitativa.

Claro que neste breve estudo não foi possível aplicar e testar a complexa dialéctica entre qualidade e quantidade, mas sem dúvida, as discussões que permearam toda a disciplina são e serão preponderantes para a um outro olhar que tenho hoje como pesquisadora.

### **3.2. Universo e Amostra**

O universo da pesquisa de campo é composto por professores, profissionais de áreas completamente distintas, alunos dos ensinos secundário e universitário, sendo que nem todos responderam ao questionário. Todos os questionários aplicados e recebidos foram considerados na amostra. Algumas entrevistas foram realizadas pessoalmente. As entrevistas realizadas via internet foram computadas igualmente, cujas respostas abertas foram no todo transcritas e posteriormente categorizadas.

VERGARA (2000, p. 51) define a amostra do tipo tipicidade como sendo: *“constituída pela seleção de elementos que o pesquisador considere representativos da população-alvo, o que requer profundo conhecimento dessa população”*.

Foram escolhidos outros profissionais, precisamente, para comparar as respostas e verificar se há uma convergência entre o pensamento do profissional da educação, e a opinião de outros profissionais e estudantes sobre o papel do professor. Constatei muitas convergências, pois o simbolismo que existe na sociedade sobre o papel do professor tem sido construído desde que a profissão foi criada. O simbolismo está bem presente quando os entrevistados (professor ou não) associam a profissão de professor ao sacerdócio, como, o sofredor, isso em função da precarização da profissão ao longo da história; ou o revolucionário, aquele em cujas mãos está a responsabilidade da transformação da sociedade, entre outras concepções.

### **3.3. Recolha de Dados**

O questionário aplicado solicitou dos entrevistados que estes registassem dados como nome completo, idade, formação académica, tempo de exercício da profissão e morada, pois, com o intuito de comparar as respostas, dentre o grupo de participantes há tanto professores portugueses quanto brasileiros. Além desses dados, uma única pergunta foi formulada: “Na sua opinião, o que significa ser professor?”. Desse modo pretendia consentir uma livre abordagem por parte dos participantes a fim de fazer emergir os sentidos que estes atribuem ao ofício docente, fundados na singularidade das suas próprias experiências.

As entrevistas iniciaram-se em Julho de 2006, via internet, com professores colegas da rede pública de ensino de Niterói, Rio de Janeiro e outros Estados brasileiros, bem como com alguns colegas da turma do Mestrado que se dispuseram a participar. Por esse expediente foi possível incluir outros profissionais que espontaneamente se interessaram e se dispuseram a participar da pesquisa, a partir da iniciativa dos próprios professores de encaminhar a pergunta aos seus contactos. Assim, senti a necessidade de ampliar a pesquisa para além da opinião daqueles que exercem a profissão de Professor, incorporando às análises uma amostragem dos sentidos que socialmente se constrói acerca do trabalho dos professores. Comecei então a contactar profissionais de outras áreas que percebendo a importância do estudo, se dispuseram a encaminhar o Guião para outros contactos. É importante destacar que a grande maioria das entrevistas foram realizadas via internet, tendo em vista que no Brasil tenho um vasto conhecimento com profissionais da educação não só no Rio de Janeiro, mas em inúmeros Estados brasileiros. Já em Portugal o conhecimento que eu tenho com esses profissionais é muito reduzido

e mesmo por intermédio dos meus colegas de Mestrado não foi possível ter acesso a um número de Professores que fosse razoavelmente importante em termos de amostra. Como permaneci em Portugal durante a maior parte da pesquisa, resolvi lançar mão do recurso da tecnologia informática para o alcance do meu objectivo primordial que foi conhecer a opinião de um maior número de Professores e de outros profissionais sobre a profissão docente.

Alguns investigadores podem considerar que a minha amostra é falha porque não estive directamente com todos os meus entrevistados. Podem considerar que uma entrevista realizada via internet torna-se fria e pouco confiável sob o ponto de vista da metodologia de investigação. Entretanto, é importante destacar que as minhas conversas com os entrevistados não se deram única e exclusivamente no envio e no recebimento do Guião, mas com muitos entrevistados com quem tenho uma aproximação mais efectiva, inúmeras foram as correspondências que trocamos sobre a questão levantada. Além de conhecer o trabalho desenvolvido por esses Professores, as nossas conversas sobre a educação permanecem activas. Muitos enviam cópias e partilham os seus projectos de actividades publicados no Orkut e no Facebook, por meio dos quais acompanho e participo interactivamente. Essas discussões por meio da internet, o envio de fotografias e de textos produzidos pelos professores, alunos e até pelos encarregados da educação sem dúvida é um exercício que há muito tinha caído no desuso: o registo escrito de suas (nossas) experiências. Portanto, quem por ventura considerar “pouco significativa” uma entrevista realizada pela internet, poderá rever a sua opinião à medida que considerar o peso da palavra escrita em relação a uma entrevista gravada e transcrita pelo investigador.

Nesta pesquisa que chamei de empírica, há uma marca importante que é o registo escrito por parte do Professor. Muitos dos meus entrevistados enviaram mensagens a dizer que o preenchimento do guião foi uma oportunidade muito interessante que tiveram para reflectir sobre o seu trabalho de docente e muitas questões que permeiam o seu quotidiano escolar.

Guardo essas inúmeras correspondências electrónicas como um material muito rico que em breve tenho a intenção de retomar, pois são textos que falam sobre o processo contínuo da formação docente e sobre muitas questões ligadas às práticas e o papel da escola.

Pensando na análise quantitativa da investigação, escolhi lançar no Guião questões como nome, idade, formação académica, tempo na profissão e morada, pois no início da pesquisa tinha como objectivo entrevistar um grupo de professores portugueses e ao mesmo tempo um grupo de professores brasileiros, com o intuito de comparar as respostas. Uma única pergunta indirecta exigiu do entrevistado que procedesse livremente a escrita da sua resposta, sem nenhuma interferência de minha parte.

A única pergunta lançada foi: “Na sua opinião, o que significa ser professor?”

Os primeiros colegas entrevistados, por considerarem que a pergunta poderia suscitar inúmeras outras questões que perpassam a questão da profissão do professor, acabaram por encaminhar o questionário para outros colegas. Como indica o quadro apresentado no Anexo 2, das 300 entrevistas recebidas, 227 foram consideradas neste estudo.

As entrevistas sem identificação da profissão e sem a resposta à pergunta aberta, foram automaticamente desconsideradas na tabulação final dos dados.

Foi explicado por meio de uma carta aberta, o objectivo da pesquisa, e em anexo foi enviado o guião da entrevista. Os entrevistados foram orientados a preencher o guião e a enviar de volta anexado à mensagem electrónica.

Foram observados e bem clarificados os critérios do sigilo e da não-interferência na opinião dos entrevistados, sendo portanto, contabilizadas apenas as suas iniciais, idade, formação académica e tempo na profissão (no caso dos docentes).

### **3.4. Apresentação dos Resultados**

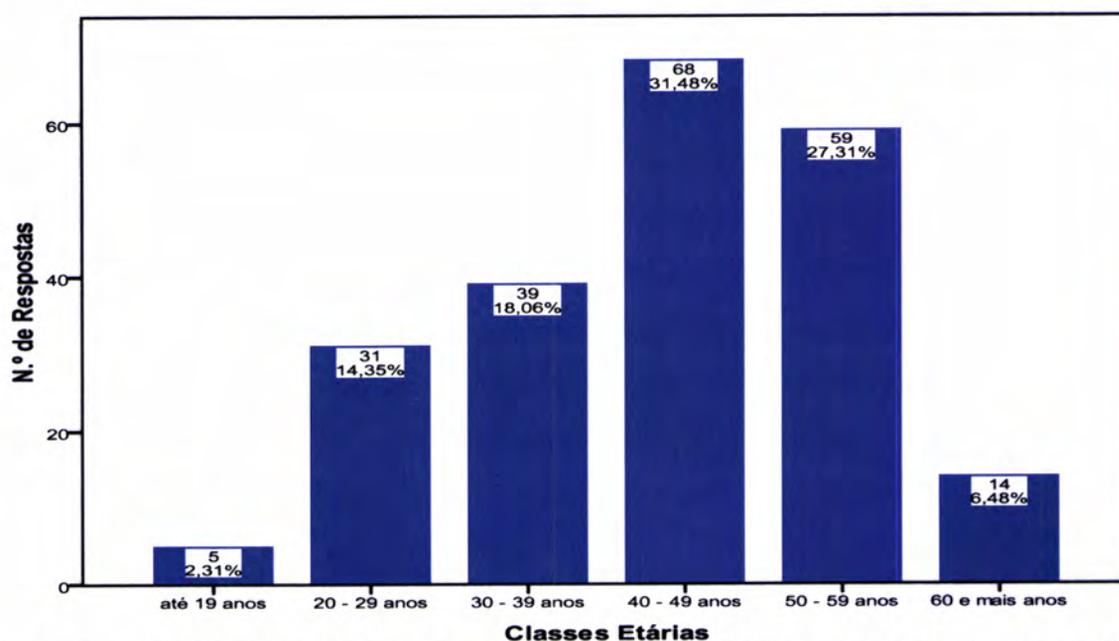
Os resultados das entrevistas são apresentados de duas formas. Em primeiro lugar, os dados quantitativos são mostrados em forma de gráficos e tabelas com as respectivas observações sobre os dados.

A partir da minuciosa leitura e análise das entrevistas, foram criadas onze categorias em torno do conteúdo das respostas abertas apresentadas. As palavras dos entrevistados são transcritas, sem nenhuma interferência quanto ao seu conteúdo, e sem qualquer correcção gramatical.

### 3.4.1 Resultados quantitativos

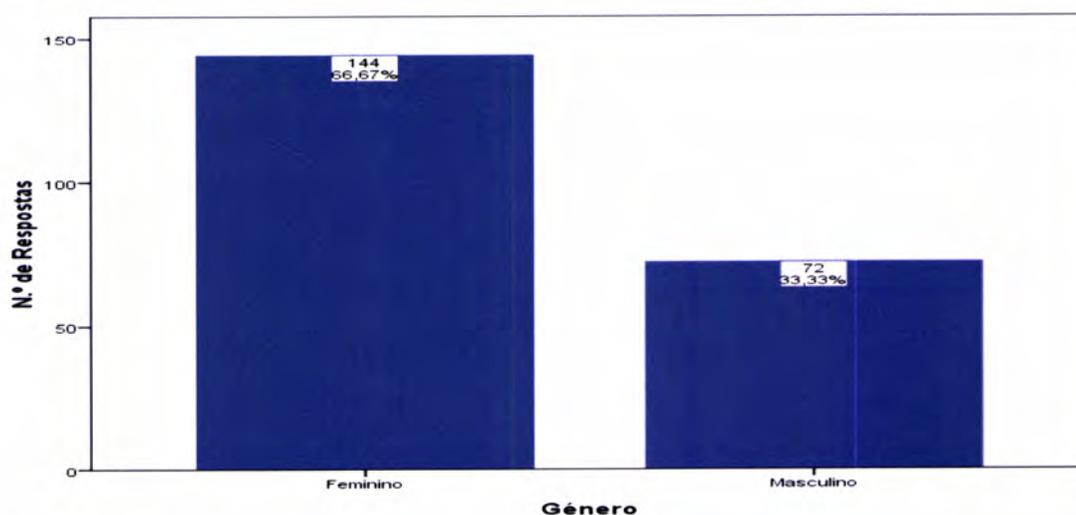
#### Caracterização da Amostra

Gráfico 1 – Idade dos entrevistados, amostra total



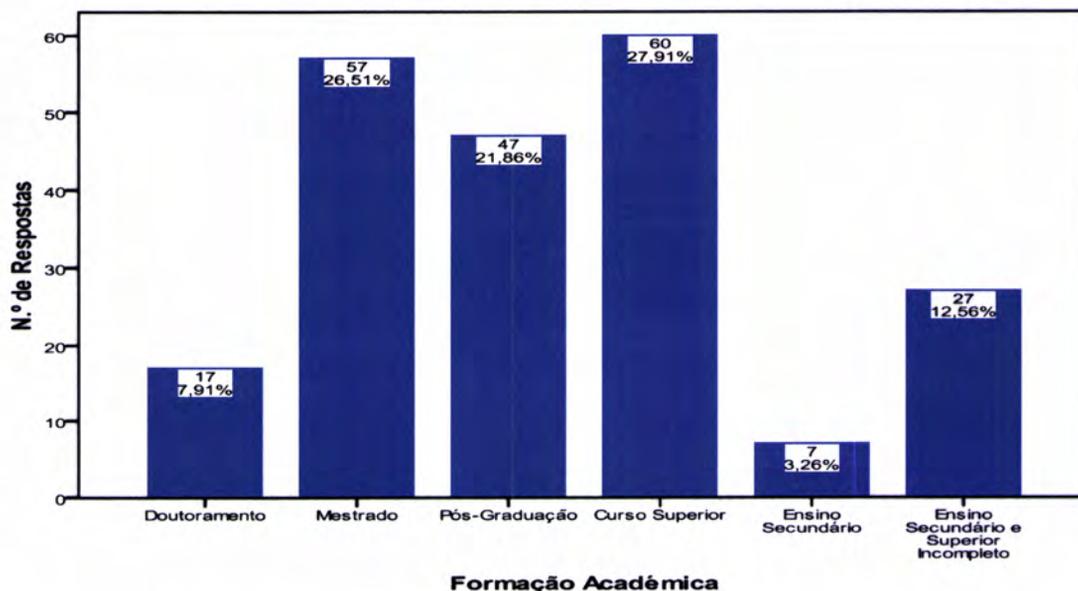
Do total de entrevistados, 31,48% encontram-se na faixa etária dos 40 aos 49 anos. 27,31% possuem entre 50 e 59 anos e 18,06% entre 30 e 39 anos. Apenas 16,66% possuem menos de 29 anos (14,35% entre 20 e 29 anos) e 2,31% possuem até 19 anos. Dos entrevistados, 6,48% estão na faixa dos 60 anos ou mais.

Gráfico 2 – Género dos entrevistados, amostra total



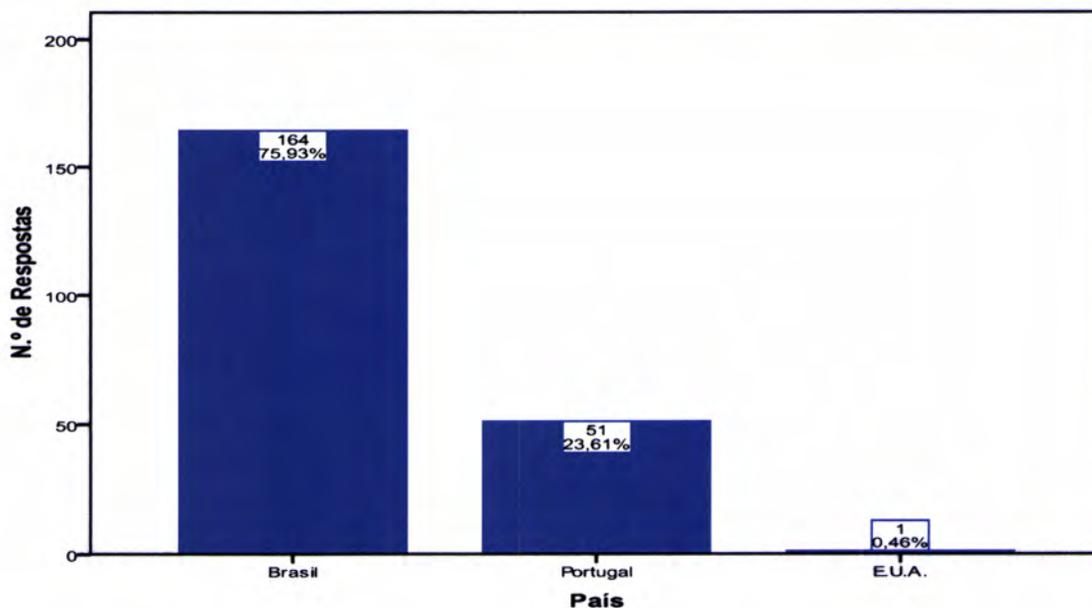
Do universo pesquisado, 66,67% são do sexo feminino. Observa-se que a profissão docente no grupo pesquisado ainda é eminentemente feminina, mais do que o dobro dos homens.

**Gráfico 3 - Formação académica dos entrevistados, amostra total**



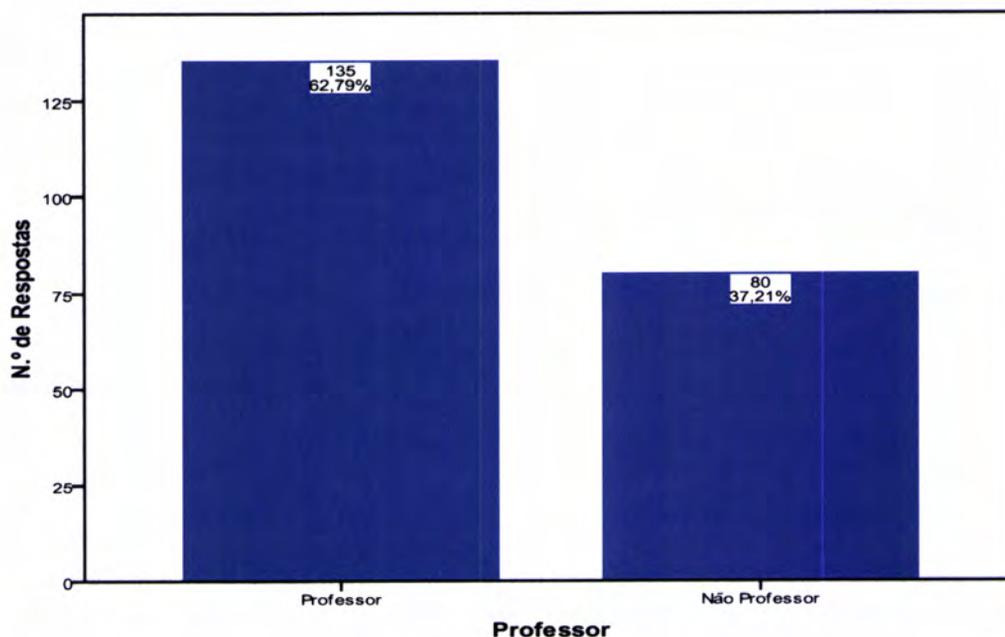
Do universo amostral a maior parte dos professores do possui curso superior (27,91%); Mestrado (26,51%); Especialistas (21,86%) e apenas 7,91% são Doutores. A minoria dos entrevistados possui o Ensino Secundário (3,26%) e Ensino Secundário e Superior Incompleto (12,56%).

**Gráfico 4 – País em que actua, amostra total**



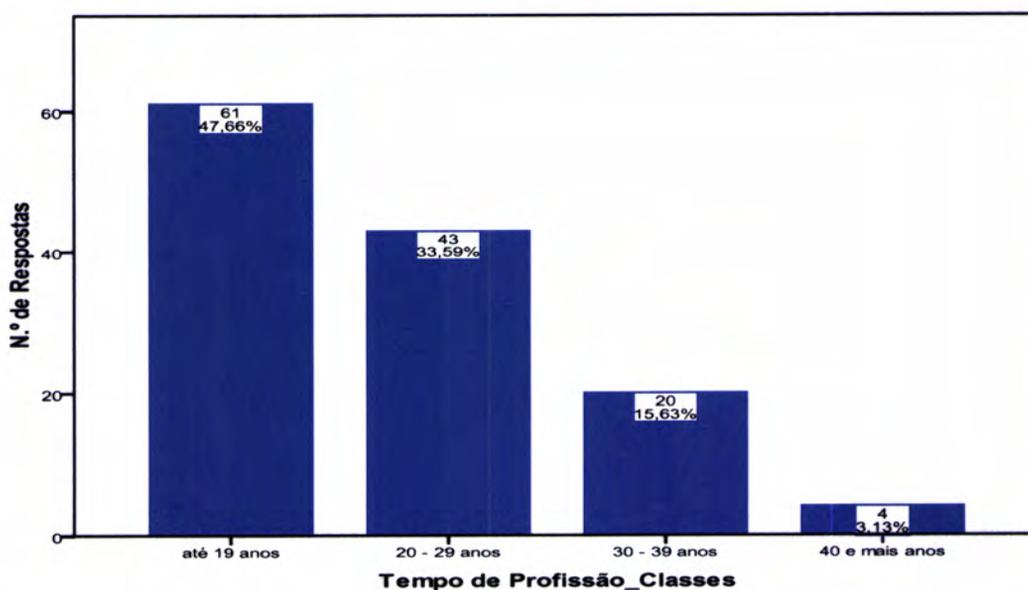
Do universo pesquisado, 73,93% são brasileiros. Outros 23,61% são portugueses e apenas 0,46% vive nos EUA.

**Gráfico 5 – Profissões dos entrevistados, amostra total**



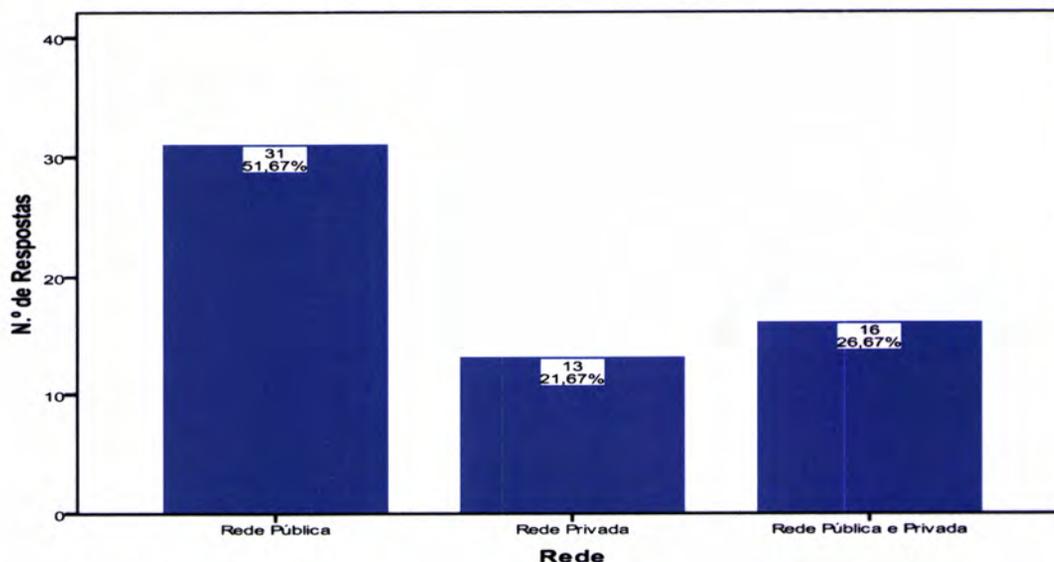
Do total de entrevistas consideradas na amostra, 62,7% são professores, enquanto 37,2% são profissionais de outras áreas, estudantes universitários e estudantes secundaristas.

**Gráfico 6 – Tempo de profissão docente, amostra total**



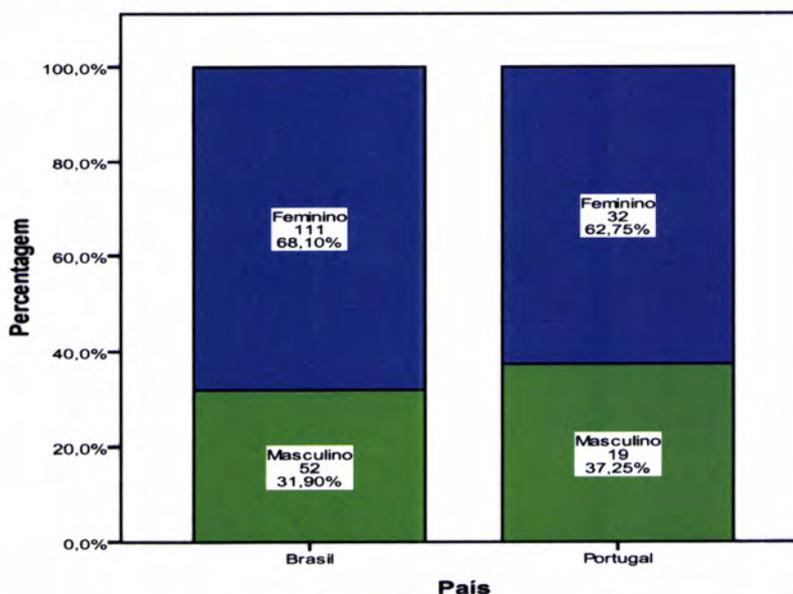
Quanto ao tempo de profissão na docência, 47,6% a exercem a até 19 anos. 33,6% possuem entre 20 e 29 anos de docência; 15,6% entre 30 e 39 anos e 3,1% possuem até 4 anos.

**Gráfico 7 – Rede de ensino em que actuam os professores entrevistados, amostra total**



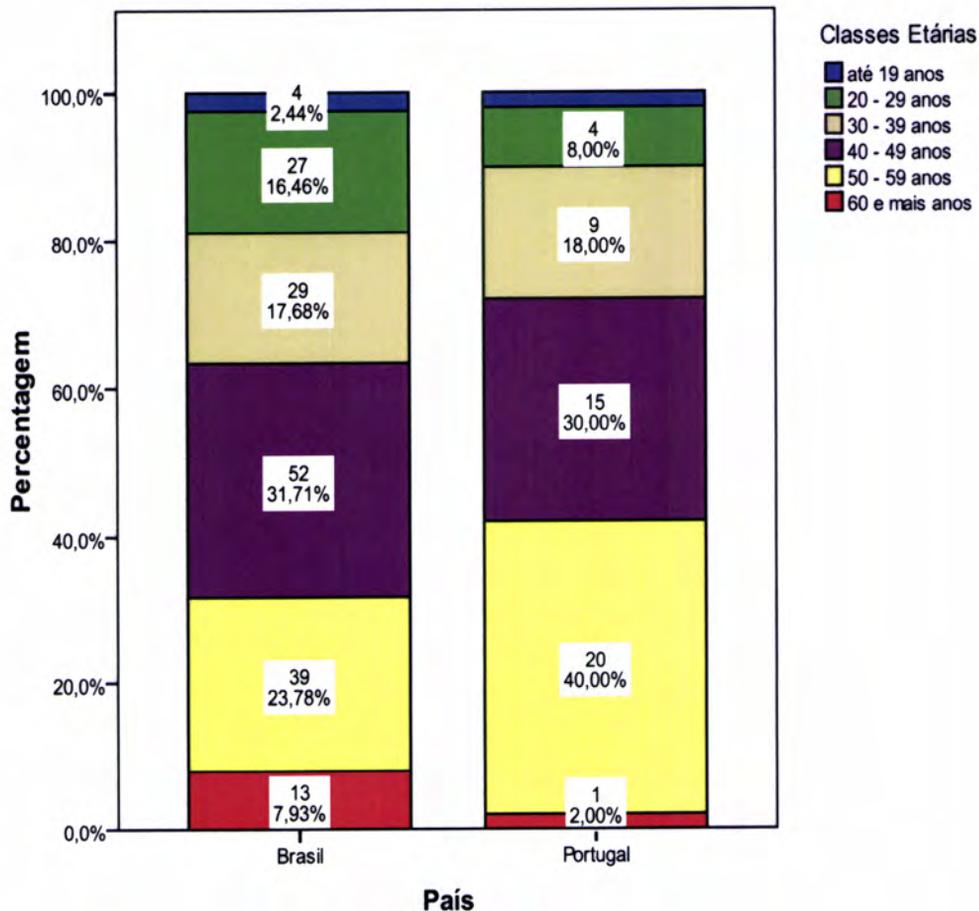
No que se refere à rede de actuação destes profissionais, mais da metade (51,6%) actuam na rede pública de ensino; 21,6% na rede privada e 26,6% em ambas.

**Gráfico 8 – Género dos entrevistados: comparação de sub-amostras**



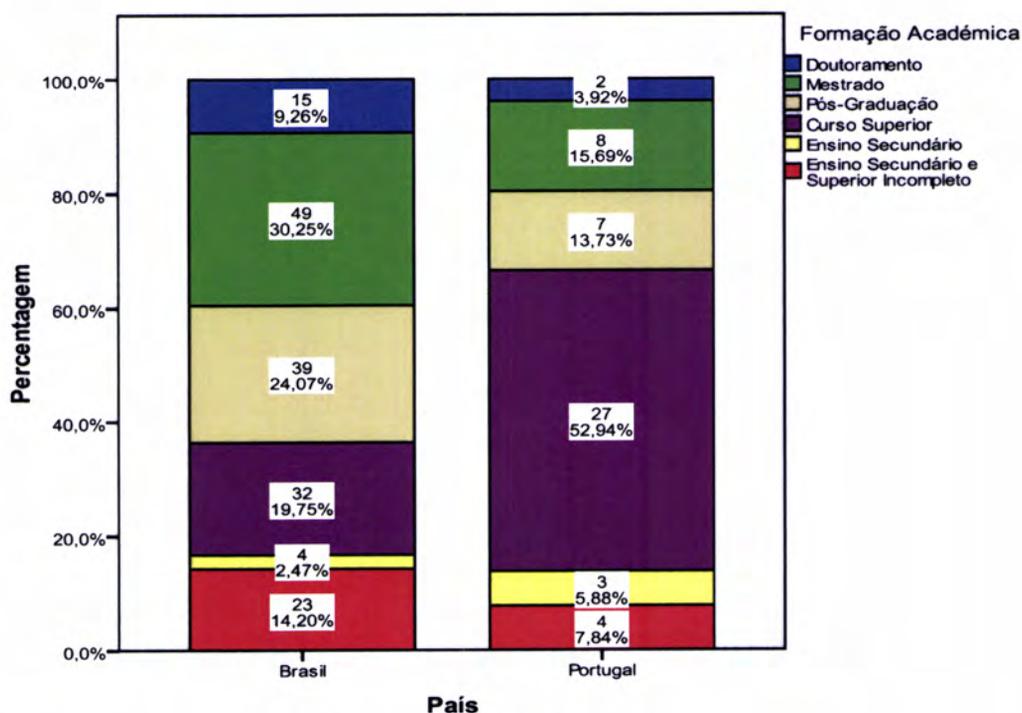
A distribuição de género é relativamente similar entre os entrevistados do Brasil e de Portugal. No primeiro, 68,1% dos entrevistados são mulheres e apenas 31,9% são homens. No segundo, 62,7% são mulheres e 37,2%, homens, confirmando a caracterização feminina da profissão docente.

**Gráfico 9 – Idade dos entrevistados, sub-amostras**

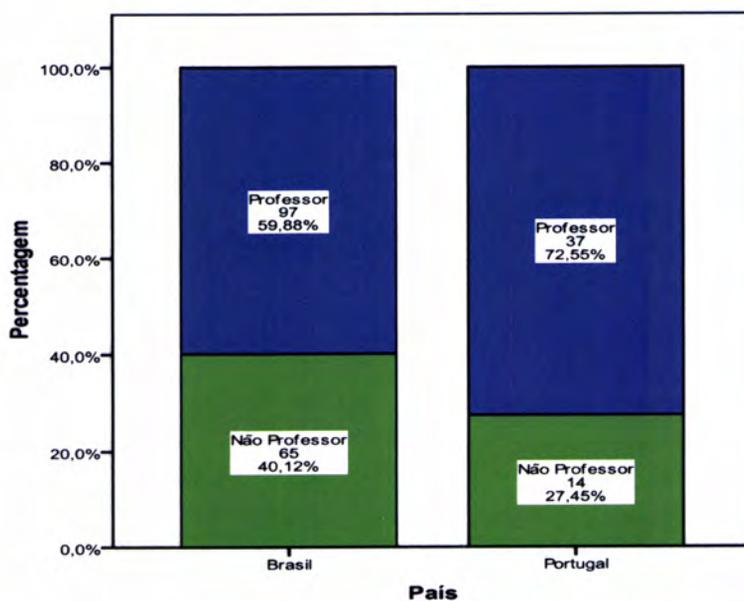


No caso de Portugal, a maioria dos entrevistados possui entre os 50 e 59 anos, enquanto no caso dos entrevistados brasileiros maioria está na faixa etária entre 40 e 49 anos.

**Gráfico 10 – Formação acadêmica dos entrevistados, sub-amostras**

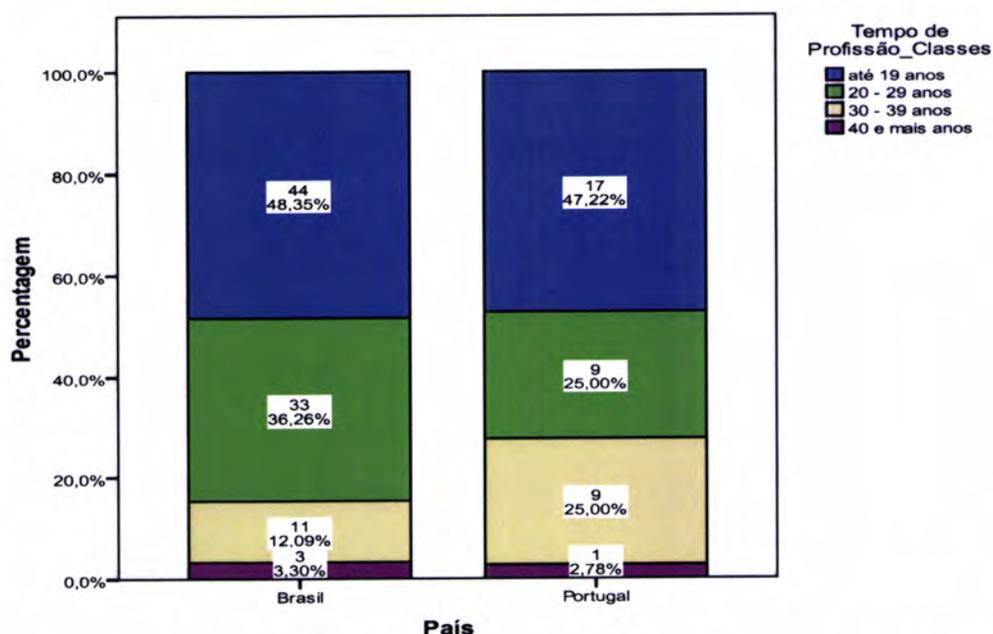


**Gráfico 11 – Profissões dos entrevistados, sub-amostras**



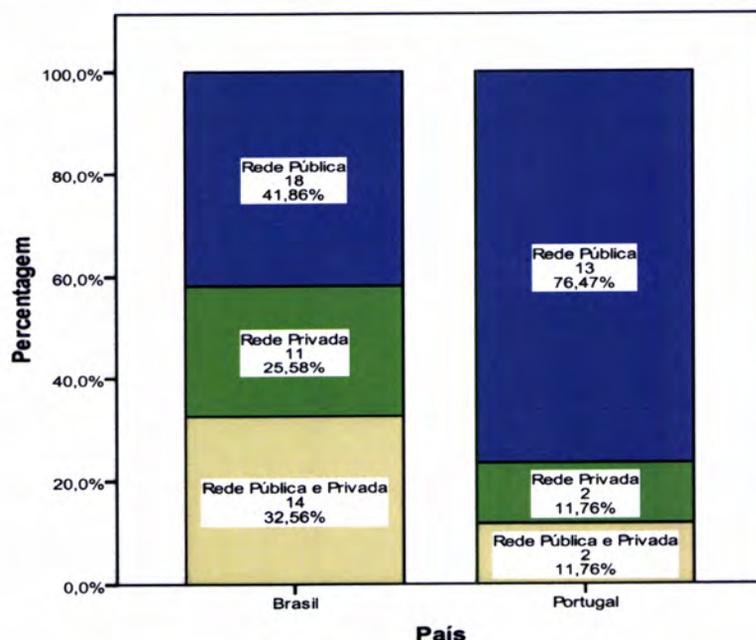
O universo da amostra comprova que dos entrevistados brasileiros 59,88% são professores e 40,12% de outras profissões, sendo que dos entrevistados portugueses 72,55% são professores.

**Gráfico 12 – Tempo de profissão dos professores entrevistados**



No Brasil, os professores possuem, em sua maioria, entre 20 e 29 anos de profissão; enquanto em Portugal é mais frequente encontrar profissionais que actuam entre 30 e 39 anos.

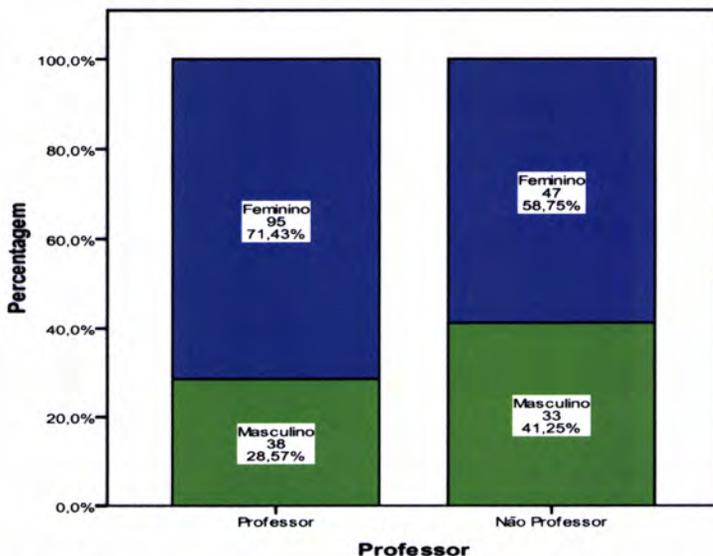
**Gráfico 13 - Rede de ensino em que actuam, sub-amostras**



No caso da rede de ensino em que actuam os entrevistados portugueses, o grande peso está na rede pública (76,5%), índice que, no caso brasileiro, é de 41,8%. No Brasil, é possível notar que número considerável de professores actuam em ambas as redes, pública e privada, 32,6%, ante 11,7% em Portugal.

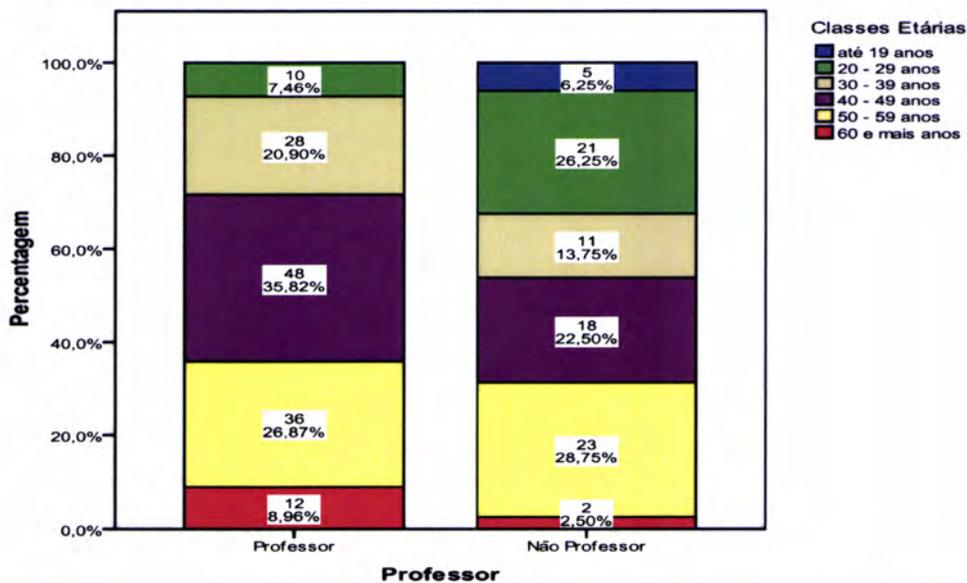
### 3.4.2 Comparação de sub-amostras (Professor X Não Professor)

Gráfico 14 – Gênero



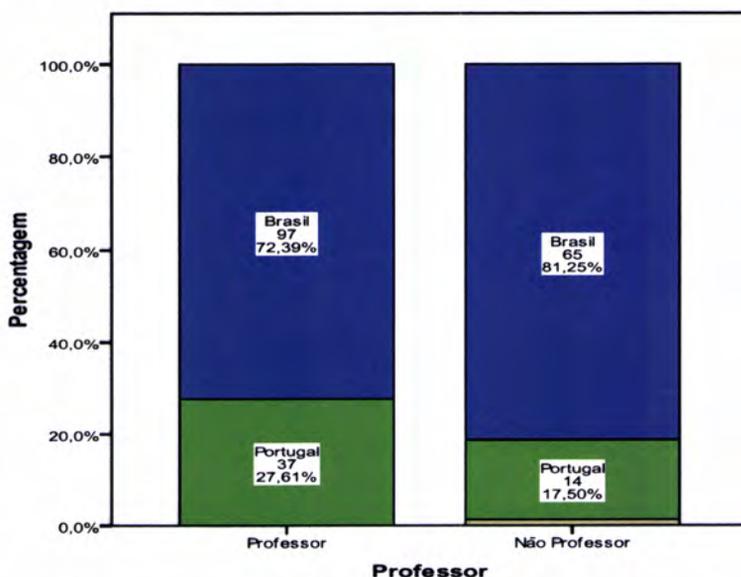
O ofício de professor é mais comum entre as mulheres, que no estudo representam 71,4% dos entrevistados brasileiros e 58,7% dos entrevistados portugueses.

Gráfico 15 – Comparativo de idades dos entrevistados, sub-amostras



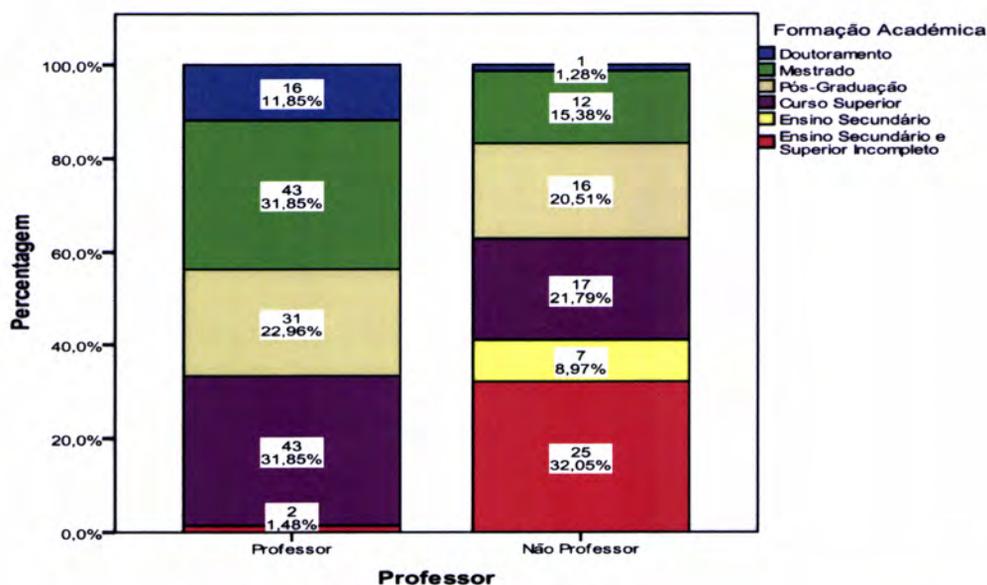
Em comparativo realizado, quanto aos entrevistados serem ou não professores, constatou-se que a maioria dos professores são mais velhos (de 40 a 49 anos), 35,8%; enquanto a maioria dos não professores são mais jovens (de 20 a 29 anos), 26,25%.

**Gráfico 16 – Comparativo do país em que actuam, sub-amostras**



Quanto ao país em que actuam os entrevistados, professores ou não, a maioria se concentra no Brasil: são 72,4% de professores e 81,2% de não professores; em Portugal, 27,6% e 17,5%, respectivamente.

**Gráfico 17 – Comparativo de formação acadêmica, sub-amostras**



Quanto à formação académica da amostra, entre os professores, 31,8% possuem Curso Superior e, também, 31,8% possuem Mestrado. Já entre os não professores, há maior número de profissionais com Ensino Secundário e Superior Incompleto, 32%.

### 3.4.3 Resultados qualitativos

#### Classificação das respostas do questionário

Os depoimentos dos entrevistados (professores e não professores), foram todos considerados. A definição das categorias não foi previamente apresentada aos entrevistados. As respostas foram individualmente analisadas e categorizadas segundo as regras de homogeneidade, exaustividade, objectividade, adequação ou pertinência. Cada entrevistado respondeu a uma única questão apresentada no Guião (Anexo1): **“Na sua opinião, o que significa ser professor?”**

As respostas foram divididas em onze categorias, sendo as respostas transcritas sem qualquer interferência quanto ao seu conteúdo, grafia e opinião.

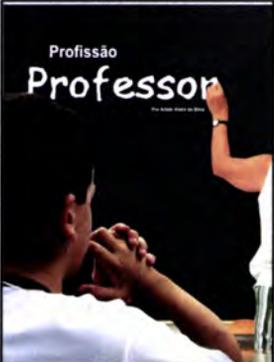
As definições sobre o que significa ser professor, colhidas nas entrevistas, foram organizadas primeiramente num quadro de respostas, onde foram tabulados os dados quantitativos. Posteriormente, a partir da transcrição na íntegra e análise de cada resposta, destaquei os pontos convergentes de cada resposta e organizei-as por categorias, comparando-as com os referenciais teóricos em que me baseei para a realização do presente trabalho.

As respostas dos entrevistados é sem dúvida um material em destaque neste trabalho e estão apresentadas na íntegra no Anexo 2 e o exercício da organização das categorias encontra-se no Anexo 3.

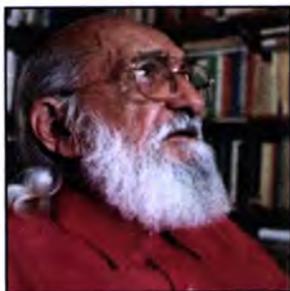
As respostas de cada entrevistado para além de serem transcritas na íntegra, foram posteriormente organizadas em uma tabela organizada pelo primeiro nome, idade, classes etárias, gênero, morada, país, tempo na profissão, formação académica, área que actuam os professores e outros profissionais e a categorização das respostas (Anexo3).

Em cada categoria procurei sintetizar as concepções que aparecem nas respostas dos entrevistados, a saber:

**Tabela 1 - Categorias e conceitos**

<p><b>CATEGORIAS</b></p> <p><b>O Professor visto como:</b></p>	<p><b>CONCEITO</b></p>
<p><b><i>Educador/Emancipador</i></b></p> 	<p>Inúmeros entrevistados consideram que o papel do professor mudou muito nos últimos tempos. Cada vez mais o professor é desafiado a cumprir o seu papel profissional, assumindo a tarefa que antes era da competência da família ou dos encarregados de educação. Vislumbra-se cada vez mais na função do professor o compromisso com formação de valores éticos e competências de sujeitos capazes de refletir sobre questões que vão além dos conteúdos previstos nos currículos.</p>
<p><b>Ensinador</b></p> 	<p>Função precípua do professor: ensinar. Sugere e indica o professor como o profissional ligado ao ensino e a construção do conhecimento do aluno. Seu ofício é cuidar da aprendizagem do aluno.</p>
<p><b>Modelo</b></p> 	<p>Conceptualiza o professor como exemplo a ser seguido pelos alunos. "O objetivo do homem deve ser criar e transformar o mundo, sendo ele o sujeito de sua ação". Paulo Freire (1993).</p>

## Transformador e revolucionário

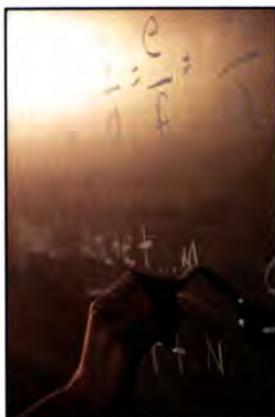


*“Ensinar e aprender não podem dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria”.*

*Paulo Freire*

Considera o professor como aquele que por meio do seu fazer pedagógico deve tentar reflectir e intervir na ordem social e política da sociedade como um todo. “A educação só tem sentido a medida em que é concebida como ação visando a participação e a autonomia. Educação é um processo de transformação do indivíduo e da sociedade. A escola não pode ficar isolada das lutas globais da sociedade.” GADOTTI (1997)

## Sofredor



Revela o sentimento ou um conceito sobre a profissão, que aponta para o surto do pessimismo com relação ao status social da profissão, decorrente dos baixos salários e das precárias condições de trabalho que, sobretudo, o profissional brasileiro se depara nas escolas públicas, “... descontente com as condições em que trabalha, e às vezes, inclusive consigo mesmo, o mal-estar docente constituiu-se uma realidade constatada e estudada, a partir de diversas perspectivas...o mal estar docente é uma doença social produzida pela falta de apoio da sociedade aos professores, tanto no terreno dos objectivos do ensino como no das recompensas materiais e no reconhecimento do status que lhes atribui...” ESTEVE (1997)

## Confidente



Mesmo nas escolas consideradas fechadas, tradicionais e extremamente preocupadas com os conteúdos, é na figura do professor que se estabelecem vínculos afectivos tão importantes à sua função educativa. Muitas são as histórias de vida que ouvimos e registamos. São histórias que nos tornam cada vez mais humanos e que sem dúvida gratificam o nosso trabalho. “...o verdadeiro compromisso, que é sempre solidário, não pode reduzir-se jamais a gestos de falsa generosidade... O profissional deve ir ampliando seus conhecimentos em torno do homem, de sua forma de estar no mundo, substituindo por uma visão crítica a visão ingénuo da realidade, deformada pelos especialismos estreitos...” (FREIRE, 1981)

## Permanente aprendiz



No imaginário social, em nenhuma outra profissão se exige tanto o “saber” para poder ensinar. O nosso trabalho está sempre associado ao conhecimento, que só tem sentido se somos capazes de “explicar”, “ensinar”, “transmitir bem”, para ter a certeza que os alunos aprenderam. “...O professor que não leva a sério a sua formação, que não estude, que não se esforce para estar à altura da sua tarefa não tem força moral para coordenar as actividades da sua classe...O que eu quero dizer é que, a incompetência profissional desqualifica a autoridade do professor...Como professor não me é possível ajudar o educando a superar a sua ignorância se não supero permanentemente a minha. Não posso ensinar o que não sei...não posso ser professor sem me colocar diante dos alunos, sem revelar com facilidade ou relutância minha maneira de ser, de pensar politicamente... A educação é uma forma de intervenção no mundo... portanto, “não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino... Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago... Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade.” FREIRE (1996)

## Sacerdócio

**Feliz Dia do Professor**

Não sei o que combina mais contigo,  
Uma poesia, um livro, uma pintura,  
Sinceramente fico pensando  
No que deve dar alegria  
A alguém que é objeto da alegria de tantos.

Na verdade, o professor de verdade,  
É aquele que prefere dividir o que possui,  
Do que ter somente para si.

O verdadeiro mestre, sente-se feliz  
Quando percebe que o caminho que  
Ele abriu tem sido trilhado por muitos.  
O mestre tem a sua realização no aprendizado  
Do pupilo, da passagem da experiência.

É por isso que meras palavras  
Não podem recompensar  
A alguém que optou por esta carreira  
Que muitas vezes é dolorosa e cheia de espinhos.

Chamo-te somente mestre, abnegado coração  
Que se sensibiliza com os olhos sedentos  
Por uma vida menos escura, mas cheia de luz.  
E essa luz, está em suas mãos,  
Em seu coração, em seu olhar.

Que bom que existe um dia  
Reservado só para você!  
Obrigado por sua obstinação inconstante,  
Pois graças a ela, você nunca desistiu.  
Você é muito importante,  
Espero que você seja sempre assim.



RecordosOnline.com

Historicamente o professor é considerado como um verdadeiro modelo moral e de valores. É um profissional tomado como um “cidadão exemplar”, cujo ofício tem sido vislumbrado como um “sacerdote ao serviço do saber”. Em muitas situações a vida do professor confundia-se com a sua missão. Ser professor era a manifestação de uma vocação ou missão transcendente, não o exercício de uma profissão com direitos e deveres. A profissão docente foi marcada por uma visão distorcida, como se a tarefa de ensinar fosse incompatível à consciência de classe e a capacidade de luta por direitos enquanto qualquer outro trabalhador. A visão missionária conferida ao professor, no fundo revela a ideologia dominante de que especialmente a profissão docente não combina com luta política, com greve e tantas outras questões que permeiam o mundo do trabalho. “O brasileiro desvaloriza o professor. É o que se poderia deduzir de um dito que se tornou popular nas últimas décadas no Brasil: “Quem sabe faz, quem não sabe ensina”. É sinistro. Essa destruição da imagem do professor custará muito caro, dizia já em 1989, o jornalista Leonardo Trevisan... todos dizem que gostam muito dos professores, mas não chegam a incomodar-se muito com o facto de que há tempos eles recebem um salário de fome. O salário é a parte mais visível de uma condição – da qual decorre um papel social que se descaracterizou por completo...”. (GADOTTI, 2003)

É importante destacar que, o questionário não teve como objectivo orientar os entrevistados para respostas “categorizáveis”, mas à medida que elas foram sendo analisadas percebi que havia muitas questões comuns. Resolvi então organizá-las segundo alguns conceitos desenvolvidos pelos autores pesquisados.

As respostas dos entrevistados foram mantidas, sem quaisquer interferência de correcção gramatical ou mesmo de variações do português do Brasil, para o português de Portugal. (Anexo2)

A análise dos dados foi realizada mediante uma leitura cuidadosa das respostas, comparando-as com a literatura consultada dos autores estudados na parte teórica.

A partir dos dados levantados, pode-se constatar que a idade dos professores entrevistados se situa principalmente na faixa dos 25 aos 50 anos. No tocante, ao tempo de magistério, muitos entrevistados não responderam e os que responderam afirmaram ter entre 10 e 20 anos de experiência, ou seja, um tempo razoavelmente longo de suas vidas dedicado à docência.

Pelo tempo de magistério que a maioria dos professores informou nas entrevistas, é válido inferir que eles considerem a profissão docente de professor uma actividade que compensa dedicar As suas vidas. Há inclusive, um grupo significativo dos entrevistados de professores que já ultrapassaram os 60 anos de idade e que continuam a exercer a profissão. Certamente, não o fariam se não considerassem o magistério uma actividade especial.

Os entrevistados ligados a outras profissões, também manifestam uma opinião muito positiva em relação ao magistério. Uma análise das categorias classificadas permite perceber que as ideias, as quais prevalecem sobre o que é ser professor, enfatizam fortemente os aspectos éticos. Ser professor, portanto, no entender da grande maioria desses entrevistados enobrece aquele que optou pelo magistério.

Neste sentido, quando decidi investigar a opinião de profissionais de outras áreas, não imaginei que os conceitos sobre o ofício do professor fossem tão convergentes com a visão que os profissionais da educação sustentam sobre a docência. Todos os profissionais entrevistados que exercem outras profissões foram unânimes em destacar o papel fundamental do professor para a construção de um mundo melhor e de uma sociedade mais justa. Destacou-se o ofício do professor como um profissional verdadeiramente importante na nossa sociedade. Claro que,

para a continuidade deste projecto de investigação, pretendo entrevistar um número muito mais significativo e abrangente de profissionais, entretanto, vale destacar o que GADOTTI (2003) enfatiza quando repensa a sua própria condição de professor: “parece que todos hoje estão de acordo quando se trata da necessidade de mudança. A maioria afirma que a profissão docente deve mudar - sobretudo em função da complexidade da nova sociedade”.

As respostas que apontam para as questões relativas às dificuldades do magistério mostram um visível sentimento em direcção à mudança. Não se trata de um discurso novo. Trata-se de um discurso muito conhecido por quem exerce a profissão docente e está no magistério por escolha.

O mais interessante é que também os profissionais de outras áreas e mesmo os estudantes secundaristas e universitários destacaram as difíceis condições da profissão docente.

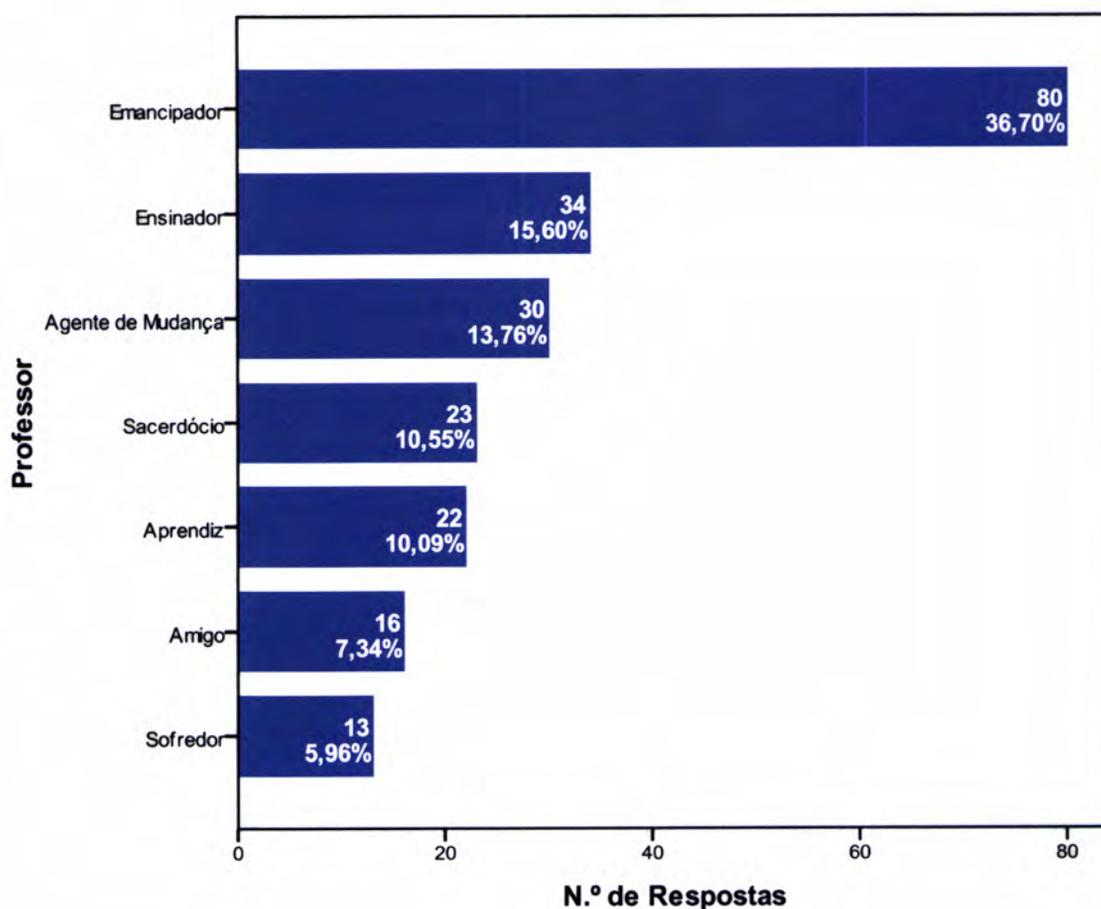
Valorizam o amor e o sentimento de doação do professor, o que demonstra que não só os docentes, mas também grande parte dos demais entrevistados percebem este ofício com fortes traços de abnegação.

Sem dúvida é um discurso que permanece actual e está impregnado por uma carga ideológica muito forte. O ofício do professor ainda é visto como o que pode “salvar” a sociedade de todos os males. A escola é tida como um espaço onde se realiza mudanças e onde se constrói valores fundamentais para a construção do novo homem e sua emancipação para uma nova sociedade. Pretendo dar continuidade a este processo de investigação, não só a cerca da realidade brasileira, mas também sobre a realidade da docência em Portugal.

#### **3.4.4 Análise das categorias**

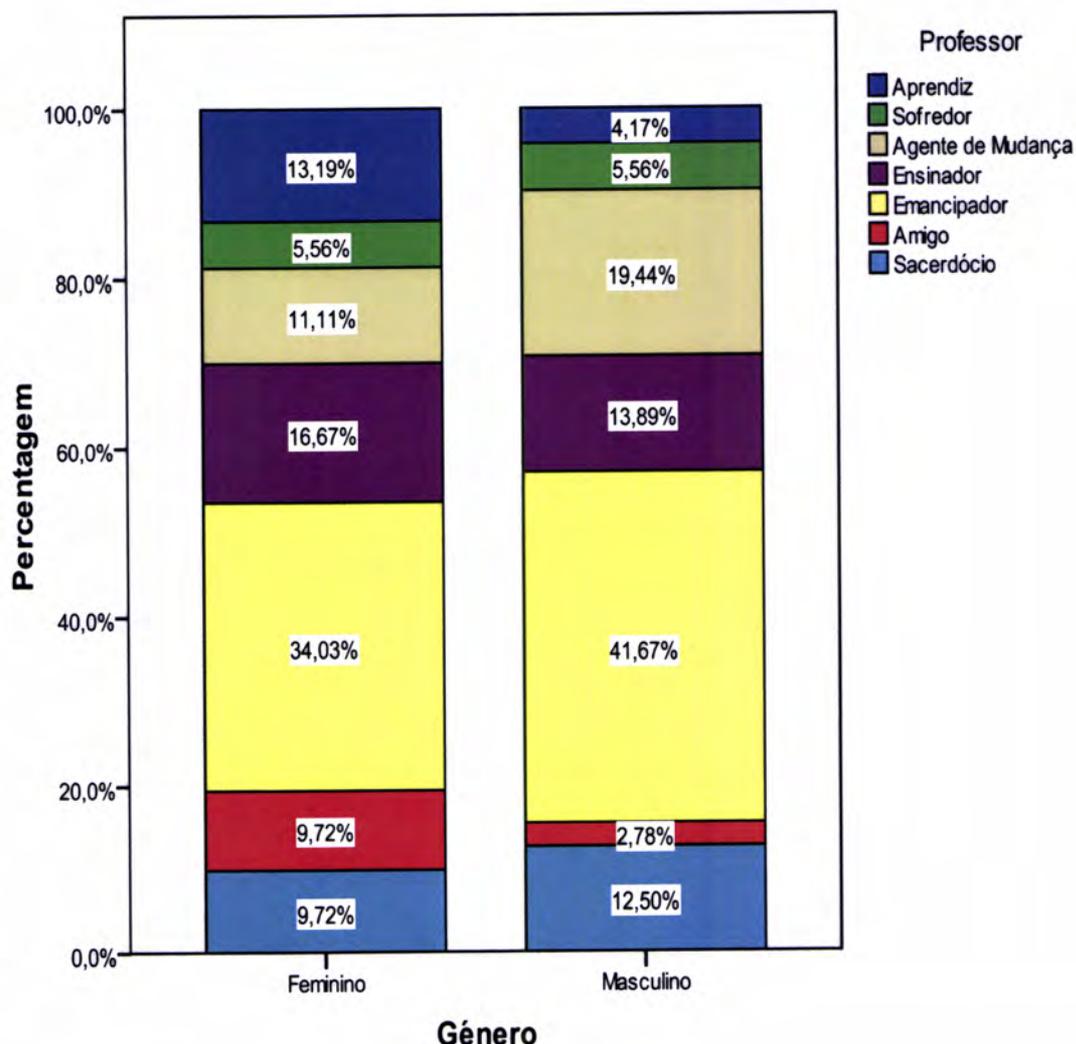
As definições apresentadas pelos entrevistados sobre o conceito do que significa ser professor estão apresentadas nos gráficos a seguir. O anonimato dos entrevistados foi mantido. O que importa para a apreciação dos resultados é como as respostas foram categorizadas. As respostas abertas foram integralmente transcritas e constam no quadro no Anexo B.

**Gráfico 18 – Categorias detectadas nas respostas dos entrevistados quanto à concepção da profissão de docente, amostra total**



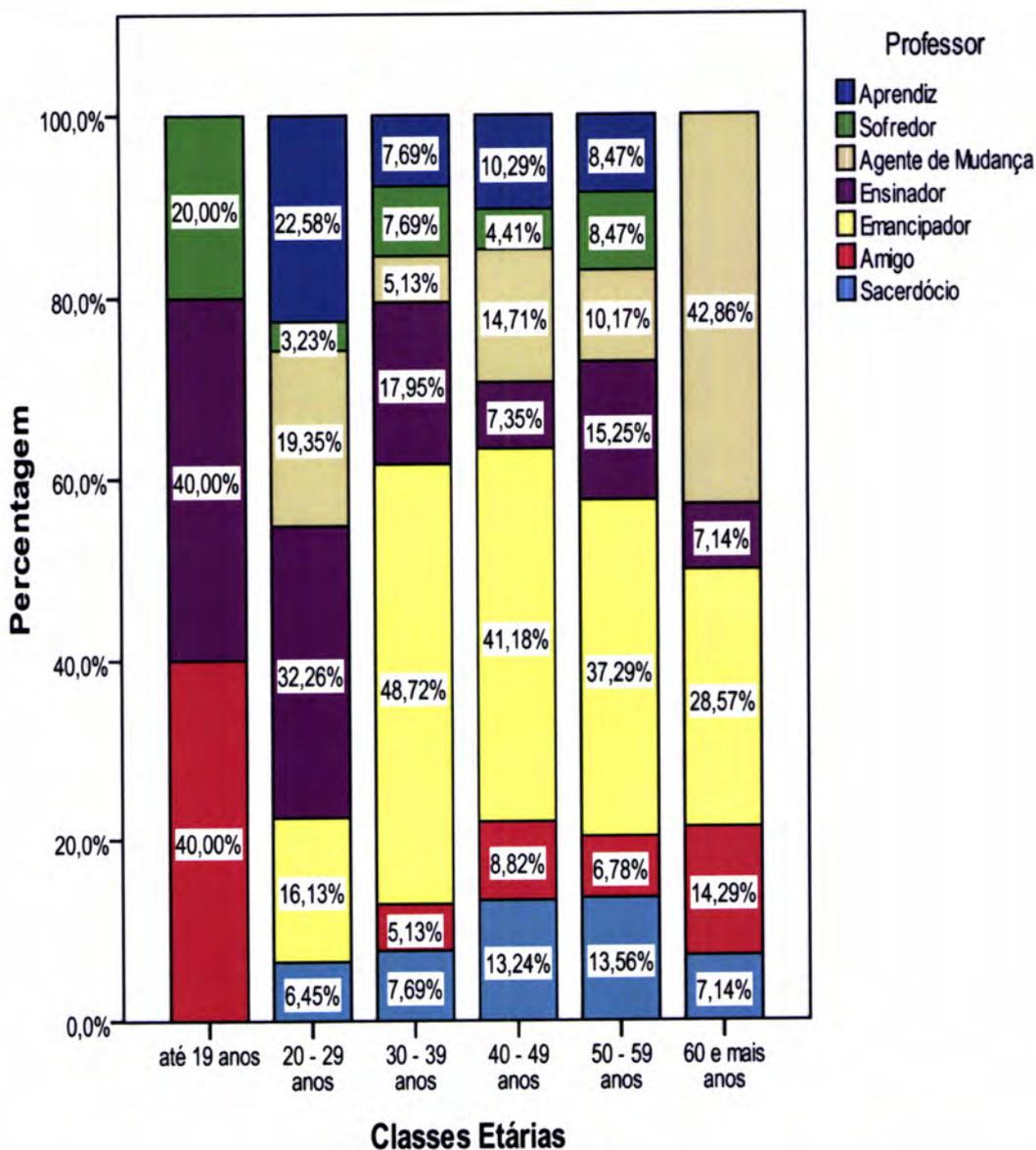
No Gráfico 18 é possível observar que a categoria mais presente nas respostas dos entrevistados quanto à concepção de sua profissão foi a de professor “emancipador”, com 36,7% das respostas. A concepção de professor “ensinador” aparece com 15,6% e “agente de mudança” com 13,7%.

**Gráfico 19 – Categorias detectadas nas respostas dos entrevistados quanto à concepção da profissão de docente, segundo o género, amostra total**



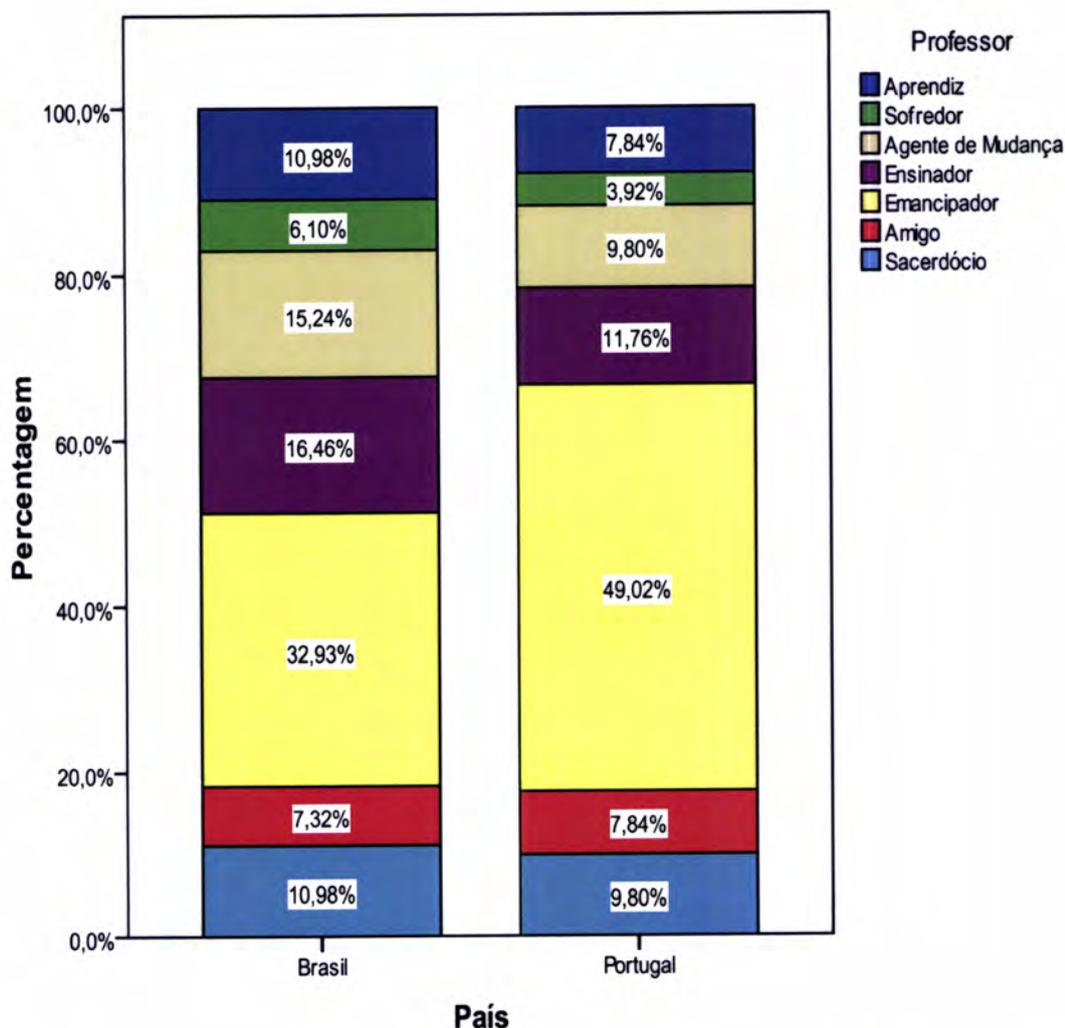
Entre as categorias apresentadas para classificação das respostas, no que se refere ao género do entrevistado, tanto os homens como as mulheres apontaram, em sua maioria, a categoria de “emancipador”. É notório, no entanto, que 19,4% dos homens tenham apontado o papel de “agente de mudança” como concepção da docência, enquanto apenas 11,1% das mulheres apontaram o mesmo. Isso também ocorre com a categoria “aprendiz”, onde aparece 13,2% das mulheres e apenas 4,2% dos homens a indicar esta categoria. Observa-se ainda que apenas 9,72% das mulheres indicam a profissão como sacerdócio.

**Gráfico 20 – Categorias detectadas nas respostas dos entrevistados quanto à concepção da profissão de docente, segundo a idade, amostra total**



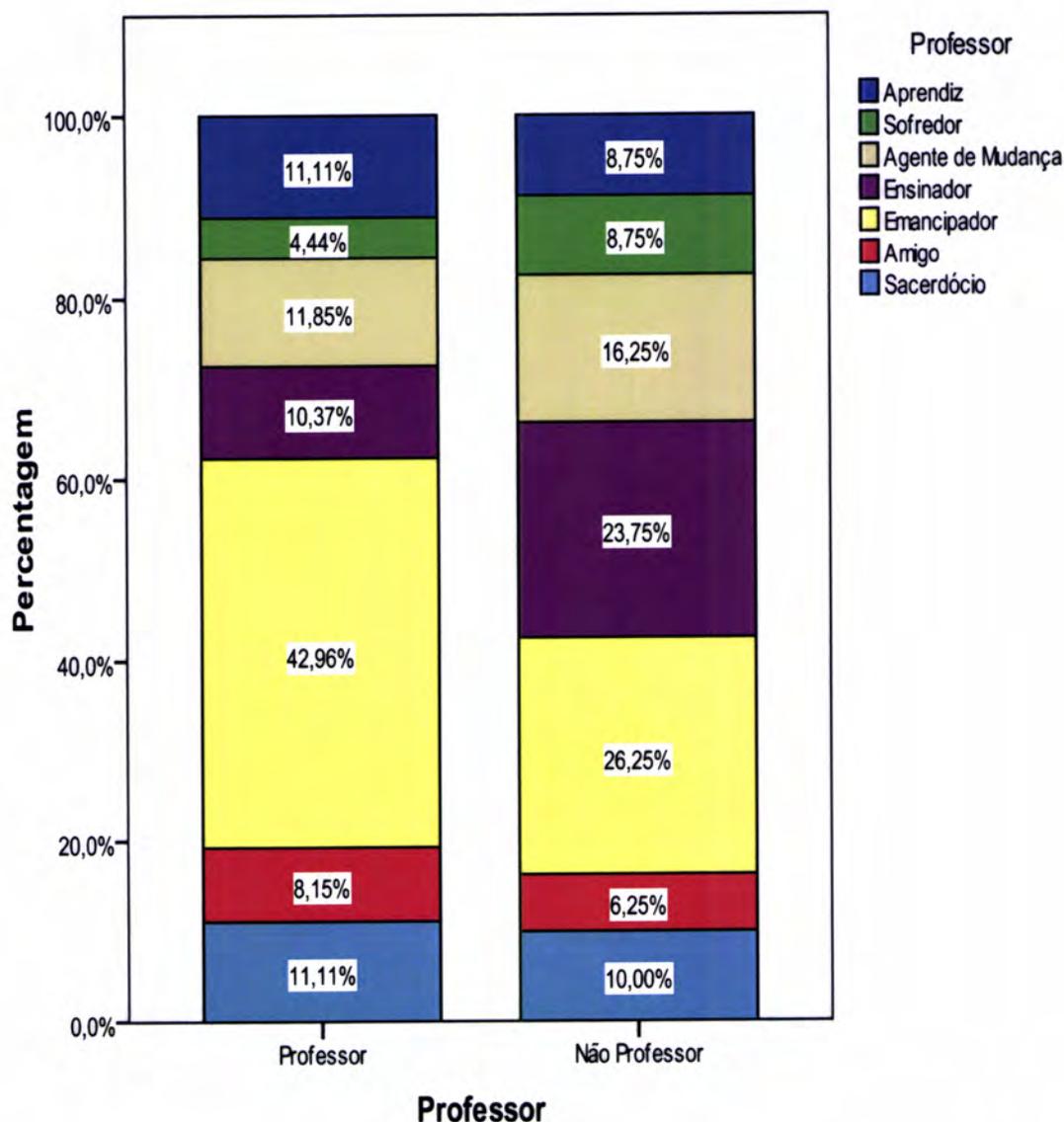
No que se refere à idade dos entrevistados, curiosamente, os mais jovens (até 19 anos) responderam à pergunta sobre a concepção de sua atividade com apenas três visões, as de “ensinador” (40%), “amigo” (40%) e “sofredor” (20%). Esta última pode ser um reflexo da actual visão pessimista da sociedade e dos docentes frente às dificuldades da profissão. Entre os mais velhos, na faixa etária de 60 anos ou mais, a resposta mais freqüente foi a de “agente de mudança”, revelando o perfil de uma geração mais sonhadora, mais otimista e firme em suas convicções e propósitos.

**Gráfico 21 – Categorias detectadas nas respostas dos entrevistados quanto à concepção da profissão de docente, segundo país de atuação, amostra total**



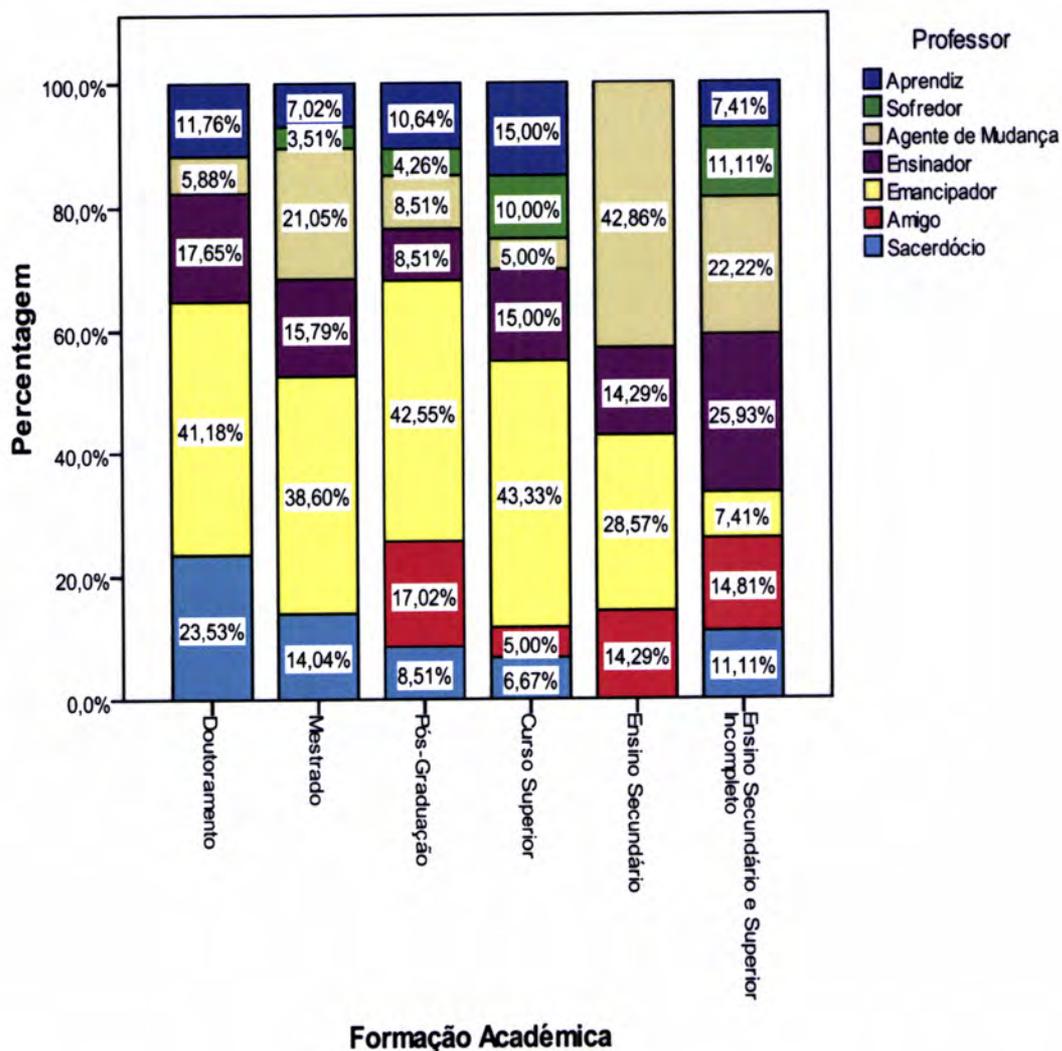
Quanto ao país de actuação dos entrevistados, a maioria dos portugueses e dos brasileiros classifica o professor, segundo as categorias apresentadas, como “emancipador”, revelando uma esperança no papel primordial da profissão na formação de cidadãos conscientes. Cabe ressaltar que, embora, no Brasil, as condições de trabalho dos professores sejam piores, poucos foram os docentes brasileiros que relacionam a profissão com a categoria de “sofredor”, apenas 6,1%, ainda que seja quase o dobro do índice de Portugal para a mesma categoria, 3,9%.

**Gráfico 22 – Categorias detectadas nas respostas dos entrevistados quanto à concepção da profissão de docente, segundo a profissão, amostra total**



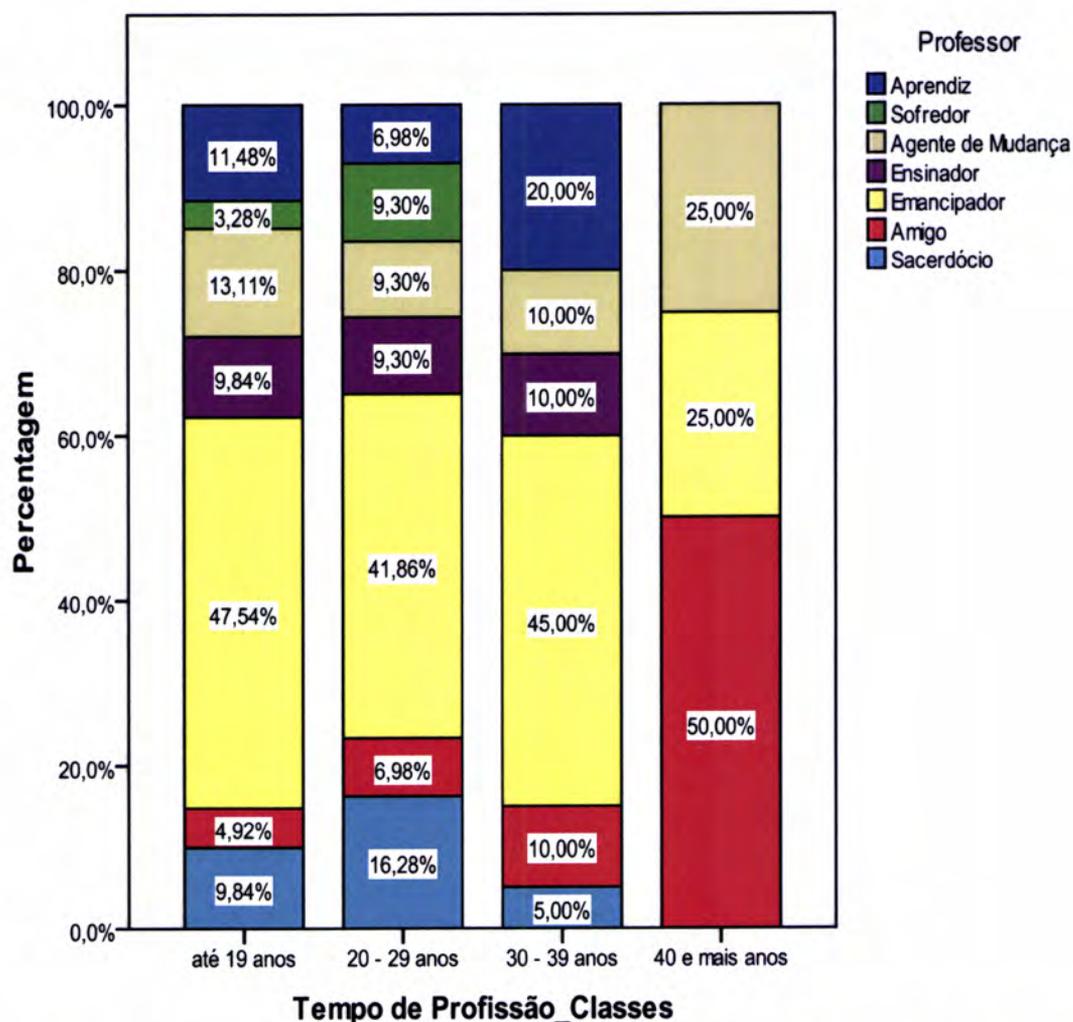
Tanto entre os entrevistados que são professores como os profissionais de outras áreas que participaram do estudo, a maioria relacionou a docência à categoria de “emancipador”, 42,9%. Um número significativo entre os não professores classificou sua profissão com “ensinador”, ante apenas 10,3% dos professores, o que pode revelar que o professor é, por natureza, mais em relação à sua actuação, enquanto alguns dos profissionais de outras áreas vêem sua actuação de modo mais cético, voltada à mera transmissão de conhecimentos.

**Gráfico 23 – Categorias detectadas nas respostas dos entrevistados quanto à concepção da profissão de docente, segundo a formação académica, amostra total**



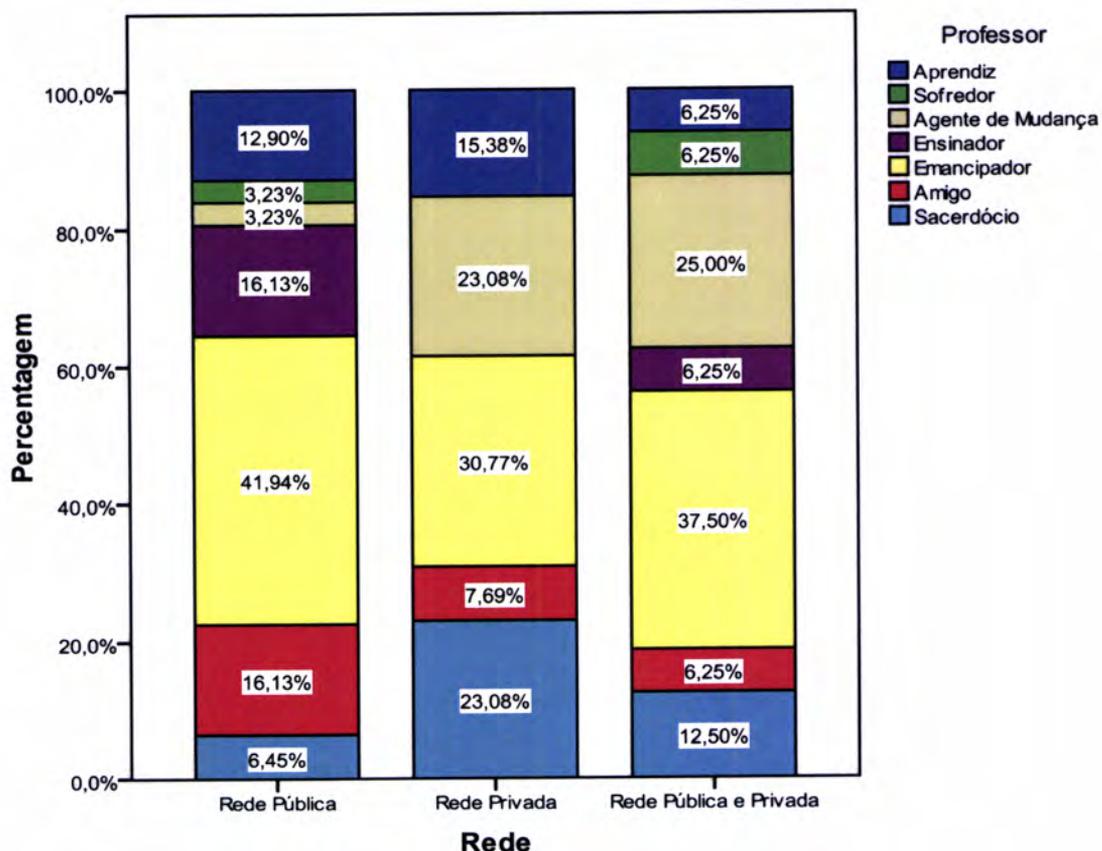
Quanto à formação académica dos entrevistados, apenas entre os que possuem Ensino Secundário e Superior Incompleto a categoria “emancipador” foi a menos apontada, tendo sido a de “ensinador” a mais freqüente (25,9%). Esta categoria foi, entre os que possuem Pós-graduação, a que menos ocorreu (8,5%).

**Gráfico 24 – Categorias detectadas nas respostas dos entrevistados quanto à concepção da profissão de docente, segundo o tempo de profissão, amostra total**



A concepção dos professores com mais de 40 anos de docência se distingue das demais faixas de tempo de atuação na profissão: 50% deles indicaram a categoria “amigo”. Estes professores, ainda, apontaram apenas mais duas categorias, “agente de mudança” e “emancipador”, diferentemente dos demais. A categoria “emancipador” foi a mais presente nas demais faixas etárias, até 19 anos de atuação (47,5%), de 20 a 29 anos (41,8%) e de 30 a 40 anos (45%). Ressalte-se que a categoria “amigo”, tão comum entre os profissionais com mais de 40 anos de docência foi extremamente baixa nas demais faixas de tempo, 4,9%, 6,9% e 10%, respectivamente.

**Gráfico 25 – Categorias detectadas nas respostas dos entrevistados quanto à concepção da profissão de docente, segundo a rede de ensino em que actuam, amostra total**



Quanto à rede de ensino em que actuam os entrevistados, entre os da rede privada é mais alto o índice dos que indicaram em suas respostas a categoria “sacerdócio”, tendo sido citada por 6,4% e 12,5% entre os que leccionam na rede pública e os que actuam em ambas, rede pública e privada. Entre os professores com actuação na rede privada, a categoria “ensinador” não se fez presente – contrastando com a ocorrência de 16,1% entre os docentes da rede pública –, bem como a categoria “sofredor”.

### **3.5. Análise Geral dos Resultados da Pesquisa**

Pelo tempo de magistério que a maioria dos professores informou na pesquisa, é válido inferir que eles consideram a profissão de professor uma actividade que compensa dedicar suas vidas. Há inclusive, um grupo significativo de professores que já ultrapassou os 60 anos de idade e que continua a exercer a profissão. Certamente, esses profissionais não o fariam se não considerassem o magistério uma actividade especial.

Os entrevistados ligados a outras profissões, também manifestaram uma opinião muito positiva em relação ao magistério. Uma breve análise das categorias classificadas permite perceber que as ideias, as quais prevalecem sobre o que é ser professor, enfatizam fortemente os aspectos éticos e a responsabilidade do professor com a educação emancipatória e sua constante formação profissional. Ser professor, portanto, no entender da grande maioria desse público específico, enobrece aquele que optou pelo magistério.

Neste sentido, quando decidi investigar a opinião de profissionais de outras áreas, imaginei que muitos falariam sobre a profissão do professor como um profissional verdadeiramente importante na nossa sociedade. Claro que para a continuidade deste projecto de investigação, pretendo entrevistar um número muito mais significativo e abrangente de profissionais, , vale destacar o que GADOTTI (2003) enfatiza quando repensa a sua própria condição de professor: “parece que todos hoje estão de acordo quando se trata da necessidade de mudança. A maioria afirma que a profissão docente deve mudar - sobretudo em função da complexidade da nova sociedade - mas não se diz como, nem porquê e para onde devemos mudar.

#### **IV – CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em resultado de um conjunto de relações sociais e, especialmente, do modo com estas se articularam ao longo da história, surge o processo da profissionalização do magistério feminino. É o que se verifica, por exemplo, na sociedade nas quais os valores do liberalismo são os dominantes, em que se passa a requisitar a mulher como agente civilizador dos novos cidadãos; ao mesmo tempo, as relações de discriminação com o sexo feminino continuam a permear o trabalho da mulher na docência; o magistério permanece associado ao sacerdócio, tamanha era a dedicação exigida, encontrando-se igualmente vinculado ao conceito de vocação, pela associação da função de primeira educadora dos filhos às funções de alfabetizadora na escola.

A formação do professor não está concluída quando este recebe o diploma de graduação, mas, pelo contrário, apenas iniciada, face aos desafios exigidos pelo mercado, e, principalmente, pela própria função que cada vez mais é exigida não só pela sociedade, como também pelas famílias ao educador. A sua tarefa envolve reflexão, pesquisa, acção, descoberta, organização, fundamentação teórica, olhar crítico sobre o mundo e a sociedade em que vive, construção e reconstrução. Envolve também utopia, esperanças, dedicação e muita crença de que o seu papel é transformador.

É necessário que o professor seja um pesquisador que constrói e reconstrói o conhecimento, com a capacidade de permanecer aprendendo a aprender, o que o tornará capaz de estimular e envolver o seu aluno no processo de aprendizagem. É preciso uma urgente valorização da actuação do professor, por parte das políticas públicas para a educação, e investimentos que avancem na conquista de melhores condições de valorização do magistério no Brasil, que possam resgatar a importância do papel do professor para a construção de um novo projecto de sociedade mais justa, com maiores índices de literacia e de consciência crítica do novo homem que precisamos construir, um homem cidadão, atento para os problemas do mundo, para as desigualdades sociais, para a consciência de classe, para o futuro do planeta e das novas gerações.

Em relação à pesquisa, foram identificadas algumas dificuldades no decorrer da sua realização, como, por exemplo, conseguir retorno por grande parte dos

entrevistados, ou seja, os professores demonstraram uma certa resistência em responder a um formulário por escrito. Percebi que se optasse por entrevistas gravadas, teria melhores e imediatos resultados.

Sendo assim, o professor quando abordado por um pesquisador, mostra-se, de imediato, renitente, pois imagina mais trabalho para além do que ele já tem. Detecta-se também que o professor não é incentivado à pesquisa e à leitura teórica no âmbito da escola. Percebe-se que a rotina das aulas vai causando ao professor uma certa resistência a mais leituras e mais tarefas que possam simbolizar mais dedicação de tempo e de acção cognitiva. Quanto aos meus colegas do Mestrado, infelizmente, não deram resposta aos vários contactos que fiz por e-mail.

Os benefícios gerados pela pesquisa são incomensuráveis, pois analisar a profissão do professor é, sem dúvida, um tema muito instigante e revelador. Ajuda a reflectir cada vez mais sobre o nosso fazer e, a cada resposta, novas perguntas surgem que aguçam ainda mais o desejo de dar continuidade a este trabalho, para além de ser um tema recorrente na academia. É um tema, sem dúvida, por demais apaixonante, que envolve, emociona, mexe com os sentimentos, com o olhar e a reflexão do pesquisador.

A profissão de professor, embora, na nossa realidade esteja repleta de uma carga negativa quando vislumbramos a valorização do magistério, suscita imensas discussões, análise e debates. Estou certa de que em cada resposta colhida, são inúmeras as possibilidades para que este trabalho de investigação tenha continuidade.

As respostas dos entrevistados apontam inúmeras perspectivas. Uma delas, que considero importantíssima, é pensar na possibilidade de estudar com mais profundidade as memórias dos professores, resgatando as suas narrativas orais, os seus guardados, as suas histórias de vida, que se misturam com as suas histórias na profissão.

Pensando nos entrevistados de outras profissões, e também de outros profissionais que actuam na educação, além dos alunos do ensino secundário e universitário, posso vislumbrar a continuidade desta pesquisa procurando conhecer qual o modelo (os modelos) de professor que estes grupos adoptam.

É importante desvendar o simbolismo, as heranças referentes à história da profissão e como foram construindo conceitos acerca do papel do professor no imaginário da sociedade. Por que se espera tanto do professor? Qual é na verdade

o simbolismo que está por trás dos inúmeros conceitos apresentados pelos meus entrevistados? O que leva uma pessoa a pensar que a profissão docente tem uma carga tão grande de abnegação, entrega e voluntarismo? De que forma o professor poderá futuramente conquistar um sentido para a sua profissão que esteja cada vez mais ligado à consciência de classe?

Este trabalho abriu sem dúvida caminhos e pistas para compreender melhor a profissão docente, reforçando ainda mais a minha pretensão de dar continuidade a esta pesquisa, pois as respostas dos entrevistados apontam para questões ligadas ao sonho, à esperança, a uma profissão que está em constante mutação, para além de apontarem o professor como um “revolucionário”, um profissional que pode ser capaz de fazer ou causar mudanças radicais na sociedade em que vivemos.

Pretendo ainda reflectir a respeito das maiores dificuldades e alegrias que o professor vislumbra na sua profissão. Outra questão que pretendo investigar é sobre o “mal estar docente”, uma matéria que vem sendo estudada com profundidade em países, como a Espanha e França, cujos dados se aproximam muito das questões que observamos particularmente nas escolas públicas brasileiras. O “mal estar docente” é um tema que precisa ser aprofundado, pois muitos educadores no meio da sua carreira mostram-se cada vez mais desmotivados, tristes e descontentes com os resultados do seu árduo trabalho.

Considero que esta pesquisa pode contribuir sensivelmente para a reflexão crítica do professor sobre o seu fazer pedagógico e também sobre as questões que permeiam a sua profissão. São questões que podem ser colocadas num debate a respeito do que a sociedade espera do professor e do modo como esta profissão é carregada de simbolismos, responsabilidades e expectativas, sobretudo, quando se pensa na construção de uma sociedade mais humana, mais justa e igualitária.

Vivemos um momento de profunda transformação da ordem mundial. Será o professor o profissional que pode dar respostas a tantas questões sociais num mundo em constante transformação? No mundo globalizado já não se sabe ao certo para onde se caminha e nem quais as perspectivas para as futuras gerações.

Os países encontram-se em profunda crise económica e cultural. Temos o dever de repensar valores e atitudes se vislumbramos um mundo melhor e mais justo. Neste caso é preciso pensar o papel do professor como um profissional do humano, do social e do político.

Se o ofício do professor está carregado de responsabilidades sociais é preciso que o professor tome partido e que construa a sua forma de participação social para além da sala de aula. Como nos ensina Paulo Freire a neutralidade também é um posicionamento político.

Cabe ao Professor definir de qual lado está, pois para os ideais freireanos, ou se está do lado dos oprimidos e compreendemos o nosso papel na sua emancipação, ou nos posicionamos ao lado dos opressores.

Definindo-se como profissional comprometido com a emancipação do homem e com a mudança da sociedade, o professor precisa ver no seu ofício um instrumento de luta. Faz parte do seu ofício a responsabilidade pela formação de homens e mulheres emancipados, comprometidos com a ética, a justiça e a “boniteza do sonho”. A profissão do professor é talvez uma das poucas profissões cuja utopia é um bem renovado quotidianamente, que tem a utopia como um bem que é cultivado quotidianamente. É a utopia que faz o profissional avançar e superar os desgastes próprios resultantes da desvalorização constatada na profissão. São inúmeras dificuldades apontadas pelos entrevistados, mas nenhuma delas consegue suplantar a beleza e a gratificação do fazer docente.

O professor comprometido com a educação libertadora privilegia o exercício da compreensão crítica da realidade e exercita não só a leitura da palavra, a leitura do texto, mas também a leitura do mundo no seu contexto mais abrangente.

Como destaca Gadotti em “A Boniteza de um sonho”, “ser professor hoje é viver intensamente o seu tempo com consciência e sensibilidade”. Não se pode imaginar um futuro para a humanidade sem educadores. Os educadores, numa visão emancipadora, não só transformam a informação em conhecimento e em consciência crítica, mas também formam pessoas”.

Como professora comprometida com uma educação emancipadora e consciente sobre a importância do meu ofício na perspectiva libertadora, ressalto que o tema deste trabalho foi por demais envolvente e exigiu mais de um ano de leituras, entrevistas e análise dos dados que sem dúvida foram muito gratificantes e me ensinaram a cada vez mais valorizar o magistério e acreditar que fiz a escolha certa.

Na verdade, quando resolvi mudar o tema do meu projecto de investigação inicial percebi que tinha muitas, talvez demasiadas, perguntas, mas assumi os

riscos que todo o investigador qualitativo enfrenta para decodificar e organizar os dados.

Penso agora poder concluir, a finalizar, que o facto de ter mudado de tema do meu projecto de investigação inicial não se constituiu como impedimento para o meu irrestrito envolvimento no tema deste trabalho. Bem pelo contrário, foi por demais motivador e forneceu-me pistas preciosas para o aprimoramento do meu ofício de professora.

## **V – BIBLIOGRAFIA**

**ALVES, R. (2003). *Conversas sobre Educação*. Verus Editora. São Paulo.**

**ALVES, R. (2003). *Entre a Ciência e a Sapiência. Memórias burras nunca esquecem*. Folha de São Paulo/Sinapse. São Paulo**

**ARROYO, M. (2007). *Ofício de mestre – imagens e auto-imagens*. 9.ª edição, Vozes. Rio de Janeiro.**

**AZEVEDO, F. (1953). *A cultura brasileira*. 3.ª edição, v. 3, Melhoramentos. São Paulo.**

**AZEVEDO, M. (2004). *Teses, Relatórios e Trabalhos Escolares: Sugestões para estruturação da escrita*. Universidade Católica Editora. Lisboa.**

**BARROS, A. e LEHFELD, N. (2000). *Fundamentos de metodologia científica*. 2.ª edição, Makron Books. São Paulo.**

**BUENO, E. (2003). *Brasil: Terra a Vista!* L&PM Editores. Porto Alegre.**

**CLEGG, F. (1995) *Estatística para todos*. Texto xerocopiado.**

**CORAGGIO, J.L. (1998). *Propostas do Banco Mundial para a educação: sentido oculto ou problemas de concepção?* Banco Mundial e as Políticas Educacionais. São Paulo.**

**CUNHA, L.A. (1975). *Educação e desenvolvimento social no Brasil*. 12.ª edição. Rio de Janeiro.**

- DEMARTINI, Z. (1991). *Magistério primário no contexto da 1ª República. Relatório de Pesquisa*. Fundação Carlos Chagas/CERU. São Paulo.
- ESTELA, M.T. (2002). *Modelos de Formação de Professores e seus pressupostos conceituais*. Revista de Educação. Departamento de Educação, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Lisboa. Vol. XI, N.º 1.
- ESTEVE, J. (1999). *O mal-estar docente – a sala de aula e a saúde dos professores*. Edusc Bauru, São Paulo.
- FREIRE, P. (2005). *Pedagogia da autonomia - saberes necessários à prática educativa*. Paz e Terra. São Paulo.
- FREIRE, Paulo. (1981). *Educação e Mudança*. 1.ª edição. Paz e Terra. Rio de Janeiro.
- FREIRE, Paulo. (1993). *Professora, sim; tia, não: cartas a quem ousa ensinar*. 1.ª edição. Olho d'água. São Paulo.
- FREITAG, B. (2005). *Escola, Estado e Sociedade*. São Paulo.
- GADOTTI, M. (2001). *Um legado de esperança*. Cortez Editora. São Paulo.
- GADOTTI, M. (2003). *Boniteza de um sonho: ensinar-e-aprender com sentido*. Grubhas. São Paulo.
- GERALDI, J. (2003). *A aula como acontecimento. Palestra proferida na Semana de Prática Pedagógica*. Universidade de Aveiro, CIFOP. Portugal. Em <http://www.ua.pt/>.

GROSSI, E. (1997). *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Casa Editorial Pargos. Porto Alegre.

HILL, M., HILL, A. (2005). *Investigação por Questionário*. Lisboa: Edições Sílabo

HOCHMAN, G. (1998). *A era do Saneamento: as bases da política de saúde pública no Brasil*, Hucitec/Anpocs. São Paulo.

LIBÂNEO, J. (2006). *Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente*. 9.ª edição. Cortez Editora. São Paulo.

LINHARES.C., CARNEIRO.W. (2003). *Formação de professores: travessia crítica de um labirinto legal*. Cortez Editora. Brasília.

**Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n.º 5692/71, de 11 de Agosto de 1971.**

NETO, A. J. (1995). *Das questões de Partida à Conclusão: Um Exemplo Centrado na Variável Pensamento Lógico*. Excertos extraídos da Tese de Doutoramento do autor. Universidade de Évora.

NETO, A. J. (1995). *Diversidade e Cooperação Metodológica: Um imperativo na Investigação Educacional*. Excerto extraído do trabalho no âmbito da tese de doutoramento do autor. Universidade de Évora.

NETO, A. J. (2006). *Apontamentos da disciplina Metodologias da Investigação Educacional*.

- NÓVOA, A. (org.) (1999). *O passado e o presente dos professores*. 2.ª edição. Porto Editora. Porto.
- NÓVOA, A. (org.) (2007). *Vida de professores*. Porto Editora. Porto/Portugal.
- NUNES, C. A. (1998). *Historiografia comparada da escola nova: algumas questões*. Revista da Faculdade de Educação. Universidade Federal Fluminense. 24º volume, n.º1. São Paulo.
- OLIVEIRA, D. (2000). *Educação básica - gestão do trabalho e da pobreza*. Vozes Editora. Rio de Janeiro.
- PAIVA, E.V. (org.) (2003). *Pesquisando a Formação de Professores*. Rio de Janeiro.
- PINTO, J.L. (2005). *Escola Global. Quo vadis?* Campo das Letras. Porto.
- ROMANELLI, O. (1980). *História da educação no Brasil*. Vozes Editora. Rio de Janeiro.
- ROMANELLI, O. (2002). *História da educação no Brasil*. 27.ª edição. Vozes Editora. Rio de Janeiro.
- SACRISTÁN, J. (1999). *Consciência e acção sobre a prática como libertação profissional dos professores*. 2.ª edição. pp. 63-92. Porto.
- SBHE. (2003). *Sociedade Brasileira de História da Educação. Revista Brasileira de História da Educação*, nº 6. Editora Autores Associados. São Paulo.

**SODRÉ, N. (1970). *Síntese da história da cultura brasileira*. Civilização Brasileira. Rio de Janeiro.**

**TOMMASI, L. (1996). *O Banco Mundial e as Políticas Educacionais*. Cortez Editora. São Paulo.**

**TUCKMAN, B.W. (2005). *Manual de Investigação em Educação*. Fundação Calouste Gulbenkian. Lisboa**

**TANURI, L.M. (2003). *História da formação de professores*. Revista Brasileira de Educação. São Paulo.**

**VERGARA, S. (2000). *Projetos e relatórios de pesquisa em administração*. 3.ª edição. Atlas. São Paulo. Disponível em: <http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/heb3.html>**

## **VI - ANEXOS**

**ANEXO I – Guião**

**ANEXO II – Tabulação das entrevistas**

**ANEXO III – Quadro com as respostas dos entrevistados**

**ANEXO IV – Teste Qui-Quadrado**

## **ANEXO I: Guião**



**ANEXO I: Guião**

**PESQUISA DE CAMPO**

Este pequeno questionário tem como objectivo conhecer a opinião de professores e de pessoas de diferentes níveis de formação académica, profissão ou ocupação a respeito do papel do professor.

Agradeço muito por sua contribuição.

Nome: \_\_\_\_\_

<b>Idade:</b> <input type="text"/> anos  <input type="checkbox"/> Empregado. <input type="checkbox"/> Desempregado. <input type="checkbox"/> Estudante. <input type="checkbox"/> Principal ocupação: _____	<b>Sexo:</b>  <input type="checkbox"/> M  <input type="checkbox"/> F	<b>Escolaridade</b>  <input type="checkbox"/> Ensino Fundamental até o 4º ano <input type="checkbox"/> Ensino Fundamental até o 9º ano <input type="checkbox"/> Ensino Médio Incompleto <input type="checkbox"/> Ensino Médio Incompleto <input type="checkbox"/> Curso Superior Incompleto <input type="checkbox"/> Curso Superior Completo <input type="checkbox"/> Pós Graduação	<b>É professor?</b>  <input type="checkbox"/> Sim Tempo que exerce a profissão: <input type="text"/>  <input type="checkbox"/> Não
--	--	---	---

**1. Na sua concepção, o que é ser professor?**

## **ANEXO II: Tabulação das entrevistas**

**Na sua concepção, o que significa ser professor?**

Nome	Idade	Sexo	Morada	Tempo magis-tério	Formação	Área de actuação	Resposta
Rita	47	F	RJ	30	Pós- graduação em Literatura Infanto- Juvenil.  Psicologia	Ensino Básico  escola pública	<p>Antes de qualquer coisa, professor é aquele que quer aprender sempre... seja com seus pares, na troca de suas experiências avaliando-as e buscando novos desafios, como também aquele que aprende com seus sujeitos aprendentes...</p> <p>É estar em uma renovação constante e ter um olhar atento a tudo que cerca o estudante...é ouvir muito mais que falar, assim como é quem dinamiza, quem desafia, quem tem olhar atento para a necessidade de quem quer aprender...É um observador atento, um leitor assíduo, um inquieto ser que não pára de instigar, de mostrar que é possível... de propiciar que a aprendizagem ocorra em qualquer situação: ida ao cinema, ao teatro, a museus... é quem leva à leitura de: charges, revistas, folders, jornal, artistas, gravuras, pinturas...</p> <p>Em fim é aquele que se incomoda, que faz a diferença, que não desanima, que, além de respeitar o saber do outro, o utiliza para gerar outros saberes... É aquele que traz o respeito em suas acções... É quem tem disposição, quem não se limita a pensar que ler e escrever é uma actividade mecânica...e entende que é muito mais ... É interacção pura com toda e qualquer possibilidade que traga o saber!!! É fazer o outro perceber que o saber está nele e que precisa se apropriar cada vez mais dele...</p>
Valéria Cristina	45	F	RJ	28	Mestrado	Ensino Básico 1ª a 4ª série	<p>Difícil responder assim com meia dúzia de palavras. Acho que só é possível buscando na memória o início de tudo e tentar olhar para o percurso até aqui. Nunca quis de coração ser professora quando era criança, brincava de escola e tal, mas só para brincar. Era mais fácil de se conseguir um trabalho e continuar estudando, parecia algo provisório. Mas não foi. Peguei gosto, principalmente porque é um trabalho em que nunca se faz a mesma coisa todos os dias, onde a gente se sente sempre recomeçando, mesmo agora, faltando pouco para a aposentadoria. O contacto com as novas gerações são preciosos para trazer alento e desejo de fazer o</p>

							<p>trabalho bem feito, com vontade de acertar. Não gosto nada da fala geral de que ser professor é um fracasso só. Não é, nunca me senti falida, apesar das dificuldades todas que conhecemos muito bem que passa o professor brasileiro. Trabalhei em escolas onde encontrei muita gente guerreira, gente triste e infeliz com seu trabalho, sentimentos que se encontra em cada esquina e em cada profissão. Conheço médicos tristes, advogados tristíssimos, professores acabados. Não sou assim, trabalho com crianças pequenas, tem gente que olha e diz: como você aguenta? E eu fico me imaginando trancada num banco ou num laboratório, sei lá, aí sim seria o fim. As crianças são boas para mostrar que é possível um oter inaugural para o mundo. Quando experimentam palavras escritas e faladas elas fazem poesia, assim sem mais nem menos. A escola é que trás a gota de fel quando a gente vê que demora muito para mudar uma coisinha. Passei minha vida toda dentro das escolas, não muda, não sai do lugar do controle, da disciplina, da coerção, da forma rígida onde todos têm a obrigação de caber. Então, ser professor é muito isso: dar um jeito a cada dia para que a escola seja um lugar de ser feliz. Utopia da melhor qualidade, porque é uma briga das boas, briga para enxergar as brechas, os vãos onde a pirâmide de olhares vigilantes não chega, a sala de aula é o lugar para isto. Onde mais eu poderia crer assim? Num escritório? Num hospital? No comércio?</p>
Virginia Falcão	50	F	RO	23	<p>Curso superior completo</p> <p>Graduação em Ciências Biológicas, Pós graduação em Genética humana</p>	<p>Ensino Básico e Ensino Secundário</p> <p>5ª série do Ensino Fundamental/ Ciências 2ª e 3ª séries do Ensino Médio/Biologia</p>	<p>Hoje com 23 anos dentro do magistério, tenho um sentimento de coisa inútil, porém necessária, pois todas as situações que fugiram ao controle das instituições são cobradas dos professores. Vide, Conselho Tutelar, Delegacia do Menor, Juizado da Infância e Adolescência. Acredito que a mudança de um povo tem passagem pela educação, mas não essa que vivemos, onde a escola que deveria ser o local de exercitar a cidadania, ficou reduzida a um depósito de filhos da sociedade, sem direito a cobrar nada daqueles que serão os pais, educadores do futuro. Veja nossas escolas públicas como eram valorizadas pela população, hoje se tornou local que abriga gente, cuja maioria não quer nada com o estudo, com a escola em si, e infelizmente temos que dá a mão a palmatória, afinal temos cada coleguinha que da vergonha de chama-lo de professor. O tempo</p>

							<p>carcomeu estruturas familiares, sociais, e a educação, a escola são retratos das novas gerações. As políticas educacionais são pensadas, para iludir a sociedade de que ela está evoluindo, suas crianças estão cada vez mais vivenciando escolas, mas no fundo ou no fundo do túnel, podemos ver o buraco negro que estamos indo ao encontro. Crianças que saem das séries iniciais sem saber ler, escrever, conhecer as letras, saber escrever seu próprio nome e o Brasil, comemora que estamos erradicando o analfabetismo. Será que só basta entrar na escola? Aprender é um processo longo que em determinado momento o próprio aluno vai descobrir, se for isso, vamos agora exigir que no contrato que assinamos como professor (a) seja substituída por Babá – uma espécie de brinde oferecido à sociedade. Os governos falam de valorização do magistério, mas é a profissão, cujos salários são os mais baixos nas esferas federal, estadual e municipal. Falam de incentivos para que os docentes possam estudar, aperfeiçoar-se, mas não há dinheiro para pagar uma especialização, mestrado, doutorado ou outro curso que queira. Ser o verdadeiro professor, significa um duelo da alma com o espírito. É algo muito profundo, melancólico, e desgastante, pois tem-se o tempo todo a imagem de como somos impotentes .</p>
Carla Andréa	26	F	RJ	4	Mestrado	Supervisora Pedagógica Ensino Básico	<p>No Brasil, ser professora é muito fascinante e ao mesmo tempo muito difícil. Fascinante porque sentimos o quanto nossa profissão é fundamental num trabalho de conscientização de um povo que sofre com as injustiças sociais e de humanização do mesmo. Difícil porque as questões salariais, as políticas públicas para a educação, bem como o financiamento para essa área são por demais arrojados. A categoria é bastante pressionada quando tenta se organizar coletivamente para lutar por melhorias nesse sentido. Pressionada pelo poder público e, muitas vezes, por seus chefes imediatos (diretores de escola). A formação inicial do professor é, de um modo geral, bastante precária, sobretudo com o alargamento das faculdades privadas com cursos de péssima qualidade e muito aligeirados, as políticas para formação continuada são poucas, fragmentas e não atendem as reais necessidades de formação. Ainda</p>

							assim, muitos professores têm estabelecido pequenas redes em seus quotidianos de trabalho com colegas que ainda acreditam na luta coletiva, de modo a fazerem pequenas revoluções.	
Eliza Diniz	39	F	RJ	16	Bacharelada em Propaganda (1989) e licenciada em Pedagogia (2003).	Curso superior completo	Ensino Básico	<p>Lilian, não estou num momento muito bom para falar o que é ser professora para mim, como já adiantei!</p> <p>Hoje é 5ª feira, desde 2ª que tenho confusão em sala de aula que eu nunca imaginei fosse viver um dia. Não sei como lidar com a violência que os alunos têm demonstrado. Sempre acreditei que era meu "dever" auxiliá-los a encontrar bons caminhos a seguir, desenvolvendo aptidões, ensinando e favorecendo o aprendizado dos conteúdos universais... hoje não sei o que devo fazer....Abraça-los e dizer que apesar de viverem entre balas perdidas tem uma pessoa que se importa com eles? Acho que é só isso que tentado fazer, é como se precisasse ensinar-lhes "Humanidade" e aí acho que nossa escola não dá conta!</p> <p>Eles se rejeitam entre si, rejeitam a escola de uma forma que eu não consigo interferir. As vezes acho até que minha interferência piora as coisas. Eu estou mal... minha vontade hoje é largar tudo!</p>
-	45	-	RJ	22	Curso Superior Completo	Curso Superior Completo	Ensino Básico	<p>É um privilégio e também um peso. É ter imenso poder e quase nenhuma certeza. É ser um pouco o condutor das pessoas e não saber se a condução deu certo. É um privilégio poder ajudar ao seu semelhante e poder conviver com a diversidade (seu trabalho é novo a cada ano!!!). É uma responsabilidade lidar com diferentes visões sem impor a minha e ser ético sempre, pois trata-se de lidar com o humano.</p> <p>É ter o poder imenso de fazer rir, chorar, pensar, refletir e nem sempre saber como fazê-lo. É conduzir alguém sem dominá-lo, escrever no planejamento que quer formar um cidadão pleno e quase nunca saber se conseguiu, pois outros haverá com quem se preocupar. É um pouco carregar o mundo e sua história e ter que pousá-lo, sempre suave, no caminho que você não vê.</p>

Vania Lima	65	F	RJ	Apo-senada	Curso Superior Completo - Letras	Ensino Básico e Ensino Secundário	<p>Para ser professor é necessário ter vocação. Vocação não pode ser confundida com sacerdócio, que exige diferentes requisitos, tais como, votos de pobreza, castidade, cega obediência aos ditames da igreja, fé inabalável nos seus dogmas, sem quaisquer possibilidades de questionamentos. Além da vocação, aqui entendida como desejo de realização pessoal, é necessário esforçar-se para a obtenção de uma sólida formação profissional. O aperfeiçoamento deve ser busca do intermitentemente. É necessário também estar informado acerca dos fatos que ocorrem no mundo, ao seu redor, seja na política, economia, esportes, artes, etc., procurando sempre ler o mais que se possa. Por outro lado, deve o professor estar sempre disposto ao diálogo com seus alunos, respeitando-os tal como se apresentam. Para o aluno, o professor será sempre o seu referencial. É por meio dessa forma de trabalhar com seus alunos, que o professor poderá apresentar-lhes, outras maneiras de encarar a vida, abrindo-lhes as portas para o encaminhamento de suas escolhas profissionais.</p>
Fátima Lacerda	52	F	RJ	Não prof.	Mestrado	Jornalista	<p>Penso que ser professor é ensinar preparar para vida, sob algum aspecto específico. Dependendo da idade ou do nível de escolaridade do aluno, o papel se diferencia. Ser professor às vezes me parece um ato de magia. Meu filho diz que dar uma aula é como reger uma orquestra e eu entendo isso como buscar uma harmonia, estimular crescimento, provocar insights, atrair a atenção de cada um – e são todos diferentes, que se motivam de formas sutilmente diferentes e produzem sonoridades diferentes, como os diferentes instrumentos de uma orquestra. Eu, que sempre quis ser professora, sem nunca ter experimentado, imagino que é algo maravilhoso, muitas vezes espinhoso. É estar aberto para aprender com os alunos. Ao mesmo, assumir uma postura diferente, de quem orienta e, portanto, não está exatamente no mesmo nível do aluno. É preciso ter e ensinar disciplina e, em certos momentos, deixar a coisa fluir livremente, para que o pensamento flua além dos limites e o ato de criar seja possível. Ser professor não é fácil, embora há quem diga, preconceituosamente, que ser professor é o caminho de quem não deu para mais nada. Me parece que o Fernando Henrique já fez uma piadinha desse tipo.</p>

							Bobagem... Ser professor exige ciência e arte e, sobretudo, uma postura libertária. Exige paciência, mente aberta, respeito e aceitação da diferença. Em síntese, além de passar o conhecimento específico concreto, que é a sua área de ensinamento, creio que cabe ao professor oferecer ao aluno o que ele tem de melhor e que transcende ao conhecimento intelectual. Alguns, ensinam melhor a sobre a paixão, outros sobre a disciplina, outros sobre o esforço sobre si mesmo e a capacidade de auto-superação. Alguns, conformação. Outros, rebeldia. Mas creio que todos esses ingredientes são importantes e cada um prepara a sua receita de vida como lhe aprouver, acrescentando um toque pessoal.
Luciane Lekar	22	F	RJ	Não prof.	Estudante Universitária	Secretária	Professor é aquele que ensina, é versado. Uma das funções mais importante desempenhada na sociedade.
Jerônimo Ruas	44	M	RS	Não prof.	Doutorado	Veterinário Servidor Público	É compartilhar informações apreendidas, proporcionando que haja um feedback a partir da interface estabelecida com os alunos.
Jaqueline Ventura	33	F	RJ	9	Doutorado	Supervisora Pedagógica Ensino Básico	<p>Ser professor é ser um profissional da Educação. Como profissionais, devemos exercer o melhor possível (com respeito, conhecimentos da área, seriedade) nosso trabalho. Contudo, essa não é uma tarefa simples, nem sob a perspectiva de considerar a questão dos procedimentos pedagógicos (metodologia, didática, relação professor- aluno), nem sob a perspectiva de considerar a escola enquanto um local de trabalho (crise da escola em relação com a crise da sociedade).</p> <p>Sendo assim, lidamos cotidianamente com questões do tipo: (1) lidar diretamente com pessoas (cada um com sua história, necessidades e demandas), (2) lidar com uma demanda de trabalho fora da escola e que não é reconhecida/remunerada (estudo, planejamento de aula, correção de exercícios e avaliações diversas) e (3) sobreviver com dignidade e luta apesar a precarização do trabalho docente (do trabalhador e do seu local de trabalho e sua relação com as políticas neoliberais). Por tudo isso, considero que ser professor é atuar em uma área profissional difícil (ainda que a sua parte mais visível seja também a mais prazerosa: a de dar aulas!), com a função de educar (que envolve ensinar, aprender, dialogar, desafiar, sonhar etc), contribuindo</p>

							para a ampliação dos horizontes individuais e coletivos dos nossos alunos.
Jorge Gomes	46	M	RJ	Não prof.	Pós Graduação	Dentista	É muito mais do que uma profissão. É amor, dedicação, paixão, sacrifício, paciência, alegria e frustração. Ser professor é ter prazer e alegria em ensinar, mas acima de tudo um fomentador de ações e reações transformadoras da nossa sociedade.
Vito Gianotti	64	M	RJ	Não prof.	Curso Superior incompleto	Jornalista e escritor Considera-se autodidata	Há professor e professor. Há aqueles que são professores como seriam policiais, motoristas ou engenheiros. Há os que tem paixão para ensinar. Para ser um verdadeiro professor é necessário conhecer bem um ou mais assuntos. Ter paixão para transmitir esses conhecimentos para outros. O professor ideal para mim é aquele que tem uma visão de mundo diferente daquela dominante. Uma visão de transformação do mundo injusto e preconceituoso no qual vivemos, num mundo livre, justo, fraternal... Isto é socialista. Este é o verdadeiro construtor de um mundo melhor. Um mundo coletivo, para milhões e não para um punhado de privilegiados. Um professor que ensina esta visão de mundo é um parceiro de uma nova sociedade.
Pedro Lago	18	M	MG	Não prof.	Superior Incompleto	Servidor Público	Pergunta difícil... Tão difícil quanto exercer tal ofício! Creio que ser professor é ser, primeiramente, um pouco de tudo e fazer vários papéis ao mesmo tempo. Daí talvez a maioria feminina nesse ramo, por sua capacidade natural e superior à dos homens em fazer tal proeza. Ser professor é exercer papel de pai, mãe, amigo, psicólogo, além da função primordial de transmitir informações.
Carmen Lucia Capra	35	F	DF	9	Mestrado	Ensino Básico Artes Visuais Ensino Universitário	Significa ser o profissional que: proporciona o conhecimento de uma linguagem, desencadeia pensamentos, oferece espaço de criação e de aplicação do conhecimento, que compreende os diferentes avanços dos estudantes e que busca diferentes estratégias para auxiliar na aprendizagem. Também é constituir-se ativamente como sujeito social, da educação e de sua área de atuação.
Jorge Raminetti	37	M	RN	-	Pós graduação	Ensino Básico Ciências Biológicas Escola pública	Ser professor é primeiramente algo que escolhi para fazer e isso é muito importante para a sua vida profissional. "O ser professor é uma mistura de psicólogo, educador, aluno, conhecedor (quando não conhece ele sabe quem sabe), orientador, gente e acima de tudo amigo."

Alliana Daud	39	F	RJ	10	Pós Graduação	Ensino Básico e Ensino Secundário Artes Escola pública	<p>Ser professor é saber professar algo de que tem domínio. Seja em qualquer área do conhecimento. É saber em qual ou quais metodologias se encaixam para cada aluno para que este consiga êxito em seus conhecimentos. Entendo que hoje somos "arquitetos" no sentido de saber dar a devida e específica atenção às necessidades dos alunos e, também, o que ele já sabe, o que ele quer saber e quais caminhos devemos, juntos, percorrer.</p>
Maria Gíza	54	F	RN	Não prof.	Mestrado Filosofia	Servidora Pública	<p>Para mim o significado de "Ser Professor" é permeado por, digamos assim, uma aura muito mítica. Enquanto agente comparo-o, metaforicamente, ao Criador quando, no Gênesis ordena: Fiat Lux! Sendo "Amante de Sophia" concebo Luz como Saber. Assim o Professor – aquele que afasta seus semelhantes das trevas da ignorância. O foragido da Caverna de Platão que a ela retorna para libertar seus companheiros da ilusão que os aprisiona - é um tipo de Divindade. Melhor dizendo um semi-Deus, exatamente igual a Prometeu – ao invés de reconhecimento só tem, ao longo dos séculos, recebido castigo em troca de seus heróicos esforços. Castigo e penúria impostos pelos governantes da Terra que só têm se mantido no poder graças ao cultivo e manutenção criminosos da ignorância dos povos que governam.</p>
Elisa Vilas Boas	36	F	RJ	12	Pós Graduação	Ensino básico	<p>Professor, para mim, significa uma pessoa que preocupa com o futuro dos cidadãos e da sociedade em que vive e por isso usa sua experiência para nortear o crescimento e desenvolvimento das pessoas enquanto jovens, fase em que estão em formação. "Deveriam" ser pessoas conscientes de sua responsabilidade, comprometidas com sua profissão, que estivessem sempre atualizadas com o mundo. Digo isso pois, o que mais vejo na minha cidade, minha realidade, são professoras que atuam na área por falta de opção, cumprem seu tempo na sala de aula pensando no salário do fim do mês, começam a semana de olho na sexta-feira e nos feriados, enfim, verdadeiros "soldados cansados", e não profissionais que gostam do que fazem.</p>

Virgínia Seidl Silva	48	F	RO	10	Pós Graduação	Ensino Secundário	O professor é aquele que procura e guarda saberes para depois transmiti-los a seus discípulos. Mas não deveria ser apenas isto. Ser professor é muito mais do que apenas comunicar saberes. Ser professor é também falar com os alunos sobre seus ideais, sobre moral e justiça. O professor precisa munir seus discípulos com ferramentas para que ele possa ir a procura de seus sonhos. Rubem Alves faz uma comparação muito interessante com o jardineiro, onde ele diz que "o jardineiro é uma pessoa cujo pensamento está cheio de jardins. O que faz um jardim são os pensamentos do jardineiro." (ALVES, Rubem. Entre a ciência e a sapiência. O dilema da educação. São Paulo: 1999. Ed.Loyola)
Romulo Paulo	36	M	EUA	Não prof.	Pós Graduação	Engenheiro	Ser professor no meu ponto de vista e ter a capacidade de ensinar, saber transformar seu aprendizado em ensinamento. É saber transferir seus saberes, sua qualidade para o falar, para que ele possa alcançar os mais simples. Ser professor não é apenas formas, ter diploma, mas tem que ter desejo, vontade e qualidade para a arte de ensinar. Ser professor e amar como todo profissional o que faz. OBS: Mas hoje ser professor e sofrer com a discriminação e falta de incentivo em todos os sentidos, desde a segurança ao salário.
Liz Beth	49	F	MG	30 refor mada	Pedagogia	Supervisora Pedagógica Ensino básico	Se essa fosse uma conversa entre mim e eu mesma, eu diria: - Ser professor é um dom divino! Mas como esse não é o nosso caso, terei de refletir com mais cuidado antes de responder... "Ser professor"... "Ser professor" é... "Ser professor" é ser! Como poucos o têm sido! É que muitos têm tido: tido coisas, colecionado títulos e/ou filhos, projetos, programações... "Ser professor" é ser gente. Apesar de tudo, a despeito dos pesares e pesos insuportáveis que temos de carregar após termos feito esta escolha. É isso, acho que já posso responder: "Ser professor" é uma escolha de jamais deixarmos de ser gente. Escolha difícil, escolha atordoante quando vista apenas da ótica da sobrevivência. Ganhamos nada vezes nada. Aposentamos mais inválidos e adoentados do que quaisquer outras classes profissionais, pois que o que adocece em nós é a fé na matéria-prima com que nos dispusemos um dia a fazer de nosso ofício uma arte! Nossa matéria-prima é a fé... A

						<p>"fé no homem, fé na vida, fé no que viria"! E vem vindo mesmo, só que na direção oposta ao que almejávamos! Vêm vindo: a desolação, a destruição planetária, a tristeza e a dor do egoísmo crescente em nosso planeta. Em nosso planeta azul cheio de água, mas chamado Terra e que, nos próximos 30 próximos anos, não disporá mais do que oferecermos para matarmos nossa sede! Nossa sede de água, sim! Mas também a nossa sede de amor, de esperança, de razões para seguirmos lutando. Quando, então, não mais teremos sequer razões para seguirmos... É! É isso. Diante do que gostaria de me calar. Gostaria mesmo é de nem ter começado a falar, a pensar nas minhas pessoais escolhas. Dentre elas a mais importante, essa: A de "ser professora"! Mas algo me impulsiona a seguir tagarela mais um pouco... Eu sei que sou e que, se me fiz: sendo, foi graças a essa escolha de fazer a arte de ensinar por toda a minha vida. A arte de ensinar escolhas aos meus pupilos, em geral os excluídos em meu país. Ahhhhhh "ser professor"... Ser professora" é a minha vida. Sempre o foi. E será... E, hoje em dia, em que estou, como meus preferidos alunos do meu passado ainda recente, também excluída das salas de aula, ocupo as ruas por onde ando a realizar meu ofício. Desculpe-me, mas o que mais poderia dele dizer, se é graças a ele que realizo a bênção de ainda sonhar? De sonhar que um dia eu ensinei algo a alguém... De sonhar que alguém tenha aprendido algo comigo, com minhas fartas palavras... E, agora que sou o silêncio, o silenciar-me para sempre... Vejo que, enfim, eu mesma talvez tenha algo aprendido: Que não há porque nos angustiarmos, que basta que continuemos insistindo em seguir em frente, mesmo que em direção ao aparente caos que se avizinha em nossa nave mãe, em nossa casa mal partilhada... Basta seguirmos! - aprendi! Alguns nos seguirão, a maioria sequer nos entenderá... Não importa! Basta que sigamos em frente ensinando a todos o "plantio de borboletas! Enquanto faremos AMOR sob as estrelas"! Não adianta! Daria para falar mais e mais o que é "ser professor". É que ensinar é uma poesia. Que dispensa até mesmo as palavras...</p>
--	--	--	--	--	--	--

Juliana	36	F	RJ	13	Pós graduação	Psicóloga	<p>Penso que o professor é aquele que se pergunta como pode melhor apresentar ao aluno, os vários caminhos que existem para se aprender coisas. Aponta com o dedo, direções possíveis e, se preciso for, pode também dar a mão para que o caminhar não cesse. Além disso, está atento ao tempo da viagem, e o tamanho do passo de cada um que se propõe a caminhar na direção do conhecimento. Se, porventura algum desses andarilhos estancar, o professor seria aquele que não permanece a se queixar, mas se coloca numa posição Interrogativa de si próprio acerca de como será possível ajudá-lo a retomar seu movimento. Ensaia intervenções, busca saídas. Sabe que, algumas vezes, existe também a necessidade de recuar um pouco no caminho, antes se um novo avançar; o professor está lá acompanhando esse retorno, reconhecendo que nessa volta, o caminho pode mostrar muitas outras novidades. Se elas não forem percebidas pelo andarilho, lá está o professor, mais uma vez, apontando com o dedo, para que sejam descobertas. Contudo, o importante de se estar lado a lado com os alunos nesse caminho é que o próprio professor descobre, ele mesmo, muitas coisas que até então não percebera nos caminhos que passou; se tiver oportunidade acaba por se revelar que não sabe mais quem apresentou os caminhos do conhecimento, se foi ele, ou se foi o aluno, por que o professor pode ser, nesse processo, um aprendiz. Isso, se ele se permitir!</p>
Marta Soares	27	F	Lisboa	4 meses	Curso Superior Completo	Ensino Básico	<p>Ser professor é partilhar uma visão particular do mundo e um conhecimento aprofundado em determinadas áreas e para este despertar a curiosidade e interesse de forma aberta e criativa. O professor deve estimular uma atitude crítica, atenta, e criativa tb ao nível das artes e estética (atitude aplicada a qq outra área do conhecimento ou da vida prática, profissional ou pessoal). O professor é um ponto de resposta e de incentivo à aprendizagem, em paralelo a uma concepção educativa geral (comportamentos, valores...) O professor deve ser a ponte com o exterior da escola em termos de recolha de informação e transmissão directa em visitas e actividades externas, preferencialmente o mais diversas possível.</p>

Zulmeir Rocha	55	M	RJ	Não prof.	-	Fotógrafo jornalístico	É sublime, a serviço do bem comum, é o cidadão que orienta, que torna solidário, sabedor crítico e, que não pode desanimar, que não pode fugir dos desafios, que não pode tolerar opressão e a injustiça, que ensina os direitos e deveres de cada um e, que denuncia as desigualdades sociais. És simplesmente um agente com os olhos voltados para o futuro e, suas ações para o presente.
Lucimeire Costa	37	F	RJ	-	Mestrado	Ensino Universitário Didática para as turmas de Pedagogia; Organização da Educação no Brasil para turmas de Licenciatura e Pesquisa e Prática Pedagógica para alunos de Pedagogia	Professor, aquele que atua com paixão e indignação frente as injustiças perpetradas em nome da educação. Fazendo leitura complexa e crítica entre elementos das salas de aula e os arranjos políticos, sociais, morais e económicos dentro da sociedade como um todo. Comprometido com os imperativos de autorizar os estudantes na luta pela transformação da ordem social mais ampla visada nos interesse de uma sociedade democrática. Professor, aquele que assume a pesquisa em sua prática cotidiana e faz da sala de aula e do mundo o seu celeiro. Intelectual transformador comprometido com o ensino como prática emancipadora, com as instituições de ensino das esferas públicas democráticas, gratuitas e de qualidade. Aquele que assume com seriedade a primazia da ética e da política em seu envolvimento crítico com os estudantes, com os governantes e a comunidade. Trabalhando incansavelmente, na construção de uma sociedade democrática, em prol da melhoria da qualidade de vida humana.
-	53	M	DF	27	Pós graduação	-	Na minha concepção, ser professor é: ser amigo, confiante, bem disposto, permissivo, e sobretudo, ajudar os alunos a aprenderem. Por outro lado, ele deve saber lidar com as diferenças. Em suma, deve corresponder às expectativas dos alunos, dos pais, e da Sociedade onde ele se encontra inserido.
Eleonora Abílio	59	F	RJ	25	Pós Graduação (especialização)	Funcionária Pública Pedagoga	Em primeiro lugar, penso que, como em todas as profissões, para ser professor, em qualquer nível, deve-se estar habilitado para o exercício da profissão. Penso também que se deve estar permanentemente atualizado quanto às questões pertinentes à educação, de um modo geral, em seu país e no mundo, e quanto às especificidades da área de conhecimento em que atua. Considero importante que o(a) professor(a) conheça e participe da construção do projeto político-pedagógico de escola/instituição em que trabalha, bem como, seja um mediador desse projeto entre

							a escola/instituição e seus alunos/público atendido. Esses, aliás, são a finalidade precípua de sua atuação: não há professor(a), se não se conseguir interagir com os alunos.
Ricardina Reis Fernandes	61	F	DF	44	Pós Graduação	Supervisora Pedagógica	É vivenciar diariamente trocas com seus alunos, é estabelecer vínculos afetivos com eles de forma a possibilitar mudanças eventuais de comportamento, é criar situações em que os alunos possam perceber a importância de determinados valores e atitudes, no respeito ao outro e propiciar o desenvolvimento das relações no cotidiano de suas vidas. Mas do que transmissão de conhecimentos, espera-se do professor hoje que ele seja, cada vez mais, um educador.
Adonia Prado	58	F	RJ	20	Doutorado	Ensino Universitário	Ensinar, dar bons exemplos, mostrar que a realidade é complexa e multifacetada, que nada é simples, transmitir conhecimentos sem arrogância etc.
Ivanda Soares da Silva	51	F	RO	22	Mestrado	Contadora (área administrativa da escola)	Ser professor é ter a habilidade para despertar no aluno a capacidade de conexão entre o conhecimento disponibilizado para o aluno e a aplicação na sua vida para melhorar o auto-conhecimento e a compreensão do mundo.
Erineida Kitahara	46	F	RO	Não prof.	Pós Graduação	Área administrativa da escola	Estou na segunda graduação e já fiz duas pós e hoje muito mais do que antes, vejo a profissão de professor como um celibato. Ser professor é muito mais que ir para uma sala de aula, passar conhecimento e no final do mês receber um salário. Acho que toda profissão tem que ser exercida com o coração e a de professor mais ainda, pois cada turma é uma fonte de aprendizado. Ser professor portanto, é ser um eterno estudante.
Rita de Cassia Fachini de Souza	45	F	RJ	17	Pós Graduação	Ensino Básico e Ensino Secundário Língua Espanhola	Para mim, o papel do professor é ser um mediador entre o conhecimento e o alunado. Na medida em que ele age como mediador, ele não só leva o aluno a compreender melhor o mundo em que vive como tem a oportunidade de aprender junto com ele, já que nada está pronto, acabado.

Ludmila Bauerfeldt	23	F	RJ	Não prof.	Estudante Universitária	Atriz, cantora	<p>Acima de tudo e essencialmente, na minha opinião, ser professor é ser aquele que desperta o olhar, que conduz gentilmente o aluno no caminho do aprendizado. Sobretudo aquele que ensina a ver o mundo e respeita as diferenças. Mais do que informar, o professor tem como função a manutenção da cultura de um grupo social, já que expressa-se através da oralidade, resgatando histórias e memórias. Ele cultiva a relação interpessoal de troca, possibilitando uma comunicação deveras esquecida em tempos de virtualidade e tecnologia.</p> <p>O professor é encantamento. Sua figura representa pai, mãe e amigo, amante, carrasco e juiz. Tem tantas funções e paradigmas, didática e pedagogia, contudo é um ser humano que deseja compartilhar sabedoria e sentimentos. Ele nos instiga e nos fornece opções, caminhos com os quais cabe a nós escolhermos nosso "destino" na vida.</p>
Ana Fernandes Mota	53	F	Lisboa	27	Pós Graduação	Pré-Escolar desempregada	<p>Na minha concepção, ser professor é: ser amigo, confiante, bem disposto, permissivo, e sobretudo, ajudar os alunos a aprenderem. Por outro lado, ele deve saber lidar com as diferenças. Em suma, deve corresponder às expectativas dos alunos, dos pais, e da Sociedade onde ele se encontra inserido.</p>
Marizete Cunha	31	F	RJ	11	Pós Graduação	Ensino Básico Coordenação da EJA	<p>É um profissional que tem extrema importância (mesmo que muitas vezes não seja reconhecido), necessitando sempre de constante estudo e leitura para desenvolver e repensar sua prática pedagógica, proporcionando aos seus alunos a possibilidade de construção do conhecimento, refletindo sobre a própria aprendizagem de forma consciente e crítica</p>
Luana	45	F	RJ	5	Curso Superior Incompleto	Funcionária Pública Trabalhos acadêmicos	<p>Professor é educador, é aquele que pode ser considerado um farol a iluminar o caminho a ser trilhado por aqueles que confiam no caminho que este lhe indica. Ser é vibrar com cada descoberta que seu aluno faz, com cada conquista. É olhar cada educando como um ser único, é dar amor, é dar o melhor de si, é sentir-se realizado em cumprir o seu papel. Enfim, o professor para mim é a representação real de alguém que será lembrado sempre por suas ações, por toda a experiência passada aos seus alunos, seja de aprendizado didático como de aprendizado para a vida.</p>

Carolyne Lobão Veras	22	F	DF	Não prof.	Curso Superior Incompleto	Estudante Universitário	<p>Na condição de aluna, acredito que professor significa estar presente e lecionar da melhor forma possível não só uma disciplina específica, mas contemplar o conhecimento que se tem. Ou seja, não adianta apenas se engessar no conteúdo de um programa, pois ser professor é, em essência, abrir novos horizontes, possibilitar novos pensamentos.</p> <p>No mais, ser professor também é apoiar o aluno nas pesquisas, trabalhos e promover o acompanhamento de atividades extras que possam agregar valor na vida escolar, seja esta elementar, superior ou mesmo cursos de mestrados e outros.</p> <p>Finalmente, ser professor significa estar sempre se reciclando, isto é, significa ser aluno também, pois a renovação do conhecimento é necessária para que este se perpetue da forma mais efetiva.</p>
Jaime Santos	45	M	Lisboa	18	Mestrado	TIC em educação	XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX
Leonardo Cezario de Oliveira da Silva	20	M	DF	Não prof.	Curso Superior Completo	Analista de Suporte	<p>Professor é uma pessoa responsável pela transmissão de conhecimentos e habilidades, pela dissolução de conflitos intelectuais, não sendo obrigado a saber de tudo, inclusive quando se tenta explicar algo que realmente não tenha conhecimentos sólidos, pode-se levar o aluno a trilhar uma linha de raciocínio fundamentada em uma explicação errônea, sendo também necessário informar aos alunos fontes correlatas, apontando caminhos. É também um grande incentivador, não devendo ser odiado, mas sim respeitado e estimado, sendo considerado um amigo, em futuro próximo, na profissão.</p>
João Carlos Morais	-	M	Lisboa	17	Doutorando	Ensino Secundário	<p>Ser professor é ser um orientador tentando mostrar o caminho certo, a noção do bem e do mal. Ser professor é cumprir com a sua missão.</p> <p>Ser professor é renunciar um pouco de si todos os dias.</p> <p>Ser professor não é só ensinar mas também aprender.</p> <p>Ser professor é ser ... um pouco de tudo.</p>
Ana Cristina Costa	42	F	Lisboa	Não prof.	Curso Superior Incompleto	Recursos Humanos	<p>Um professor será a pessoa que nos transmite alguns dos conhecimentos necessários para uma vida. Por vezes tem uns que nos fazem apaixonar por uma matéria, outros que nos deixam afastados de</p>

							<p>outras.  <b>Pode ao mesmo tempo ser um ombro amigo que muitas das vezes ali está para nos aconselhar.</b></p>
Rogério Ferreira	31	M	RJ	Não prof.	Curso Superior Completo	Músico e estudante de Fisioterapia	<p><b>Um facilitador de processos de aprendizagens. Visa diminuir o tempo de assimilação do conhecimento e apresentar melhores e mais eficazes técnicas para realizar uma tarefa.</b></p>
Jacquelin e Oliveira Silva	45	F	RS	20	Doutorado	Ensino Universitário Ciências Sociais	<p>Significa auxiliar o processo de criação e apropriação de conhecimentos, valores e atitudes, de forma crítica, instigando a permanente interrogação quanto ao dado como verdadeiro em cada tempo e lugar. Exercitar esta concepção tem sido cada vez mais difícil com a mercantilização do ensino e com a redução do processo formativo a mera apropriação instrumental, com vistas ao mercado. <b>O professor foi perdendo sua significância de “mestre” (sábio) e tomando-se mero objeto de consumo, de baixo custo e qualidade.</b></p>
Laura Eleonora	42	F	RJ	15	Pós Graduação	Ensino Básico Geografia Escola pública e privada	<p><b>Ser professor é uma vocação e não uma profissão. Quando se escolhe a carreira do magistério as pessoas não têm idéia de quanto terão que se doar. Por isso temos tantos colegas que iniciam na carreira e logo depois de dois anos abandonam. Para persistir no magistério você tem que acreditar naquilo que está fazendo e perceber que você pode fazer a diferença nem que seja para pelo menos um aluno. Você será referência para seus alunos, você será exemplo. Por isso devemos passar bons exemplos e experiências de vida que possam fazê-los alcançar algo melhor nas suas vidas futuras.</b></p> <p>Ficamos no magistério nunca pelo dinheiro e sim pelo amor. Porque se pensarmos o quanto nos doamos e quanto recebemos em dinheiro nós iremos abandonar logo essa carreira. Ficamos porque acreditamos que podemos fazer a diferença na vida principalmente dos nossos alunos da rede pública de ensino. Porque são eles que me fazem continuar nessa luta e cada dia noto que valeu a pena. Como diz Paulo Freire, professor é aquele que de repente notou que aprendeu com seus alunos. Ensinar é uma estrada de duas mãos. Você ensina e também aprende. Sou uma pessoa muito melhor depois que fui trabalhar na rede pública do Rio de Janeiro. Trabalhar em área de favela com adolescentes carentes que não têm nenhuma perspectiva de vida me ensinou a ser uma pessoa muito melhor e a ver o mundo com outros olhos.</p>

Sabrina Maria Guerreiro	32	F	Lisboa	8	Curso Superior Completo	Ensino Básico Escola Pública 1º ciclo	Para mim professor significa, nos dias de hoje, alguém que está disposto a ensinar, transmitindo conteúdos, experiências, conceitos a outros. Não é muito fácil ser-se professor e exige muita dedicação e paciência. Como professora do 1º Ciclo há quase 9 anos sinto que, por vezes, o gosto que nós tínhamos quando decidimos realizar este curso está a desaparecer pois é-nos cada vez mais difícil cumprir o nosso papel e lidarmos constantemente com alunos indisciplinados e familiares agressivos e desrespeitadores. O professor tem de estar atento e por vezes desempenhar funções que são da competência dos Encarregados de Educação, o que não acontecia há meio século atrás.
Edizamar Barros Aragao	50	F	RJ	Não prof.	Curso Superior Completo	Psicóloga	Uma arte sublime, dedicação, amor, e muito sacrifício, porque com esse salário que vcs professores recebem, é uma pena. vocês mereciam muito mais é a educação de nossas crianças e futuro do nosso país que vocês estão lidando.
Luiz Carlos Manhães de Carvalho	55	M	RJ	22	Pós Graduação	Ensino Básico e Ensino Secundário	É uma questão bastante subjetiva. Por que trabalhamos? Para podermos ter condições de sobrevivência, mas também para desenvolvermos nossa individualidade, construímos um coletivo que tenha os instrumentos intelectuais e afetivos para ter uma atitude crítica da realidade em que vivemos. Hoje será que conseguimos atingir tais objetivos? Será que conseguimos, nós mesmos, ter essa atitude crítica da realidade de nossos alunos? Tendo a achar que estamos distantes do nosso objetivo. São palavras aparentemente pessimistas, mas estar em atividade constrói as possibilidades de superação. É uma questão bastante subjetiva, por que trabalhamos? Para podermos ter condições de sobrevivência, mas também para desenvolvermos nossa individualidade, construímos um coletivo de tenha os instrumentos intelectuais e afetivos para ter uma atitude crítica da realidade em que vivemos. Hoje será que conseguimos atingir este objetivo. Será que conseguimos, nós mesmos, ter essa atitude crítica das realidade de nossos alunos? Tendo a achar que estamos distantes do nosso objetivo. São palavras aparentemente pessimistas, mas estrar em atividade constrói as possibilidades desuperação. Obrigado pelo questionário Abraço Luiz Carlos

João Eduardo Bastos Malheiro de Oliveira	45	M	RJ	-	Doutorado	Ensino Universitário	Professor é um artista de olhar multicultural que, ciente de sua responsabilidade de formador, procura dar, em primeiro lugar, muito bom exemplo de vida e de coerência, e, em seguida, busca cooperar na aprendizagem de seus alunos, tanto no conteúdo da disciplina, com a máxima competência e recursos disponíveis, quanto na aprendizagem das virtudes morais, pois só desta forma ambos – professor e aluno - terão motivação para vencer as dificuldades educacionais do contexto atual
Estevão Lopes Garcia	40	M	RJ	-	Mestrado	-	Ser um elemento estratégico no processo revolucionário rumo a uma sociedade socialista.
Luiz Peixoto	57	M	DF	7	Curso Superior Incompleto	Ensino Profissionalizante	É conscientizar-se de que a tarefa de lecionar vai além das fronteiras da sala de aula, do conhecimento da matéria, da didática desenvolvida e aperfeiçoada; ensinar é na realidade um sacerdócio, é preciso primeiro acreditar, depois comprar a idéia e só aí iniciar o processo de transferência de experiências e aprendizado. Os educadores na sua maioria não se apercebem da sua importância na formação da sociedade e talvez por isto não sejam reconhecidos como merecem.
Mariza Lisboa Benincasa	60	F	MG	Aposentada	Curso Superior	Ensino básico História e Estudos Sociais	O professor é responsável pela formação integral do cidadão. Não importa a que nível, em qual disciplina, a sua presença na vida de todas as pessoas, desde a mais tenra idade, é, ou deveria ser, uma constante. Dizer que todas as profissões dependem da existência e da atuação do professor seria bater em uma tecla antiga, porém é uma verdade que infelizmente é pouco considerada por quem gerencia os destinos de nossa nação. Uma nação é realmente desenvolvida quando a educação alcança a todos os seus cidadãos e, por educação, leia-se "professor", profissão hoje tão desprestigiada, porém imprescindível. Ser professor é um dom. Um dom atribuído por Deus a poucos homens e mulheres, que, ao optarem por essa carreira, sabem dos percalços, porém olham não para a obtenção de um prêmio imediato, mas para o futuro, um futuro honesto, correto, respeitável e de sucesso, de seus alunos e alunas.

André Gustavo	44	M	RJ	15	Pós Graduação	Ensino Secundário Biologia	Por minha experiência na área acredito que o professor é a pessoa que ajuda o aluno a "aprender a aprender", ou seja, mostra que não há apenas um caminho para resolução de problemas, mas o que se aprende deve ter sentido em todos os aspectos de sua vida.
Mariley Rodrigues Castilha	54	M	RJ	30	Pós Graduação	Ensino Básico a Ensino Secundário Matemática Escola Pública/privada	Tudo. Poder permitir que mais alguém enxergue o mundo sobre outros prismas. Permitir que a pessoa se enxergue por outros ângulos. Despertar o prazer e a alegria de produzir, diferente dos prazeres anunciados pela sociedade e mídia. Ser produtiva para o bem de uma sociedade, apesar de ser apenas uma gota no oceano.
Andrea Penteado	41	F	RJ	15	Doutorado	Ensino Básico e Ensino Secundário Artes Visuais	Uauh... Definir é difícil e complexo. Temo ser reducionista, mas... vamos lá: Ser professor é trabalhar no e com o conhecimento: 1) o conhecimento como objeto; 2) a relação conhecimento/sujeito; 3) a investigação de se, realmente, o conhecimento é um objeto em si, ou se ele é o sujeito (só seria possível, então, abordar o conhecimento pelo sujeito, o que faz do objeto o sujeito, e não o conhecimento em si). Evidentemente, todas as dimensões da formação humana estão envolvidas nessa concepção, já que não entendo o conhecimento como algo que se refere à 'coisa', mas ao próprio sistema simbólico cultural. Desse modo o conhecimento pode ser sobre a coisa, mas também sobre o sujeito, a formação, a sensibilidade, as emoções, às subjetividades, etc. Na prática, ser professor é ser estudante de todo conhecimento possível. Como estudante é inserir-se em sistemas de troca com outras pessoas em formação, ora alunos, ora professores.
Elisaine de Moraes Belford Gomes	31	F	RJ	13	Mestrado	Ensino Básico Inglês; 7º e 8º anos do ensino fundamental e classe de adultos de cursos privados Escola Pública/privada	Ser professor significa constituir-se um orientador na aquisição de determinado conteúdo por parte de um aluno, bem como um responsável pela formação de cidadãos conscientes e críticos, que possam interagir e contribuir para o bem-estar da sociedade em que estão inseridos.

Rejane	40	F	RJ	15	Mestrado	Ensino Básico Inglês Escola Pública/privada	Significa o exemplo que deve ser transmitido por meio de valores, de atitudes respeitadas, de uma postura responsável, leal e amiga, mas severa o bastante para cobrar de seus alunos os conteúdos/saberes que foram compartilhados/ensinados /aprendidos em conformidade com as suas necessidades/objetivos e a política/filosofia de ensino da instituição onde leciona.
Virginia Georg schindhelm	51	F	MG	Não prof.	Mestrado	Psicóloga clínica	Apesar de não ser professora, concordo com Paulo Freire quando afirma que ser professor é proporcionar condições para que cada educando, nas relações com os outros, ensaiem a experiência profunda de assumir-se como ser social e histórico como ser pensante, comunicante, transformador, criador e realizador de sonhos. É preciso ousadia para se fazer-se professor e construir-se como um educador responsável profissionalmente pela sua permanente formação. A prática educativa deveria ser um exercício constante em favor da produção e do desenvolvimento da autonomia tanto dos educandos quanto dos educadores.
Anna Luiza Moura	20	F	RJ	Não prof.	Estudante de Fisioterapia	Estudante Universitário	Pra mim, ser professor, é aquele profissional capaz de transmitir toda idéia pedagógica, com total compreensão dos alunos e de uma forma que vise o raciocínio e o não ensino por "decoreba". Além disso, creio que um bom professor executa planos de aula dinâmicos, leva um vídeo para a sala de aula, faz rodas de grupo para discussão de um tema diferente, da vida cotidiana, enfim, formula idéias novas para serem discutidas e trabalhadas dentro de sala de aula.
Amauri Oliveira	56	M	RJ	Não prof.	Curso Superior Completo	Engenheiro Eletrônico	Aquele que através de métodos específicos e conhecimentos adquiridos, transmitem ensinamentos e experiências à outras pessoas para que possam evoluir e desenvolver condições de progredir na sua vida profissional ou social.
Claudia Santiago	45	F	RJ	Não prof.	Pós Graduação	Jornalista	Quase um sacerdócio. Talvez por isso mesmo os professores sejam tão pouco valorizados pelos patrões e governantes/patrões. Talvez estes últimos joguem com este sentimento que circula em boa parte dos professores. Ser professor é apostar na vida, na semente, no parto. É ser amigo de gente que pensa diferente, é respeitar esse pensamento diferente. Ser professor é que nem ser jardineiro, é semear, ter paciência, ver florescer, colher frutos e ver, depois, que nem todos serão palatáveis.

José Ricardo Carvalho	42	M	RJ	20	Doutorado	Ensino Básico e Ensino Secundário Língua Portuguesa Escola Pública	<b>Ser professor é transformar vida em conhecimento e conhecimento em vida.</b> Para tal processo, são necessárias uma reflexão profunda sobre aquilo que nos cerca e uma aplicação cuidadosa de princípios que nos permite interagir com estes fenómenos produzidos e reconhecidos na vida físico-social
Madalena Priscila	18	F	PI	Não prof.	Estudante Ensino Secundário	-	<b>Ser professor em meu entendimento, vai muito além de um ser que apenas transmite seus conhecimentos retidos ao longo de uma vida acadêmica. Mas, um ser que expõe um pouco de sua vivência por humanizar seus alunos. Um alguém estimula os mesmos a serem protagonistas de suas vidas, da vida em sociedade.</b> Buscando com isso, transformá-los em pessoas melhores, não simplesmente serem melhores, só pra si mesmos, mas por o serem também para benefício de todos.
Cláudia da Silva Leal	40	F	RN	-	Mestrado	-	<b>Significa ser mediador na construção de conhecimentos do educando, onde faz as mediações contribuindo com informações que enriqueçam a construção do conhecimento.</b>
Rosemeir e Moreira Ferreira	39	F	RO	Não prof.	Mestrado	Contadora, atuando na área de planeamento.	<b>Um disseminador de conhecimentos, o profissional capaz de formar pessoas com capacidade de entender e discernir o contexto em que se encontra, é ser um capaz de desalinhar a mentalidade do ser humano, capacitando-o para a buscar novos direcionamentos.</b>
Silvio Gilberto Bueno	53	M	RO	Não prof.	Mestrado	reformado	<b>Ser professor é ser essencialmente EDUCADOR e ser exemplo passível de imitação quanto aos procedimentos. Ser professor é ser líder capaz de incentivar seguidores a repetir comportamentos construtivos. Ser professor é criar condições para que o discente possa intuir o nexo entre a teoria e a aplicação prática do conhecimento. Ser professor é imbuir o discente de entusiasmo para a busca do conhecimento.</b>
Ronie Peterson Silvestre	33	M	RO	12	Mestrado	Ensino básico Música e Inglês Escola pública	<b>Ser professor é ter a habilidade para despertar no aluno a capacidade de conexão entre o conhecimento disponibilizado para o aluno e a aplicação na sua vida para melhorar o auto-conhecimento e a compreensão do mundo. Além disso, o professor pode ser um exemplo de vida, alguém que pode influenciar e ajudar os estudantes a ter uma visão pró ativa no mundo. Para muitos, o professor(a) é uma das poucas pessoas que lhes passam credibilidade. Ser professor é saber que as expectativas sobre ele são altas a respeito de seus pensamentos e comportamentos.</b>

Lilian Campelo	26	F	RO	Não prof.	Mestrado	Consultoria de Projetos de Assentamentos através do acompanhamento do Programa de Assessoria Técnica, Social e Ambiental à Reforma Agrária.	Significa a capacidade didática em transmitir conhecimento e ainda, promover o intercâmbio de conhecimento, fazendo com que o aluno se sinta envolvido, gerando novos e repensando conhecimentos já existentes, todos pertencentes do processo de aprendizagem.
Helena de Almeida	20	F	RJ	Não prof.	desempregado	Estudante Universitária	Professor é aquele que te ajuda a entender, interpretar uma "matéria" na qual ele domina, mas não é só isso. Ele também ajuda a formar o caráter tanto na vida pessoal quanto profissional do aluno.
Hévila Oliveira Dias	18	F	RJ	Não prof.	desempregado	Estudante Universitária	É o querer participar da formação do futuro do aluno, através de fatos por ele conhecido, informado e estudado.
Jáder Santos Amorim	20	F	RJ	Não prof.	desempregado	Estudante Universitário	Ser professor é a pessoa passar tudo que entende sobre o que ele pretende ensinar, se uma forma que o aluno possa entender e sair da aula preparado para a continuação do assunto.
Amanda Lins Gonçalves	26	F	RJ	Não prof.	empregado	Estudante Universitária	Ser professor é ser um profissional capacitado para preparar alunos para o futuro.
Zuila	50	F	PA	28	Pós Graduação	Reformada	Lembro que quando fiz o curso de magistério, no Colégio Santa Terezinha, em Bragança-Pa, as irmãs sempre falavam que a carreira do magistério era um sacerdócio, que não era uma profissão para se ganhar dinheiro como médico, engenheiro ou advogado ... e o discurso caminhava por aí. Na metade do segundo ano do curso vim para Belém e consegui matrícula num colégio estadual. Então os professores diziam que "esse negócio de dizer que o magistério é um sacerdócio é discurso de freira, o professor tem ser um profissional pois precisa comer, se calçar, se vestir, comprar remédio, moradia etc." ... ...Faz muito tempo que ninguém respeita o professor como ele deveria ser respeitado. E muitos se acomodam com essa falta de

							<p>respeito e lavam as mãos quanto a exercer bem sua profissão; dizem que trabalham conforme o salário que lhes paga o governo. O salário não dá para comprar computador, não dá para fazer assinatura em revistas, jornais, não dá para comprar livros; não dá para fazer cursos de atualização e o governo também não oferece essas atualizações tão necessárias. Sabia que muitas prefeituras até fazem o projeto para cursos de aperfeiçoamento de seus professores, pois as verbas existem para esse fim, e os sacanas dos prefeitos metem a mão no dinheiro e apresentam relatórios falsos? Não me peça para provar essa acusação tão séria. Não adianta. Há muito que perdi a esperança. Quando o país elege duas vezes o Lula presidente, o impoluto, eu não tenho que provar nada... Qualidade do ensino no Brasil? Como se o governo continua com essa mentira na qualidade da formação dos professores? O professor de Português mal sabe ler, interpretar, redigir. Se não tiver o manual do professor em mãos, ele não dá aula; o professor de Matemática, da mesma forma, mal sabe fazer as quatro operações, o cara mal sabe tabuada... ai dele se não tiver uma calculadora. Como quer o governo que o pobre menino saia das séries iniciais sabendo ler e contar? Como quer o governo qualidade na aprendizagem escolar do aluno?</p>
Iara de Oliveira Cardoso	56	F	RJ	Não prof.	Curso Superior Completo	Servidora pública	<p>Deveria ser considerado um dos profissionais mais importantes, considerando-se que todo ser humano civilizado e alfabetizado passou e aprendeu alguma coisa com um professor, no entanto, em nosso país não existe este reconhecimento, pois a Educação não é prioridades do governo e automaticamente o profissional sofre as consequências.</p>
Luciana Felipe Cardoso	35	F	RJ	13	Mestrado	Ensino Básico História	<p>Em termos "práticos" é uma profissão extremamente solitária, pois carece de momentos de troca, para com seus pares. Muitas vezes inúmeras experiências bem sucedidas não são compartilhadas com os colegas de profissão, por pura falta de oportunidade.</p> <p>Em termos mais "teórico", pois estou estudando a identidade docente, é uma profissão carregada de ambiguidades, de pontos de tensão, dentre os quais destaco a questão histórica da autonomia do professor em relação a sua atuação profissional, versus as inúmeras tentativas de controle pelo Estado desta atuação.</p>

Synval de Sant' Anna Reis Neto	58	M	RJ	30	Doutorado	Ensino Universitário	<p>Ser professor é estar conectado com o que acontece no mundo e tentar desenvolver modelos pedagógicos que possibilitem a percepção desta "realidade" por parte dos discentes. É colocar os alunos sintonizados com o seu tempo. Ocorre que os professores não estão se preparando para compreender o atual modelo socioeconômico atualmente orienta todo planeta. Por conta da desatualização, os professores continuam "ensinando" a estrutura positivista, funcionalista e pragmática que vigia no século XX. Assim, os professores estão prestando um deserviço a sociedade.</p>
Maria Jaqueline Girão	44	F	RJ	20	Mestrado	<p>Ensino Básico e Ensino Secundário Ensino Universitário Ciências (5ª a 8ª) e Biologia Escola pública e privada</p>	<p>Ser professor, para mim, significa perceber a importância do ato educativo, contextualizando-o socio-historicamente. Significa perceber que o professor tem grande potencial de interferir na formação de crianças, jovens e adultos, e que a sua própria formação depende desta interferência, ou seja, educar é um processo que pressupõe que o educador se perceba como educando e que busque sempre refletir sobre sua prática. Ao perceber o caráter dialético da Educação, não podemos entender que ela, sozinha, é capaz de romper com as estruturas desiguais da sociedade. Tal percepção é fundamental para que o professor perca a ingenuidade de acreditar que está em suas mãos mudar o mundo e que, em seu trabalho, ajude os educandos (e a si próprio) a compreender suas realidades como condição fundamental para a transformação. É um trabalho difícil e árduo, sobretudo nas sociedades atuais, dominadas por um modelo baseado na exploração do trabalho e na mercantilização das relações sociais, onde a profissão docente está ela própria dominada por este modelo, que transformou o professor em um quase proletário. Essa é uma definição <i>ideal</i> da profissão, mas é evidente que, na prática, poucos são os que têm essa percepção de seu trabalho, até porque as condições de formação inicial e continuada encontram-se muito aquém do desejado, sem falar no mercado de trabalho, que obriga os professores a se desdobrarem em diversos empregos.</p>

Ricardo	26	M	RJ	Não prof.	Curso Superior Completo	Estudante Universitário	Na minha concepção, ser professor significa estar multiculturalmente comprometido com atividade de ensinar, ou seja, reconhecer a diversidade e trabalhar em prol dela, identificando as diferenças, as etnias. Sobretudo, perceber a importância de seu ofício diante da pluralidade. Enfim, ser professor é lutar contra qualquer índice de discriminação, preconceito existente no universo escolar, contribuindo para o entendimento das diversas vozes que estão inseridas na escola.
Vera Regina Laghi Silveira	42	F	SP	Não prof.	Pós Graduação	Consultor em Gestão de Qualidade	Ter a capacidade de transmitir informações para agregar conhecimentos aos alunos. O professor tem a responsabilidade de, por meio da transmissão de seus conhecimentos melhorar a qualidade de vida, trabalho, convivência em sociedade, conceitos de responsabilidade, ética, etc. Ele é um multiplicador, um preparador de pessoas e como tal deve administrar bem sua responsabilidade e saber ser isento para não colocar suas opiniões pessoais acima dos dados a serem transmitidos aos seus alunos.
Tereza Sabino	48	F	RO	34	Mestrado	Ensino Básico e Ensino Secundário Ensino Universitário  escola pública escola privada	É aprender com os humanos, animais, plantas e "coisas" o que se quer ensinar
Fábio Coelho	20	M	RJ	Não prof.	Ensino Secundário Incompleto	Estudante Secundarista	Um sofredor, pois não tem uma preparação adequada, gerando sacrifícios enormes. Quando formados não tem o devido respeito, pois o governo não quer ou não tem capacidade para enxergar: Sem ensino e sem cultura não geramos, não produzimos melhor, etc..., consequência, não à consciência geral.
Dandara Pinheiro	17	F	RJ	Não prof.	Curso Superior Incompleto	Estudante Universitário	Ser professor significa transmitir conhecimentos com o mesmo carinho de quem cuida de um filho.
Maria de Nazaré Figueiredo da Silva	58	F	RO	Não prof.	Curso Superior Completo	Implantação e Dinamização de Bibliotecas Públicas no Estado	Ser professor é contribuir com a formação do Ser Humano. É formar personalidade. É partilhar a sua sabedoria. É orientar seus alunos a atingirem seus objetivos e a desenvolverem seus dons, suas aptidões.

						de Rondônia	É colaborar para que as pessoas vivam com mais dignidade. O professor é indispensável para a formação e o desenvolvimento da população. Ser professor no Brasil é um ato heróico.
Leila Fernandes	50	F	RJ	Não prof.	Pós Graduação	Bióloga Área de saúde	fiz biologia, porque desde pequena queria ser professora, mas o destino me guiou para ser aprendiz!!! fui trabalhar no hospital do câncer no rio de janeiro, e aprendi a conviver com diferenças sociais, económicas, com a vida e com a morte! para mim, o aprender e o ensinar são valorosos, o SABER aprender e o SABER ensinar caminham lado a lado com o QUERER ! ser professor e amar o ser humano incondicionalmente, pois, desarmados de qualquer preconceitos temos que nos doar, doar o dom mais precioso, o saber!!! ser professor e abrir mão de TER e somente SER, ser responsável pela formação de reis, rainhas, príncipes e princesas, presidentes, deputados e senadores, vereadores, e nos, que somos insistentemente desvalorizados por eles!! mas , seguimos com orgulho, pois ser professor, e TER orgulho e ESTAR professor, por toda a vida e com muito ORGULHO! (uma brasileira humilhada dia a dia por seus políticos)
Carla Aguiar	33	F	RJ	3	Curso Superior Incompleto	Ensino Básico TICS informática redes e manutenção escola privada	Participar experiências. Dividir conhecimentos de forma humanista sem perder o bom humor e a boa vontade. Ensinar tem que ser acima de tudo um prazer, caso contrário pode se tornar uma fonte de insatisfação e estresse. É preciso ter aptidão para essa profissão.
Plínio Silveira	41	M	RJ	6	Mestrado	Ensino Básico Ensino Universitário escola pública escola privada	ser professor é ser um profissional que pensa, decide e executa. é ser um profissional que necessita, sistematicamente, tomar decisões técnicas e teóricas em tempos cada vez menores. é trabalhar a questão política da sociedade – as lutas democráticas exigem professores comprometidos. ser professor é trabalhar pela soberania.
Márcia Maria Ferreira dos Santos	38	F	RJ	21	Mestrado	Escola pública escolaprivada Educação Infantil, Séries iniciais do Ensino Básico e Ensino Superior	Significa preparar o ser humano para a vida, inclui-se, aí, a formação do cidadão, a mediação na construção do conhecimento e a reflexão dos valores éticos e morais.

Sueli de Mattos de Oliveira	53	F	RJ	24	Mestrado	<p>escola pública escola privada</p> <p>Ensino Básico e Ensino Secundário Língua Portuguesa</p>	<p>Adoraria, ainda, com 24 anos de efetiva atuação no magistério, em vários níveis e tendo passado por diversas políticas educacionais, ser capaz de "recitar" que:</p> <p><b>Ser professor é se alimentar do conhecimento.</b></p> <p><b>É formar gerações, propiciar o questionamento e abrir as portas do saber.</b></p> <p><b>É lutar pela transformação... É formar e transformar, através das letras, das artes, dos números...</b></p> <p><b>Ser professor é saber que o sonho é possível...</b></p> <p><b>É sonhar com uma sociedade melhor... Inclusive...</b></p> <p>O que constato, com pesar, é que, cada vez mais, essas máximas se distanciam da figura do professor.</p> <p>As políticas públicas e a legislação sempre enfatizaram como exigência para o acesso à carreira, o domínio e a profundidade dos conhecimentos na área e matéria que o professor iria ensinar.</p> <p>Hoje o que vemos é que os poucos professores que adquirem essas habilidades e conhecimentos, o fazem somente por interesse e iniciativa própria, e, assim mesmo, tendo de ultrapassar barreiras institucionais até mesmo para reconhecer as qualificações obtidas.</p> <p>Ou seja, não há "investimentos" na carreira e na pessoa do professor. Há <b>desqualificação e descrédito</b>. A sociedade aplaude outras "carreiras" em que o <b>saber é supérfluo</b>.</p> <p><b>Professores mal pagos, sem incentivo à reciclagem constante, instituições de ensino à beira do caos, políticas educacionais falidas e perdas mostram a veracidade, lamentável, dessas afirmações.</b></p> <p>Por que, então, continuo no magistério? Falta de opção? Receio do "novo"? Não... nada disso! O segredo, de fato, de <i>ser um professor</i> está nos alunos, na sala de aula, na alegria de ensinar, numa realização que vem da alma e não se pode explicar. Não basta desempenhar uma profissão, tem de amá-la!</p>
Rúbia Lima	53	F	RJ	27	Pós Graduação	<p>Pré-Escolar Escola pública</p>	<p><b>Na minha concepção ser professor é: ser amigo, confidente, bem disposto, permissivo, e sobretudo, ajudar os alunos a aprenderem.</b></p> <p>Por outro lado, ele deve saber lidar com as diferenças.</p> <p>Em suma, deve corresponder às expectativas dos alunos, dos pais, e da Sociedade onde ele se encontra inserido.</p>

Zilda Barbosa Mello	62	F	ES	40	Mestrado	Ensino Universitário Universidade privada	<p>Ser professor significa ter compromisso de colaborar na formação da cidadania do aluno. Amar a sua profissão e respeitar as diferenças de sua clientela em sala de aula. Ter consciência da grande ajuda que pode dar ao próximo, fazendo-o refletir e lutar pela conquista de sucesso na vida.</p>
Regina Bortolini	45	F	RJ	27	Doutorado	Ensino Universitário Sociologia e Metodologia da Pesquisa em cursos de Graduação em Educação Sociologia e Antropologia em cursos de Graduação Administração, Comunicação e Ciências Biomédicas	<p>Hoje o magistério vive uma <b>CRISE de identidade</b>. Se outrora tinha sua identidade marcada pela feminilidade e pelo sacerdócio, ou ainda pela erudição...o que lhe dava algum reconhecimento social, hoje dado o processo de proletarização progressiva da profissão, que tem degradado as suas condições de trabalho e resignificado o seu papel/lugar, professores vêm-se cada vez mais desvalorizados socialmente.</p> <p>Essa condição tem levado o magistério a uma crise de identidade: diferentes expectativas sociais/pessoais entram em confronto com suas condições materiais de trabalho e vida.</p>
Gilser Emilia Melo	49	F	PI	19	Pós Graduação	Ensino Universitário	<p>Preparar-se para ser capaz de construir junto com seus alunos um ser humano crítico, consciente, realista, cidadão, capaz de fazer acontecer no seu mundo transformações, superações, genialidades.</p> <p>Ser capaz de ter a certeza que deu o melhor de si, para seu aluno, para a família dele, para a comunidade que ele faz parte e para seu país.</p> <p>Sentir-se profissional em constante reflexão, ser um aprendiz incansável em procurar aprender, saber, duvidando do que já sabe, e até revoltando-se na busca do melhor para suas ações profissionais, pessoais e humanas.</p> <p>Ser um pintor, um pianista, um artista da <i>alma humana</i>.</p>
Marcos Santos	41	M	RJ	20	Pós Graduação	Ensino básico	<p>Sou partidário que o professor é antes de tudo um intelectual. A sua prática pedagógica deve estar ancorada em uma profunda reflexão sobre o papel do que ensina na e para a sociedade. Ser</p>

						Geografia escola pública	professor é estimular no alunado a crítica das estruturas sociais seja lá qual for a disciplina. Não se concebe, na minha visão, um professor que reproduza em suas falas o poder, o estímulo ao consumismo sem crítica e os preconceitos
Teresa Campos de São Thiago	55	F	RJ	15	Mestrado	Escola pública e privada  Ensino Básico e Ensino Secundário  Ensino Universitário  Geografia, Prática de Pesquisa e Relações internacionais (5ª série do Ensino fundamental ao mestrado)	<p>Ser professor é ser mediador entre o aluno e as cada vez mais vastas possibilidades de acesso ao conhecimento, estimulando a construção de seus interesses e instigando a curiosidade dos alunos em relação ao mundo. É apresentar as diversas possibilidades de análise e de leitura de cada fato ou fenômeno. É contribuir para que tenham sempre uma postura crítica, ética e solidária perante a vida, percebendo a importância da sua contribuição individual para o bem estar da comunidade.</p> <p>Ser professor é ser feliz na interação com os alunos, é sentir orgulho de cada um deles, independentemente de suas realizações, é perceber que são indivíduos em processo de formação e de progresso moral. Ser professor é ser um profissional que não pode deixar de lado a amorosidade em sua prática diária. Ser professor é estar certo que na relação com os alunos somos os maiores beneficiados, pois trazem consigo a vitalidade essencial para nossa prática pedagógica</p>
Mercedes Araújo Gurgel do Amarel	49	F	RO	10	Pós Graduação	Ensino Universitário	<p>sem poesia, é amar a vida no sentido mais verdadeiro da palavra; é sentir-se responsável pelo amanhã, ou seja, o futuro, a vida que desejamos para nós e nossos filhos, na sociedade que escolhemos; não é fácil, é possível. é também, formar profissionais responsáveis, éticos, conscientes de seu papel, da importância vital que reveste suas ações no presente em prol do dia seguinte; ser mestre é ser guia, é ser luz, frente ao abismo da ignorância; é conquistar mentes muito mais que domar corpos (alunos quietos e apáticos em sala de aula);</p> <p>é resgatar a curiosidade infantil na busca de novos saberes, pois é assim que se constrói a ciência; ser aquele que partilha seu conhecimento em respeito ao conhecimento do outro, porque acredito que o conhecimento compartilhado se expande, se multiplica.</p>

							SER e ENSINAR, é mais do que as palavras possam expressar, porque requer atitude; te agradeço a oportunidade,
Ivete	60	F	RJ	27	Mestrado	Desempregado Prof Historia	Ajudar na formação global dos estudantes:cultural, pedagógico, mas tb e principalmente trabalhar numa pedagogia da autonomia e de valores humanos, valores espirituais (Não-religiosos)
Nilson A. Cabral	43	M	RJ	Não prof.	Curso Superior Incompleto	Servidor público	Ser professor significa assumir compromisso com o crescimento cultural de seu país, para formação de pessoas no ambito de sua sociedade, as pessoas só crescem com o aprendizado, e isso só se dá por responsabilidade dos profissionais comprometidos de ensino
Nina	26	F	RJ	2	Mestrado	Estudante Universitária	É muito difícil responder sinteticamente esta pergunta porque ser professor significa muitas coisas, que às vezes entram em choque; amigo, orientador, disciplinador, facilitador, motivador, educador... Contudo, acredito que é acima de tudo uma pessoa que acredita no papel que o intercâmbio de conhecimentos pode desempenhar na construção de indivíduos e de sociedades melhores e, para tal fim, precisa fazer uso de todos os papéis citados acima. Oi, Lillian, não soube muito bem como responder. Eu ministro cursos de Direção Cinematográfica e Fotografia Digital em uma ONG voltada para o ensino do audiovisual na periferia.
-	53	F	RJ	30	Curso superior completo	Ensino básico Língua portuguesa Escola pública	Além da instrução formal o professor é responsável por transformar o aluno num ser social aceitável, introduzindo parâmetros de conduta, valores éticos, morais etc. Pelo menos essa é a visão dos pais. Na minha concepção eu sou responsável pelo conteúdo formal no qual me especializei.
Simone Macena	23	F	RJ	Estudante	Curso superior incompleto	Desempregada	Ser professor é nunca desistir diante das adversidades do “mundo escolar”. É reconhecer que não somos obrigados a saber de tudo, mas pelo menos de tudo um pouco. É ser um pesquisador insaciável. É, também, ser mãe, tia, amiga, psicóloga dos nossos alunos. Em suma, é ser alguém que goste de aprender sempre, em qualquer situação.
Luis	50	M	Lisboa	14	Mestrado	Ensino básico	Ser professor significa, em primeiro lugar, ajudar os alunos a aprender. Conseguir transmitir aos alunos os conhecimentos definidos em

						Ensino Universitário  10-12º (disciplinas técnicas da área de mecânica) e nível universitário para engenheiros (desenho técnico e desenho assistido por computador)	objectivos ou programas, adaptando o modo e métodos de ensino consoante as necessidades dos alunos, orientando-os na forma de aprender e estando sempre disponível para esclarecer dúvidas.
Raymund o Araujo Filho	54	M	RJ	25	Mestrado	Educação rural, não como Professor, mas como veterinário junto a agricultores	Significa amar o conhecimento e o construir junto à sociedade, como elemento de transformação social e identificação positiva entre as pessoas.
Teresa Maria Meirinhos Rodrigues	47	F	Évora	25	Curso superior completo	Ensino secundário Português  Escola pública	Ser professor, para mim, significa contribuir para a formação integral do aluno/pessoa. Ser professor não significa apenas transmitir conhecimentos mas ensinar ao aluno a descoberta de si e do mundo que o rodeia: respeitar a sua individualidade e o seu ponto de vista, apoiar e estimular a sua criatividade, desenvolver o seu sentido crítico, promover a sua autonomia, despertar para valores de respeito e preocupação enquanto cidadão. Ser professor é CONHECER os seus alunos, ouvi-los e transmitir carinho e segurança. Ser professor é uma aventura diária. Um bom professor perdura na memória dos seus alunos.
Amanda amiga do Benito ????? ????? ?????	29	F	RJ	5	Mestrado	Ensino secundário  Português – Pré vestibular  Escola privada	Ser professor significa, na minha opinião, ser parceiro do educando em seu processo de aprendizagem, tendo sempre em mente que, embora responsável pela condução e organização dos trabalhos em sala de aula, não sou aquela que transmitirá conhecimentos, mas a que facilitará o caminho para que os estudantes cheguem à construção de seus próprios saberes.
Fabio da Silva	33	M	RJ	Não prof.	Estudante Curso	Técnico em	Ser professor é se responsabilizar pelo futuro de diversas pessoas. Repassar o conhecimento de forma interessante e que prenda o aluno

Barbosa					Superior Incompleto	radiologia  Estudante universitário: Comunicação Social (Jornalista)	na sede do saber. Ser professor é ser um bem maior em um mundo que não valoriza a cultura e a informação.. É ganhar mal e ainda insistir acreditando nesse caminho cheio de espinhos. É se interessar pelo desinteressado, já que o interessado já lhe dispensa a atenção necessária. É atender o atento e buscar atender o desatento. É ser o malabarista, o engolidor de espadas e o guerreiro louco.
Lino Velozo de Matos	47	M	Porto	Não prof.	Ensino Médio/Secundário	Músico	Para além de ensinar matéria também é muito importante o estímulo pela aprendizagem e por sua vez a ajuda na educação que o professor pode dar aos seus alunos.
Ilda Costa	58	F	Évora	36	Curso Superior Completo	Ensino básico escola pública	Ser professor é dar e receber, ou seja, ter consciência que não somos detentores do saber, mas que partilhamos os conhecimentos com os alunos.
-	63	M	RJ	30	Mestrado	Ensino Secundário  Inglês  escola privada	Quem facilita um clima de aprendizagem onde todo mundo possa assimilar diversas informações e integrá-las na própria vida, levando em consideração que a aprendizagem acontece dentro da dinâmica do diálogo em cima da partilha de conhecimentos e experiências pessoais.
-	51	F	Évora	30	Curso Superior Completo	Ensino básico Tecnologias de Informação e Comunicação escola pública	Ser Professor é um desafio á vontade e á motivação, é acreditar na força dos jovens e nas suas capacidades, é querer, é ajudar na formação e educação dos jovens de Hoje mas Homens de Amanhã. É ser amigo que ajuda incondicionalmente mas que critica construtivamente quando há erro. É construir alicerces para a vida e reconstruir os caminhos perdidos.
Sofia Borges	46	F	Lisboa	23	Curso Superior Completo	Ensino Básico escola pública	Ser Professor hoje em dia é ser tudo: Mãe, Pai, Psicólogo, amiga, irmão, avó....ate pagador de bens necessários aos alunos.Ser corajoso!Ser paciente!Ser disponível! Abdicar de uma vida privada! Aguentar com um sorriso nos lábios, todas as frustrações! Ser bem-mandado! Não contestar nada! Enfim ser Professor hoje é preciso MUITA CORAGEM!!!!!!!!!!!!

-	23	F	MG	Não prof.	Estudante Curso superior incompleto	Estudante universitário	<b>Ser mediador de conhecimentos e valores que serão utilizados e questionados ao longo da vida. É dar e ter a oportunidade de aprender e crescer com o conhecimento do outro, sendo que tudo isso vem implícito através das disciplinas trabalhadas na sala de aula.</b>
Isabel Batista	55	F	Faro	35	Curso Superior Completo	Ensino Básico e Secundário  Português/Francês escola pública	<b>Ser professor é uma entrega total, a nível de conhecimentos, experiências e vivências. O professor deve preparar para a vida, orientar e aconselhar. Sendo a escola a 2ª casa, o professor tem como função desenvolver competências como o saber –estar e respeitar o outro.</b>
Elaine K. G. Senna	35	F	SP	Não prof.	Ensino Básico e Secundário	Coordenadora de crédito	<b>Ser professor hoje é viver intensamente o seu tempo com consciência e sensibilidade. Não se pode imaginar um futuro para a humanidade sem educadores. Os educadores, numa visão emancipadora, não só transformam a informação em conhecimento e em consciência crítica, mas também formam pessoas. Diante dos falsos pregadores da palavra, dos marqueteiros, eles são os verdadeiros "amantes da sabedoria" os filósofos de que nos falava Sócrates. Eles fazem fluir o saber - não o dado, a informação, o puro conhecimento - porque constroem sentido para a vida das pessoas e para a humanidade e buscam, juntos, um mundo mais justo, mais produtivo e mais saudável para todos. Por isso eles são imprescindíveis."</b>
-	44	F	RJ	Não prof.	Mestrado	Fisioterapeuta	<b>É exercer uma missão de auxiliar as pessoas a melhorarem em todos os aspectos : educacional, cultural, profissional, relacional, humano....</b>
Joventino Raul Batista Santos	64	M	RO	37	Curso Superior Completo	Ensino Básico  matemática  escola pública	Disse Pitágoras, 500 anos antes de Cristo: - Educar as crianças, para não punir os homens!  Disse Joaquim Sfredo, na <b>PRECE DO PROFESSOR</b>  Joaquim Sfredo

						<p>Senhor, diante de vós com meus alunos, tomo consciência da minha responsabilidade como educador. Tomo consciência de que sou limitado, mas como os meus alunos e com eles, procuro a resposta. E sei que esta resposta só é verdadeira se for Abertura e Serviço. Sei que vivo num mundo complexo, apressado, poluído e egoísta... e por isso quero ser simples, calmo, aberto...</p> <p>Senhor, no diálogo constante e amoroso com meus alunos, procuro a total libertação do meu egoísmo, para me comunicar, para valorizar aqueles que são o motivo da minha vocação.</p> <p>Senhor, para uma perfeita integração dos homens entre si e convosco, quero fazer da Ciência um diálogo, da minha aula um lar, dos meus alunos amigos, da minha vida um dom. Trago nos olhos e no coração o nome, a família, o mundo de cada um.</p> <p>Senhor, como agente da História que sou, sei que de mim dependerá deixar o mundo um pouco melhor. De mim dependerá a participação dos meus alunos na construção do Paraíso que começa aqui, agora e sempre.</p> <p>Amém.</p> <p>Disse Dom Pedro II: - Se não fosse Imperador, seria Professor!</p> <p>Disse o Dr Lopes, em Eunápolis, (suposto engraxatezinho personagem do romance Gabriela Cravo e Canela), depois do lançamento da novela GABRIELA, ao preparar a publicação do seu livro DE TUÍCA A DOUTOR, quando foi procurado pela Diretora da Escola que lecionava, ou dizia lecionar, para saber as notas dos alunos, já no final do ano letivo, levantou bravamente o indicador direito e bradou: - Meus alunos não serão prejudicados!... (Claro, bastava atribuir-lhes as notas.)</p> <p>SER PROFESSOR Raul Santos</p> <p>Como poderia eu definir tão complexa questão, se nada sei e nada</p>
--	--	--	--	--	--	--

							<p>sou?</p> <p>O que poderia dizer a respeito, se ainda não consigo administrar minha própria vida?</p> <p>Ser professor é estar numa sala de aulas ditando regras?</p> <p>Ser professor é estar sobre um pedestal inacessível, sendo olhado de baixo pela fascinada "escória da humanidade", sem dignar-lhes um único olhar de desdém?</p> <p>Ser professor é considerar-se a si mesmo um "catedrático infalível" incapaz de cometer um só erro, com o indicador voltado para frente, sempre acusador, mas esquecido do polegar voltado para si próprio?</p> <p>Como poderia eu definir tão complexa questão?</p> <p>Respondo com todas as letras cabíveis:</p> <p>- EU NÃO SEI!</p> <p>Mas, de uma coisa, tenho absoluta certeza e procuro seguir os seus passos:</p> <p>Ser Professor é ser um Pitágoras, que anteviu na Educação a solução para os conflitos pessoais, sociais e morais;</p> <p>Ser professor é ser um Exupéry, que buscou a integração dos homens;</p> <p>Ser professor é ser um Dom Pedro II, que deixaria com prazer o Império por uma sala de aulas;</p> <p>Ser professor é ser um Joaquim Sfredo, que se sentindo impotente no desempenho das funções, apelou para o <b>MAIS ALTO</b>, pois <b>APENAS JESUS CRISTO PODE E DEVE SER CHAMADO DE – MESTRE!...E</b>, para que isto seja possível, basta que exercitemos diariamente a <b>ABNEGAÇÃO</b> e a <b>DEDICAÇÃO</b>.</p>
Romulo Castro	25	M	RJ	Não prof.	Mestrado Ciências Sociais	Estudante universitário	Significa ter uma profissão cada vez mais proletária em seu pior aspecto, o baixo nível salarial. De outro ponto de vista a possibilidade de aprender e incentivar os "alunos" a pensarem criticamente para agir.
Andreza Cristina Rangel	30	F	RJ	5	Curso Superior Completo	Ensino Secundário História	Ser professora/educadora é trabalhar com e para pessoas. Nós, educadores, estamos o tempo todo pensando em como socializar e produzir o conhecimento entre seres humanos das mais diversas

Prevot						escola pública e privada	origens, idades, etc.
Manuel Borrões	55	M	Evora	36	Pós Graduação	Ensino Básico Matemática escola pública	1° Transmitir o Conhecimento 2° Formar para a Democracia, Responsabilidade, Cidadania e Solidariedade 3° Desenvolver Capacidades Cognitivas e Competências Científicas e Culturais
-	43	M	RJ	10	Doutorado	Ensino Universitário Curso Economia: Instituições privadas	Acho muito gratificante lecionar. Ser professor significa para mim lutar por um mundo melhor, significa doação para com os semelhantes, e constitui também um grande aprendizado.
Teresa Maria Rodrigues Martins	37	F	Évora	-	Curso Superior Completo	Ensino Básico Português e Francês escola pública	Ser professora é transmitir e partilhar saberes, valores e atitudes com os alunos e os colegas que convivem conosco diariamente. E é essa partilha mútua que nos enriquece a todos, que nos faz crescer e avançar. Ser professor é ser justo com os outros e exigir justiça para consigo. Ser professor é respeitar a todos e pedir para ser respeitado. Ser professor é ensinar e aprender também.
Carlos André Weidt	37	F	RJ	8	Mestrado	Ensino Universitário	Parafrazeando Carl Flesch, grande didata do ensino de violino: "ser professor é ser responsável pela mais nobre das artes, que é ensinar".
José Carlos Lima de Souza	45	M	RJ	22	Doutorado	Ensino Básico História	Ser professor no meu entendimento é atuar como mediador crítico entre um conhecimento em construção e os sujeitos que querem se apropriar deste conhecimento. Portanto, o professor é um profissional que está em permanente formação e aperfeiçoamento na medida em que os saberes com os quais se defronta e leva os seus alunos a se defrontarem também não são algo pronto, acabado e definitivo, como se fosse um conhecimento enciclopédico meramente informativo. Pelo contrário, ser professor é levar os alunos bem como a si próprio,

							pela própria disposição, entusiasmo e dedicação renovados, a uma permanente elaboração e reelaboração dos objetos do conhecimento, estimulada, sobretudo, pela experimentação e pelo caráter formativo que este processo de construção do conhecimento possui, quando tomado a partir desta perspectiva.
-	18	F	Evora	-	Curso Superior Incompleto Design	Estudante Universitário	Um professor para mim é uma pessoa que transmite conhecimentos a quem quer apreendê-los. Um professor tem que cativar os alunos mostrando também interesse pela disciplina que lecciona; tem que respeitá-los e conquistar assim o seu respeito, tem que saber bastante do que ensina, tem que saber expressar-se e saber ouvir. Um professor deve ser uma pessoa que gosta do que faz, transmitindo aos seus alunos isso mesmo, transmitindo empenho que resultará em bons resultados da parte dos alunos. Deve interessar-se por cada aluno, lançando desafios à medida de cada um, que o façam aprender com as suas capacidades e algo independentemente, reconhecendo diferentes personalidades e métodos de trabalho.
-	51	F	Evora	29	Curso Superior Completo	Ensino Secundário Escola pública	Formador empenhado e actualizado, sensível e atento às condições de aprendizagem, disponível para estruturar e reestruturar estratégias, metodologias e actividades de modo a torná-las eficazes. É um técnico especializado e um analista permanente num processo em que tem de lidar com conteúdos e matéria humana, logo, activa e heterogénea.
Patricia Schunk	24	F	RJ	1	Curso Superior Completo	Educação infantil escola privada	Definir a profissão de professor não é tarefa fácil, pois esta é uma discussão que nunca se chegará a um consenso. para alguns é sacerdócio, para outros opção, ou falta dela. mas, para mim, ser professor é devoção.
Carlos Eduardo Marconi de Carvalho	27	M	RJ	Não prof.	Estudante de Mestrado	Estudante universitário	Significa ser responsável por uma educação que liberte, que multiplique debates nos ambientes em que vive as/os alunas/os, em suas casas, locais de trabalho, ambientes de diversão. É formar e ser formado a partir dos parâmetros de um futuro melhor e menos desigual.

Júlio Ferreira	58	M	PE	Não prof.	Pós Graduação	-	Nesses tempos modernos, quando os instrumentos de pesquisas estão profusamente disseminados na sociedade, o professor deve funcionar prioritariamente como um balizador, que encaminhe o aluno ao aprendizado por conta própria, e um monitor, que tire dúvidas e evite distorções quanto ao entendimento do que foi pesquisado
-	44	-	RJ	22	Mestrado	Ensino Secundário escola privada	A pergunta me faz refletir em várias áreas: - primeiro, a grande vontade de interagir com outras pessoas e mostrar caminhos que elas podem escolher para viver produtivamente na sociedade com dignidade; gosto de pensar que uma das maneiras que faço isto é com meu próprio exemplo, ou seja, me faz tentar ser melhor todos os dias; - segundo, ser professor é não parar de estudar nunca, sempre procurando ideias novas e aplicações novas em busca de conhecimento; - terceiro, ser professor é reconhecer a dificuldade de trabalhar arduamente, em grande parte porque gostamos já que nosso trabalho neste país não é reconhecido devidamente; - quarto, quinto,....., podemos continuar escrevendo infinitos itens, mas ainda acho que ser professor é não desistir nunca de fazer a diferença na vida daqueles que estão conosco todos os dias: alunos, colegas, parentes e filhos, afinal somos todos professores na vida algum dia.
Fernando Alves	51	M	Lisboa	Não prof.	Curso Superior Completo	Empresário	<b>Ser professor nunca foi fácil. Durante séculos exigiu-se que o professor fosse um modelo de virtudes, e mais recentemente que desempenhasse as funções de um técnico, capaz de mudar os comportamentos e atitudes de todo o tipo de alunos. Uma profissão impossível.</b> Até meados dos anos sessenta, a actividade do professor tinha como referência o modelo do "Bom Professor". Este exercia uma função social transcendente, era um verdadeiro modelo moral e político, não apenas porque era tomado como um cidadão exemplar, mas também porque era visto como um sacerdote ao serviço do saber. A sua vida confundia-se com a sua missão. Ser professor era a manifestação de uma vocação ou missão transcendente, não o exercício de uma profissão.

Crisitna Diniz	48	F	RJ	27	Pós Graduação	Ensino Secundário Formação Católica escola privada	É aquele que professa o saber, que instiga seu aluno a buscar o saber. É aquele que articula o processo de aprendizagem dos alunos. Ele através de suas atitudes e exemplos é o modelo para seu aluno. Eu, particularmente, prefiro usar a expressão educador, pois o professor não é um mero instrutor. O Educador se preocupa e busca promover o desenvolvimento integral dos alunos e proporcionando esta formação ele se compromete com aquele que ele forma.
-	48	F	Odemira	16	Curso Superior Completo	Ensino Secundário Escola pública	Ser professor é uma missão de enorme responsabilidade: é ajudar os jovens a pensar, ser críticos, autônomos, independentes, contribuir para a sua formação de cidadãos; é ter o futuro dos Homens deste País nas "nossas mãos".
Ronaldo Nascimento	60	M	RJ	35	Curso Superior Completo	Ensino básico Português	Antes de mais nada ensinar a pensar, há uma lógica, desafiar, estabelecer um diálogo franco e livre, estar aberto à troca, partir da realidade, acrescentar fantasia, filtrar, retornar ampliado, múltiplo, enriquecido, explorar, alargar os limites... por aí.
Samuel	27	M	DF	Não prof.	Curso Superior Completo	Analista de Suporte	Ensinador, ou seja, aquele que ensina. Tiro essa concepção da tradução literal do idioma inglês: Teacher = Ensinador To teach = Ensinar To learn = aprender
Regina Marinho	44	F	RJ	-	Mestrado	-	Ser professor é saber reinventar sua prática diariamente associando-a ao conhecimento construído ao longo do tempo. É saber respeitar o caminhar de cada aluno assim como suas habilidades e dificuldades. É saber que apesar de não sermos todos iguais, buscamos os mesmos objetivos, temos a mesma meta, e acima de tudo, somos humanos, e por isso, também somos passíveis a cometer erros. Ser professor é empenhar-se em iluminar vidas do qual somos responsáveis diariamente, oferecendo-lhes opções para a construção de um futuro melhor, com novos conhecimentos, novas descobertas. É não somar o descaso com que os governantes tratam a educação, mas sim, somar as coisas boas que são oferecidas em sala de aula pelos alunos; pessoas essas, que nos ensinam todos os dias como somos importantes em sua formação, mesmo que não verbalize. É poder

							chegar ao final da vida tendo a certeza de que participou efetivamente para a construção de uma sociedade letrada, com sujeitos ímpares e importantes com o objetivo de construir um Brasil mais justo e com igual oportunidades para todos
Zuleva	64	F	Faro	43	Curso Superior Completo	Ensino Secundário Inglês/Alemão Escola pública e privada	<b>Partilhar saberes permanente e desinteressadamente.</b>
Luis Miguel Macedo Ribeiro	33	M	Caldas da Rainha	1	Curso Superior Completo	Ensino Universitário Design Gráfico escola pública	<p>Ser professor, significa criar um elo de ligação entre duas gerações, a própria e a que se representa nos alunos, a quem o seu desempenho e sabedoria se destina.</p> <p>Procura encontrar um ponto nivelado entre a capacidade da comunicação prática e teórica, e um adaptar e potenciar as capacidades e talentos pessoais do próprio e dos outros.</p> <p>Ter uma postura de que ele próprio está à espera de aprender de igual modo com os respectivos formandos.</p> <p>Criar "energia" e criatividade nas abordagens, problemas e soluções a trabalhar e a desenvolver com os alunos.</p> <p><b>Ser professor não é ser pai, amigo, psicólogo, é ser um "estudante da vida" em que ele é fio condutor de conhecimento adquirido e de experiência, um parceiro no testemunho da experiência vivenciada dia-a-dia no contacto escolar.</b></p> <p>Esta não é uma visão romancista, é algo que está a ser vivenciado e no qual se sentem os resultados práticos (apesar de o pouco tempo na actividade). Tendo em conta que eventualmente numa faculdade de Arte e Design existe um propósito de comportamento humano e criativo menos formal e académico.</p>

Vania Laneuville Teixeira	55	F	RJ	21	Mestrado	1º e 2º ciclos Ensino básico  escola pública	<p><b>Ser professor é ser a ponte entre conhecimentos organizados em disciplinas e o aluno. É ser um mediador da aprendizagem. É ser alguém aberto a aprender com seus alunos o modo como eles aprendem.</b></p> <p>Ser professor significa ter em nossas mãos a oportunidade de entrar na vida de um outro ser, nosso aluno, para possibilitar novas leituras sobre o mundo que o cerca.</p> <p><b>Ser professor é sofrer a cada dia as aflições de nossos alunos e sorrir cotidianamente ao vivenciar os momentos de superação deles.</b></p>
Carlos Sousa	58	M	Sardoal	Não prof.	Curso Superior Completo	Administrador de Empresas	<p><b>O que eu quero de um professor é que tenha a capacidade de:</b></p> <p>- Antes de tudo, formar o aluno pelo exemplo de vida vertical e por uma postura de dignidade e coerência, que se constitua como um exemplo positivo ao aluno que o vai tomar com referência (em qualquer dos sentidos) na sua vida futura. Dentro deste lado de formação é importante a metodologia, os métodos de abordagem, a análise das coisas e depois à matéria específica de cada disciplina. Para despertar o aluno para a vida e para a matéria é também uma das tarefas do professor ajudar a desenvolver a criatividade e a massa crítica relativamente aos problemas do mundo. Em segundo lugar, naquilo que é a transmissão do conhecimento da matéria específica objecto da sua especialidade, a professor tem de ter uma atitude pedagógica (muito ligada ao gosto em ser professor) que passa pelo prazer de ensinar, conhecimento e estudo antecipado de cada matéria, tolerância à diferença e adaptação às especificidades de cada aluno e interesse no aproveitamento do aluno. Paralelamente à pedagogia o professor tem de revelar ser didáctico ou seja utilizar métodos apreensíveis pelos alunos e variáveis de acordo com a natureza destes. Portanto professor tem a função de: Contribuir para a formação do aluno, enquanto cidadão e na estruturação do seu pensamento Transmitir de forma conseguida (fazer interessar o aluno) o conhecimento da matéria específica de cada disciplina.</p>
Fernando Évora	43	M	Odemira	18	Curso Superior Completo	Ensino básico	<p>Procurando ser objectivo, para mim o professor é aquele que ensina aos seus alunos os conhecimentos considerados necessários para desempenhar as suas funções de cidadão, estimulando a sua curiosidade pelo meio envolvente. transmite aos seus alunos os valores</p>

							sobre os quais assenta a convivência democrática. Dou alguns exemplos: solidariedade; respeito pela diferença; honestidade; Na ausência de acção familiar neste âmbito (o que é cada vez mais comum com a falta de tempo que pais têm para filhos) transmitir aos alunos as regras básicas de educação/cidadania, tais como: cumprimentar, agradecer, saber estar, etc. Este último poderá parecer um aspecto de menor importância, mas hoje em dia, o professor vai-se substituindo à família por ausência desta.
Elson Melo	54	M	MG	2	Mestrado	Ensino Universitário	Ser professor é ser tantas coisas. Para começar, é se preocupar com o conhecimento, assim no geral, no conhecimento como diferencial, como um agregado que faz o ser humano mais humano, mais completo. Isto é formação, justamente formar o ser. Podemos pensar em qualquer disciplina, por mais simples e corriqueira que seja, ela sempre é um enriquecimento. O professor é um sistematizador de conhecimentos. É um divulgador da ciência e da arte. Assim, um profissional que lida com essas questões é especial. Ser professor é deslindar o caos, é deslindar o mundo, é traçar roteiros. É dar sentido. É ser guia. Mas é também ser um permanente aprendiz. É ser indicador de caminhos, mesmos caminhos que ainda não percorreu. O professor só vai um pouco mais à frente de seus alunos, e fica satisfeito quando é ultrapassado. O professor constrói pontes entre os seres. Mas, ainda assim, cada vez mais nos dias que correm as actividades do professor devem ser consideradas um ofício e não um sacerdócio, pelas complexidades e especificidades do mundo moderno e dessacralizado, embora no fundo essa actividade profissional carregue a abnegação do sacerdócio. O professor é pai/mãe, ao mesmo tempo em que é irmão/irmã. E se realiza como amigo/amiga.
Luiz Mergulhão	39	M	RJ	10	Mestrado	Ensino Fundamental e Ensino Médio	Querida Amiga: Um ponto importante para reflexão é aquele estudo feito pela Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação/CNTE, sobre a Síndrome de Burnout, a síndrome de desistência do educador. Isso vem ocorrendo muito na nossa categoria. Creio, amiga, para além das nossas péssimas condições de trabalho, existe também não sei se concorda, aquele sofrimento do professores fruto daquela visão unilateral que o professores têm

						<p>sobre sua capacidade de mudar a realidade espinhosa, superar os problemas sociais que se reflectem na sala e aula, caso seja um "bom professor". Muitos filmes, como ao Mestre com Carinho e outros reforçam essa visão. Então, o professor formado com esse tipo de concepção, que não deixa de pertencer a uma origem jesuítica, quando não vê resultados e sofre bastante.</p> <p>Sempre digo que, embora o prof. seja muito importante no processo, há problemas que transcendem a escola, e que não podemos reproduzir de maneira unilateral aquela visão que a educação transforma. Sem sectarismo, a mudança se dá com a revolução e nós sabemos que revolução defendemos.</p> <p>Na premissa fundamental para o exercício dessa profissão, assim encarada para superarmos definitivamente com aquela visão sacerdotal jesuítica do sacrificio e da renuncia que tanto nos prejudica na luta pelas condições de trabalho, é a condição de humanista do professor. Generosidade para com outro ser humano, no caso o aluno, tolerância frente às diferenças, tentativa permanente de compreensão das características do aluno, sua realidade concreta, seus limites e potencialidades. Através do diálogo permanente e fornecendo instrumentos capazes de instigar a reflexão permitindo que o aluno possa perceber o mundo em que está inserido, as origens dos seus principais problemas e, fundamentalmente perceber que ele pode construir condições de superá-los tanto no plano individual como se inserindo em lutas coletivas. Coerente com o que foi dito acima, o professor deve contribuir, tendo como um dos mecanismos a problematização do legado cultural da humanidade, para que o aluno perceba o mundo e sua vida como em permanente mutação, sendo salientada a historicidade dos valores, sentimentos, regras e organizações sociais, sendo os homens influenciados pela sociedade e o período histórico em que vivem, mas ao mesmo tempo sendo agentes da história e das mudanças sociais.</p> <p>O professor jamais deve se esconder atrás do "biombo da neutralidade", defendendo sempre manifestar suas opiniões. Contudo, isso não é contraditório, ao contrário, é complementar, ao fato do professor sempre apresentar as mais diversas visões sobre determinado facto ou processo histórico, inclusive mostrando que sua opinião é passível de</p>
--	--	--	--	--	--	---

							críticas e sujeitas a mudanças. Lutar pelo seu respeito perante a sociedade e seus alunos sendo então visto como profissional da educação, instigar permanentemente a reflexão, ter o humanismo como sentimento mais caro e presente no seu dia a dia e perceber o aluno como um todo, principalmente no aspecto da avaliação, considerado ainda uma tabu, são aspectos centrais na vida do professor
Michele Pereira	28	F	RJ	5	Mestrado	Ensino Secundário educação física  escola pública	Significa se doar, formar pessoas, torná-los cidadãos. Todo dia é uma luta em meio as adversidades que passamos nessa profissão, mas escolhemos esse caminho e temos que fazê-lo da melhor maneira possível.
Carlos Franco	55	M	Lisboa	8	Mestrado e Doutoramento	Engenheiro Mecânico  Ensino Técnico e Ensino  Universitário	Interagir com os alunos de forma a que consigam desenvolver o raciocínio e respectivos mecanismos, para abordarem convenientemente novas situações e desafios, Transmitir um conjunto de conhecimentos teórico-práticos que permita aos alunos desenvolver futuras actividades profissionais, com competência, Inculcar nos alunos o espírito e gosto pela aprendizagem, de forma contínua e continuada
Adriana do Carmo Correa	33	F	RJ	6	Mestrado	Ensino Universitário	<p>Ser professor é, contribuir para o processo de desenvolvimento de outros, auxiliando na formação política, cultural e cognitiva de nossos educandos. É refletir sobre nossa prática, estando sensível às diferenças e reconhecendo que, do mesmo modo que afetamos, somos afetados. Esta como qualquer outra profissão exige, bom senso como bem lembrou Freire (1997), rigor, comprometimento e respeito aos saberes dos alunos. o profissional comprometido com seu trabalho não precisa utilizar como estratégias dimensões não necessárias ao trabalho de professor como religião, amor, mas não ignora a importância da dimensão afetiva no processo educativo que envolve sujeitos e interação humana.</p> <p>na caso da realidade brasileira, principalmente das escolas públicas localizadas dentro ou próximas de comunidades, percebo hoje que ser professor é, ser pai, mãe, psicólogo, assistente social, professor (afinal temos conteúdos a serem trabalhados), somos responsável pelo processo ensino-aprendizagem, ainda nas horas</p>

							vagas amigo, conselheiro. tenho uma experiência larga em educação nas áreas desprivilegiadas da cidade do rio de janeiro, favelas e, talvez o filma verônica exibido atualmente no cinema traga contribuições para seu trabalho.
Vera	42	F	CE	Não prof.	Secundário	Auxiliar Administrativo Servidor Público	<b>Acredito que ser professor é mais que ensinar. São histórias que se encontram, onde o professor por muitas vezes tem o papel de amigo, pai, exemplo, herói, etc. Então vejo-o como alguém especial, que devemos sempre nos lembrar com carinho e atenção!</b>
-	42	F	Mafra	18	Mestrado	Língua Portuguesa escola pública Ensino Secundário	<b>Ser professor significa ser um guia, um modelo a seguir, um exemplo.</b> Significa ser alguém que tem a responsabilidade de preparar os jovens para serem bem sucedidos na vida: dar-lhes um conjunto de conhecimentos de base e dotá-los da competências necessárias para estarem aptos a responderem aos desafios que se lhes vão colocando ao longo da sua vida. Significa também muitas vezes ser psicólogo e amigo, uma mão que apoia e orienta.
Nilda Araujo	-	F	-	-	-	-	<b>É buscar dentro de cada um de nós forças para prosseguir, mesmo com toda pressão, toda tensão, toda falta de tempo...Esse é nosso exercício diário! Ser professor(a) é se alimentar do conhecimento e fazer de si mesmo(a) janela aberta para o outro. Ser professor(a) é formar gerações, propiciar o questionamento e abrir as portas do saber. Ser professor(a) é lutar pela transformação...É formar e transformar,através das letras, das artes, dos números...Ser professor(a) é conhecer os limites do outro. E, ainda assim, acreditar que ele seja capaz...Ser professor(a) é também reconhecer que todos os dias são feitos para aprender...Sempre um pouco mais...Ser professor(a) é saber que o sonho é possível...É sonhar com a sociedade melhor... Inclusiva...Onde todos possam ter acesso ao saber...Ser professor(a) é também reconhecer que somos,acima de tudo, seres humanos, e que temos licença para rir, chorar, esbravejar.Porque assim também ajudamos a pensar e construir o mundo. Todos os dias do ano são seus, professor(a)! Parabéns!</b>

Sandra Regina	58	F	RJ	Não prof.	Pós Graduação	Auxiliar de Biblioteca	<p><b>Professor é a pessoa que caminha lado a lado com o discente. É quem acompanha o desenvolvimento do aluno, dando e recebendo orientações, caso seu aluno queira irá transmitir seus conhecimentos, quer sejam acadêmicos ou os adquiridos durante sua vida. Nada pode ser imposto, cabe ao professor trazer para si cada pessoa que está na sala no seu dia-a-dia. As avaliações serão pessoais pois sabemos que somos diferentes, temos opiniões diversas, crenças, expectativas quanto ao futuro. Por estas questões, é necessário um diálogo constante, detectando assim dificuldades de aprendizagem, problemas de saúde, problemas familiares.</b></p>
Raquel Danielli	32	F	RJ	Não prof.	Curso Superior Completo	Analista de RH	<p><b>Na minha concepção, ser um Professor não é uma tarefa fácil pelo contrário é uma tarefa muito complexa, pois eles modificam os comportamentos dos seus alunos o tempo todo. Tornando-os, seres pensantes e críticos para saberem que tipos de conhecimentos e aprendizados eles querem para sua vida pessoal e profissional.</b></p> <p>Por isso que este profissional o professor tem que ser multifuncional e principalmente criativo para manterem os seus alunos incentivados e motivados com assuntos interessantes e aulas dinâmicas, claro sem fugir do conteúdo e com domínio da matéria. Sendo sempre um professor comprometido, um pesquisador, um monitorador dos conhecimentos para cada dia ser um Professor Inovador e verdadeiro com a profissão que escolheu.</p>
Pedro Gonio	38	M	Mem Martins	Não prof.	Curso Superior Incompleto	Programador Informático	<p><b>A primeira pessoa que aprendemos realmente a respeitar, embora os governos e a sociedade em geral, tenham perdido progressivamente o respeito pela classe; Aquele que nos ensina o inquestionável e o que a sociedade nos exige, o primeiro e principal instrumento de controlo social; O nosso primeiro sociólogo do trabalho, psicólogo, entre outros estatutos; O que nos conhece melhor, por comparação e experiência; Quem muito nos dá, com pouco em troca, um meio amigo que se encontra a meio caminho entre os colegas/amigos e os adultos; Alguém que nunca pode ser mau profissional nem desmotivado, apesar de ser fácil e comum sê-lo; Alguém que, quando nos marca pela positiva, é determinante e eterno</b></p>

Milla Tonnel	28	F	RJ	Não prof.	Ensino Secundário	Secretária	Ser professor é educar, ensinar, transformar e acreditar que cada aluno irá atingir seus objetivos e que você "Professor" é parte disso. Ser professor é plantar uma sementinha e esta semente ira brotar em cada aluno e teremos um futuro melhor!!! Acreditar que o mundo se transformará com os seus ensinamentos. Para ser professor tem que gostar... Ser professor é apontar caminhos,mas deixar que o aluno caminhe com seus próprios pés..."
Patricia colega do mestrado ?????? ?????? ??????	37	F	Cascais	10	Pós graduação	1º ciclo ensino básico	Ser Professor é trabalhar com o coração, perceber que muito além de ensinar a ler e escrever temos de ter consciência que fazemos parte da vida dos nossos alunos.Temos de saber ler os sinais que os nossos alunos nos dão apenas com o olhar. Temos de saber brincar com eles, temos de os saber respeitar para poder exigir respeito.
-	30	F	Óbidos	Não prof.	Curso Superior Completo	Doutoranda em Design	Professor. Conseguir passar aos alunos primeiro a nossa experiência de vida na área que leccionamos; segundo os conteúdos programáticos referentes à área que se lecciona contrapondo, sempre que possível, com casos práticos do quotidiano ou da experiência profissional.Apesar de não ser docente, espero ter ajuda; boa sorte para a investigação.
-	42	M	Óbidos	23	Curso Superior Completo	ensino básico escola privada	Ter a possibilidade de transmitir o Homem aos homens, de permitir o Futuro #####
Ana colega mestrado ?????? ??????	32	F	Elvas	9	Curso Superior Completo	ensino básico Língua Portuguesa	Para mim, professor é uma das profissões mais bonitas da vida! No entanto, não é fácil sê-lo, nos nossos dias. É uma profissão muito desgastante, uma vez que, para além da preparação das aulas, exige muito de nós a nível emocional. Ser PROFESSOR não é só transmitir conhecimentos e boas práticas, é acima de tudo educar, saber ouvir, saber entender comportamentos desviantes, saber aceitar, ensinar a perdoar, enfim, formar cidadãos conscientes e imbuídos de bons valores.
Jacquelin e	39	F	RJ	20	Mestrado	Ensino básico Supervisora Pedagógica	De uma forma simples, reponderia que significa um compromisso com a formação de pessoas, de todas as gerações. De uma forma mais complexa, ser professor é uma opção de vida, uma ação política que demanda desejo e dedicação.
Joana colega do	27	F	Loulé	6	Mestrado	Ensino básico Educação Musical	Ser professor é ser pai, mãe, amigo, médico, psicólogo, ouvinte...e de vez em quando alguém que tenta ensinar alguma coisa aos

mestrado ?????? ?????							alunos que tem à sua frente. É uma profissão em que está tudo em jogo, onde os sentimentos e as emoções, por vezes, ficam à flor da pele e onde nos vemos de tal forma envolvidos que a nossa vida pessoal, privada, íntima e profissional se misturam de tal forma que não conseguimos separar as coisas. Às vezes é bom...outras vezes sentimo-nos de tal forma sem forças e desmotivados que só dá vontade de fugir!!!! Outros dias sentimo-nos os maiores porque fizemos alguma coisa de útil para a vida das nossas crianças. E isso é o melhor que pode acontecer!
Eduardo Henrique	60	M	RJ	10	Mestrado	Ensino Universitário	Auxiliar o aluno a compreender o mundo com suas contradições, identificando os diversos interesses em disputa, e o seu papel na sociedade, proporcionando o acesso a ferramentas específicas de conhecimento que o auxiliem na sua formação como cidadão-trabalhador.
Ana Carolina	21	F	RJ	Não prof.	Curso Superior Incompleto	Estudante universitária	Ser professor, para mim, é assumir um compromisso com o próximo, com a sociedade e com seu país. É participar ativamente na formação de seres pensantes e saber que todo o ensinamento que se passa é um novo dado para formação de valores e que, por isso, deve ser passado da melhor forma. É dar o exemplo, incentivar, colaborar, comemorar e se empenhar, ao máximo, na construção de uma nova personalidade.
Carlos Benites	46	M	RJ	Não prof.	Pós Graduação	Funcionário público	Não sei se estou totalmente apto a responder, mas acredito que ser professor é ter noção de sua importância dentro da sociedade e dela usar com responsabilidade já que através dele muitos outros profissionais serão formados, com noção de cidadania, moral, deveres e direitos. Ser professor é saber usar a razão, mas nunca deixando de lado a emoção, pois o professor não é só mente, tem também um coração que muitas vezes pode ser mais importante para transmitir o conhecimento a seus alunos. Ser professor é aprender ao mesmo tempo em que ensina. O professor cresce junto com seus alunos.
Filomena Leite Pinto	52	F	Leiria	30	Mestrado	Ensino básico Matemática	Alguém que possui conhecimentos científicos específicos de uma dada área do saber, que tem conhecimento profissional para escolher a melhor forma de os transmitir e fazer os alunos envolverem-se no conhecimento e um conhecimento didático que permite utilizar as ferramentas adequadas à faixa etária, ao grupo

							de alunos, ao conteúdo. Tem a responsabilidade de trabalhar com outros profissionais para estruturar os melhores meios e processos de organizar aulas, matérias e dinâmicas que permitam aos alunos aprender. Tem o direito e o dever de reflectir sobre o que faz com vista a melhorar os níveis de conhecimentos dos seus alunos
-	54	M	RJ	Não prof.	Curso Superior Completo	Marceneiro	Ser professor é, antes de tudo, ajudar a desenvolver a criatividade, a curiosidade e a vontade de conhecer.
-	26	M	RJ	3	Curso Superior Completo	curso de idiomas escola privada	Ser professor é ser alguém que, apesar de dominar o que leciona, está sempre pesquisando, pois sabe que nunca saberá tudo a respeito do que ensina e também porque deve estar sempre pronto, na medida do possível, para quaisquer perguntas a cerca da matéria que ensina. Ser professor é também ser um profissional que não busca ser bem recompensado financeiramente e que sabe que não terá o devido reconhecimento da parte de seus alunos, bem como das instituições de ensino em que leciona, salvo raríssimas as excessões.
-	41	F	Lisboa	Não prof.	Curso Superior Completo	Técnico em restauração Produção artística representação plástica do espetáculo	Professor é o indivíduo a quem está destinada a tarefa de ensinar, com ciência, língua etc, que deve não só ter um conhecimento profundo quando é possível sobre a matéria que leciona, como as capacidades pedagógicas inerentes ao seu estatuto de professor, ter conhecimento não chega, tem que saber transmitir de forma eficaz aos seus receptores. É uma, se não a única profissão de maior responsabilidade. É ao professor que cabe a tarefa de formar a humanidade.
Benito Igreja	47	M	RJ	Não prof.	Pós Graduação	Engenheiro agrônomo	Ter ciência de seu papel de forjar no presente, o futuro da humanidade
-	25	F	Albufeira	1	Curso Superior Completo	Ensino Básico escola pública	Ser Professor, para mim, é ser alguém que gosta de ter como matéria-prima pessoas e que gosta essencialmente de aprender constantemente, porque só através de inovações é que conseguimos fazer com que os nossos alunos consigam ter instrumentos para aprenderem e formarem os seus próprios conhecimentos a fim de que, em situações futuras, consigam resolver todo o tipo de problemas com os quais se depararem.

Sandra B. Fará	44	F	RJ	23	Mestrado	Ensino Básico escola pública	<b>significa ensinar, formar e possibilitar que o aluno adquira conhecimentos e se desenvolva intelectualmente.</b>
Veronica Castanheira Machado	34	F	RJ	2	Mestrado	Ensino secundário História / Pré-Vestibular	Os escritores costumam dizer que quando você pensa em escrever um romance, deve conseguir sintetizá-lo em uma única frase. Pois bem, acho que isso vale também ao responder esta pergunta, embora os historiadores (me incluo nesta) gostem de gastar o verbo ao responder qualquer coisa. Ao ler a pergunta, imediatamente pensei numa coisa: <b>significa ter amor ao próximo. Não num sentido cristão, é claro, mas essencialmente em gostar de trocar conhecimentos e experiências de vida com o próximo. É sentir prazer em acompanhar o crescimento intelectual do aluno, é vibrar com as suas descobertas, é procurar juntos o sentido das coisas, é ouvir e ser escutado. Enfim, pra mim, ser professora está muito mais próximo da troca do que da formação do aluno. Sempre aprendo e aprendo muito com eles, podem até me chamar de romântica, afinal, a educação é a meu grande amor.</b>
-	56	M	RJ	24	Pós Graduação	escola pública Ensino secundário	<b>Uma forma de conquistar uma sociedade humanizada</b>
Maria das Mercês Navarro Vasconcellos	48	F	RJ	28	Doutorado	Ensino Básico, Médio e Superior Educação em Ciências, didática e prática de ensino  escola pública escola privada	<b>Ser professor é estar disposto a enfrentar muitos e grandes desafios todos o dias desse mundo do "capitalismo mundializado". Desafios que se colocam especialmente para os que desejam desenvolver a práxis de um projeto político pedagógico emancipatório, ou seja, os que se dedicam a realizar uma educação que efetivamente possa contribuir para a construção de uma sociedade mais, equânime, humana, democrática, justa, solidária, prudente, prospectiva e socioambientalmente responsável.</b>
-	44	F	RJ	4	Mestrado	Ensino secundário Ensino Universitário escola pública escola privada	<b>Não é saber tudo, mas pensar os caminhos. Trazer os conteúdos não apenas para informar, mas para refletir. É ajudar na formação crítica, na ação consciente, na superação dos obstáculos pelos próprios méritos. Não é formar simplesmente um cidadão, mas é fazer com que este cidadão, que já existe, tenha consciência do seu papel e da sua necessidade de agir e mudar aquilo que deve ser mudado e contribuir para melhorar aquilo que deve ser melhorado. O professor não é</b>

							superherói, ele é alguém que tem, no conhecimento, a chave para que o próprio homem se reconheça.
Maria de Lourdes Bastos	46	F	RJ	18	Curso Superior completo	Ensino secundário escola pública	Ser professor é interagir com um grupo de pessoas dispostas a adquirir conhecimento e proporcionar a este grupo condições para a produção deste conhecimento.
Carla Terezinha Tiné Costa	47	F	RJ	29	Curso Superior Completo	Ensino Básico escola pública	Ser professor é navegar entre o acerto e o erro, sem medo de correr riscos. É não perder o trem da contemporaneidade e, apesar disso não desprezar os princípios morais que regem as relações sociais. É nunca se cansar de aprender a aprender, nunca cerrar as janelas da esperança especialmente em tempos difíceis de transição. Desafiar os preconceitos reter e reconstruir conceitos. Ser professor é agir e interagir no processo de autoconstrução e de construção do outro. Em síntese: é nunca desistir. Todo o mais é ampliação do conhecimento adquirido e intuição.
Lucia Granja	60	F	RJ	Não prof.	Ensino Secundário	Dona de casa	É uma profissão muito importante e pouco valorizada, infelizmente. O professor é o grande responsável pela formação educacional de crianças, jovens e adultos. Tem o dever de ensinar e formar cidadãos.
Ronaldo Granja	63	M	RJ	30	Curso Superior Completo	Ensino básico Ensino Secundário História escola pública escola privada	É comprometer-se com a mudança, gerando a curiosidade, o despertar para o novo, num processo de interação onde a troca está sempre presente.
-	34	F	Nisa	10	Mestrado	3.º ciclo Ensino Secundário escola privada	Ser professor significa saber transmitir conhecimentos e ser capaz de aplicar as estratégias mais adequadas com vista a que os alunos possam desenvolver um determinado conjunto de competências, preparando-os para a vida activa. Ser professor significa ser um exemplo no processo de educação e formação de personalidade dos alunos, e ao mesmo tempo alguém em quem os alunos vejam um amigo. Ser professor significa ser alguém capaz de estar em constante formação numa determinada área de conhecimento, afirmando-se como um especialista nessa mesma área.
Isabel	37	F	RJ	Não prof.	Pós Graduação	Dentista	É ser educador, transmitir conhecimento académico de geração a geração. É o grande formador de opinião.
-	47	F	RJ	20	Pós Graduação	Ensino básico escola pública	É uma profissão muito desvalorizada em nosso país, mal remunerada, sofrida, cansativa, pois a nossa tarefa não termina

						escola privada	após as aulas. Levamos sempre muitos trabalhos para casa. Historicamente é uma profissão que cabe às mulheres, pois delas espera-se abnegação. Para ser professor é preciso estar em constante formação. Quando se escolhe esta profissão já se sabe que será mal remunerado e que vai sofrer com as péssimas condições de trabalho. Durante a formação acadêmica o prof deveria ser alertado que a educação das crianças e adolescentes é uma incumbência cada vez mais exigida do professor. Toda a responsabilidade de educar, ensinar valores éticos, princípios mínimos de convivência social, antes era uma responsabilidade dos pais e da família. Como os pais estão cada vez mais ausentes devido ao trabalho, delega-se ao professor, funções que ultrapassam o dever de ensinar. O velho ditado de que "educação vem do berço" já não se aplica. Com a sociedade cada vez mais deteriorada em termos de valores, o coitado do professor é obrigado a muitas vezes exercer também o papel de pai e mãe.
Moacir	51	M	Lisboa	Não prof.	Ensino Secundário	Auxiliar de acção educacional	Creio que um grande desafio, responsabilidade por estar a ensinar aqueles que um dia estarão no comando de uma sociedade. A razão da existência do professor é o aluno.
Maurício	24	M	Lisboa	Não prof.	Aluno ensino secundário	Estudante ensino secundário	Significa acreditar que um mundo melhor se faz através de um grau de educação suficiente para enfrentar os desafios que a vida impõe. Significa perseverar, apesar de um programa de ensino inadequado para a realidade em que nos encontramos, explanação a nível nacional - Brasil e, perseverar perante a explícita falta de incentivo que essa classe profissional sofre, a nível mundial. Embora não haja respeito por parte do Estado, dos encarregados da educação e até mesmo dos maiores interessados por educação (os alunos), todos os que escolheram lecionar permanecem firmes e fortes na arte do ensino. Acredito que os actuais professores só são o que são por terem tido qualquer experiência no passado, enquanto alunos, por algum conhecimento obtido ou através de um profissional de ensino que fez muito bem o seu trabalho, que, de alguma maneira, incentivou uma criança ou um jovem sedento de vontade de aprender, a aderir a essa classe. Monetariamente falando, o incentivo é mínimo, pra não dizer humilhante. O professor deveria ser considerado um dos mais importantes profissionais, pois todo o conhecimento será transmitido

							pelo seu empenho e dedicação. O importante é que esses profissionais não desistam, persistam nessa luta do ensino de qualidade, pois dependemos intelectualmente deles.
Leila Pinagé	56	F	RJ	Não prof.	Curso Superior Completo	Jornalista	Antes de tudo, ser um "conhecedor". Depois, ter a capacidade de transmitir conhecimentos. Mas para isso é e será sempre preciso que o "professor" realmente conheça, goste de conhecer, estude e se aprimore sempre. Não só no campo teórico, como tb na prática, frequentando cursos, lendo, participando e tendo a preocupação constante com a renovação física e espiritual. Sem preconceitos, mas com a preocupação pura e simples de transmitir conhecimentos e, com isso, educando.
Fátima Pereira	24	F	RJ	3	Curso Superior Completo	História Ensino Básico e Secundário	Na minha concepção, ser professor vai além da mera transmissão de conteúdos, infelizmente tão enfatizada e exigida nas escolas particulares onde trabalhei. Para mim, é uma profissão rica em experiências, pois a diversidade dos alunos nos leva a conhecer novos saberes, novas realidades. Minha profissão faz com que eu compreenda cada vez mais o ser humano.
Dayse	45	F	RJ	20	Curso Superior Completo	Ensino Básico escola privada	É ser feliz, se realizar a cada dia, ensinando e aprendendo.
Francisco de Paula	52	M	PR	12	Curso Superior Completo	Cursos Profissionalizantes	Significa, assim como todas as profissões que exercemos com amor, uma dádiva. Ensinar para mim é um dos melhores momentos da minha vida. Eu estudo muito e só posso passar o conhecimento que adquiro adiante se tiverem pessoas interessadas em adquiri-lo. A Sabedoria adquirida com as pesquisas e cursos e a certeza de que, se passada adiante com amor, dedicação e comprometimento, nos causa um sentimento que não tem preço que pague. Professor para mim é aquele que de tão comprometido acaba só tendo alunos nota 10. Professor para mim é aquele que vai além da sala de aula e busca soluções para os mais diversos problemas que existem com seus alunos. Ser professor é ser um sábio e ser um sábio é buscar o aprendizado com seus próprios alunos. Ser professor é ter melhor desenvoltura hoje do que ontem. Ser professor é preparar as aulas como se cada aula fosse ser a

							<p><b>última de sua vida.</b>  Ser professor é ter a certeza de que fez o melhor que poderia fazer.  Ser professor é usar a melhor metodologia de ensino para que 100% da classe tenha 100% de aproveitamento.  <b>Ser professor é amar incondicionalmente seus alunos, independentemente do que aconteça durante as aulas, pois seu foco deve ser sempre o aprendizado.</b></p>
Ronaldo Maciel	34	M	RJ	Não prof.	Pós-Graduação	Engenheiro de Telecomunicações	Professor significa a arte de ensinar o caminho para aqueles que ainda irão percorrer a longa estrada da vida. Deve ser realizada de modo a criar noções de certo e errado, com distinção das consequências entre trilhar o modo certo e o modo errado.
Cristina Delou	52	F	RJ	18	Doutoramento	Professora Universitária	<b>Ser professor significa para mim divulgar os conhecimentos que acumulei com minhas formações, levando os alunos a perceberem que eles podem dominá-los, também.</b>
Irineu Vargas	47	M	RJ	21	Pós Graduação	Ensino Básico 3º e 4º ciclos Ciências naturais	É atuar como <b>interlocutor entre o conhecimento e os sujeitos</b> , buscando mediações eficientes para que estes sujeitos possam re/construir o conhecimento e atuar de forma autônoma nas tomadas de decisões necessárias no cotidiano.
Pedro Paulo de Souza	59	M	RJ	34	2 Cursos Superiores	Ensino Básico Ensino Secundário Física, Matemática, Sociologia e Filosofia	Sempre dei aula de no início de Física para o ensino médio, depois acrescentou a Matemática, em seguida fui para o ensino fundamental (a melhor parte...tio prá cá...tio prá lá...elas se apaixonando por mim e eles me achando um herói, porque super-herói é o pai). Logo após vou para o Curso noturno e pego os de 30 até 70 anos (uma barra diferente..pois como é dura a batalha contra a ignorância em sentido semântico é claro mas também foi gratificante pois surgiu a camaradagem (cervejas na noite, churrascos na casa de alunos no final de semana..namoros...pois são iguais os de cima os dos tios, se apaixonam só que eles(as) querem ir além, pois aí voce já não é mais o herói e sim aquele que tem o poder. Como desfrutá-lo? Escapei de umas, escapei de uns...e tantos outros cai na rede e deixei gozarem do poder (foi uma fase divertida). Em seguida veio a fase do "já vi tudo", "tudo se repete" com a diferença que agora o poder pode ser usado de forma mais consistente e sólida (se quer vai, se não quer não vai, se quer ser tio seja, se não quer corta, se quer ser herói deixa, se não quer não deixa). Fiz uma outra

							<p>faculdade (<b>Ciências Sociais</b>) e fui dar aula de Sociologia e Filosofia. Outra fase mais leve que vc trabalha com outras questões que não são cartesianas e aí voce compreende que ser tio, herói, amigo, amante, ter poder é só uma questão de emprestar o corpo e ir em frente, porque agora já em final de carreira (não vejo a hora da aposentadoria sair) se me querem herói, tio etc... Finjo nada entender e deixo-os à vontade, ou seja, percebo que nesse final de quase 34 anos de sala de aula o que se passou foi isso, cada cabeça te quer de um jeito, de outro jeito, agora que percebi isso poderia ter sido tudo diferente...mas valeu a pena...oops tá valendo né ser professor. Eu amo meus alunos que hoje ao encontrá-los são advogados, professores universitários, dentistas, professoras, donas de casas e de cada vejo os olhos marejados. Foi ótima essa profissão que escolhi"</p>
<p>Luis Frias amigo ana ???????? ???????? ???????? ???????? ???????? ?</p>	40	M	Lisboa	Não prof.	Pós Graduação (Especializaç ão)	Designer de Comunicação	Partilhar Conhecimento
<p>Paulo Jorge Garcia Frutuoso</p>	44	M	Pêrax	Não prof.	Curso Superior Incompleto	Realizador TV	<p>Uma vocação na transmissão de conhecimento aos outros. A capacidade de expressão e de fluencia de passagem de conhecimento aos alunos, como algo inato ou adquirido com elevação ao longo de toda a aprendizagem académica.</p>
<p>Maria Manuela Moura</p>	56	F	Cartaxo	Não prof.	Curso Superior Completo	Pintora	<p>Ter uma Profissão Maravilhosa ,mas de ....alto risco !!!! <i>Um poema de autor desconhecido</i> <i>Ser professor é ser artista,</i> <i>malabarista,</i> <i>pintor, escultor, doutor,</i> <i>musicólogo, psicólogo...</i></p>

							<p><i>É ser mãe, pai, irmã e avó, é ser palhaço, estilhaço, É ser ciência, paciência... É ser informação, é ser acção. É ser bússola, é ser farol...</i></p>
Rosario Soares	57	F	Almada	Não prof.	Ensino Secundário	Bancária	<p>Ser professor na minha óptica é ser culto, motivador, amigo, prestável, comunicador mas acima de tudo bem formado. Interessar-se pelos seus alunos, ter um método de ensino claro e objectivo, de forma a obter bons resultados</p>
Noemia amiga de isabel ???????? ??????	55	F	Marinha Grande	11	Curso Superior Completo	Matemática Físico Química e Ciências da Natureza	<p>Ser professor significa não só a transmissão de conhecimentos aos alunos como intervir na sua formação como pessoas que futuramente terão uma participação na sociedade... de qualquer modo o professor, como educador nunca poderá nem deverá substituir aquilo que os pais têm obrigação de fazer como educadores dos seus filhos. Ao professor cabe complementar tal educação, transmitindo-lhe os conhecimentos que virá a necessitar na sua vida profissional futura e não só...</p>
Eliete Marcelino	30	F	RJ	7	Curso Superior Completo	Ensino Básico	<p>É antes de tudo uma responsabilidade muito grande. Trata-se de ser alguém responsável pela formação de outro alguém... É participar do grande milagre das descobertas e das construções de conhecimentos de inúmeras "pessoinhas" em formação.</p> <p>(veja a poesia/texto a baixo...) a poesia completa está no questionário</p> <p>(...) O papel do professor não se restringe ao ensinar apenas.</p> <p>Ele organiza, desafia, propõe, apóia seus educandos.</p> <p>Ser professor é organizar o ambiente de aprendizagem;</p> <p>É ser interlocutor qualificado;</p>

							É ajudar a encontrar e guiar recursos culturais;
António João Guetha da Rosa	42	M	Elvas	Não prof.	Curso Superior Completo	Oficial do Exército	A complementaridade da formação, iniciada no seio da família, esta formação complementa-se com a formação formal por elementos externos à família (formadores e tutores).
Helena Maria Ferreira Leite	42	F	SC	15	Mestrado	Ensino Básico Ciências e Inglês	Ser professor é antes de tudo ser sensível ao aprendiz, é perceber que é uma posição de mão dupla: não há quem ensine que não aprenda. Penso que ser um professor, um educador é na verdade, ser um facilitador, alguém que facilita o caminhar, mas que sabe que, quem caminha é o próprio aluno, a seu tempo, a seu gosto. Infelizmente nas estruturas que temos, na grande maioria, não é bem assim que as coisas acontecem. É ser um bom ouvinte, é saber contextualizar o que se quer aprender/ensinar. Ser professor, no Brasil, é algo desafiador, é quase utópico, mas ser professor é ser idealista, é querer ser e fazer a diferença que se espera!
Leila Pais de Miranda	50	F	RJ	29	Curso Superior Completo	Formação profissional	Hoje procuro explicar para as crianças de que são elas os professores delas mesmas. E que, numa sociedade de conhecimento, cada um de nós pode e deve ser aprendiz permanentemente. Trabalhar para nos conhecermos profundamente e conhecer o mundo que nos cerca. Trabalhar para construir um mundo melhor para todos nós.
Arsénio Vieira	47	M	Lisboa	21	Pós Graduação (Especialização)		Ser Professor significa acima de tudo disponibilidade. Disponibilidade para estar, discutir e partilhar ideias. Em seguida pode falar-se de uma série de outros conceitos não menos importantes: Coerência — nas atitudes. Cumplicidade (porque, só existindo cumplicidade entre professor/aluno se poderá processar na plenitude o acto de ensinar). Partilhar — sucessos, insucessos e aprendizagens comuns. Por fim/Objectivo final: ensinar.
amigo da isabel ???????? ???????? ????????	47	M	Setúbal	23	Mestrado	Economia – Ensino Secundário	Desempenhar o seu papel nas 3 vertentes tradicionais que o aluno espera dele: SABER, SABER FAZER e SABER SER. Hoje em dia, em que a Escola concorre com outros agentes de socialização, muitas vezes tão ou mais atractivos que ela, o papel do professor é, além da partilha de conhecimentos e experiências, mostrar

???????? ???????? ???????? ????????							ao aluno diferentes perspectivas e abordagens da realidade, abrir janelas para o Mundo, mostrar caminhos para que o aluno escolha o seu. E porque a mudança é uma constante nos dias de hoje, o professor deverá ter uma mente aberta e uma permanente curiosidade e vontade de, também ele, aprender.
amigo de isabel ???????? ???????? /	52	M	Setúbal	30	Curso Superior Completo	Educação Física Ensino Secundário	Significa organizar, desenvolver, avaliar todo o processo ensino - aprendizagem, contribuindo deste modo para a formação educativa integral dos seus alunos. Significa criar um clima favorável de trabalho de cooperação, liberdade e responsabilidade.
José Pacheco	57	M	Vila das Aves	37	Mestrado	Ex-director da Escola da Ponte	Significa saber gerir a imprevisibilidade presente em toda a relação humana (única, irrepetível... imprevisível), mediar, criar vínculos, interrogar, aprender...
Ana Paula Gaspar	35	F	Palmela Portalegre	11	Mestrado	Design de Comunicação Ensino Secundário	Para ser professor é necessário ser um pouco ingénuo, porque estamos sempre a aprender com os alunos que geralmente são mais novos.
Manuela Amiga de isabel ???????? ???????? ?????	47	F	Faro	25	Curso Superior Completo	1º ciclo Ensino Básico	Ser professor é ter arte na acção, articulando o saber teórico com a prática pedagógica, de forma a promover um desenvolvimento harmonioso nos seus alunos, tendo como base uma postura reflexiva sobre a acção .
Cláudia Santa Rosa	37	F	RN	19	Doutorado	Consultoria Ensino Básico	É ser um profissional situado no mundo, contextualizado nas realidades próxima e distante, implicado com as questões pedagógica, política e social, que envolvem e conduzem o seu fazer. É ser um profissional que, de maneira competente, lida com os bens culturais da humanidade, com o conhecimento, e, para tanto, se especializa um pouco mais em determinada (s) área (s) de conhecimento (s) para dominar os processos de enredar relações de aprendizagens e mediar situações educativas em parceria com os aprendentes.
Manuela Bomba	57	F	Faro	36	Curso Superior Completo	Secundário	Ser professor significa, de certo modo, ser artista, cuja obra de arte é interagir com os alunos de modo a que o processo de ensino aprendizagem se concretize!

Ricardo França	46	M	Vila das Aves Santo Tirso	4	Pós Graduação (Especialização)	Ensino Básico 2º e 3º Ciclo Educação Física	É ter a ousadia de mudar, de ser diferente, de ser criativo, de acreditar que a utopia de que tantos falam na educação é possível, é investir na pessoa e no profissional que somos, é acreditar que os alunos são capazes também de mudar, é ter a capacidade de resistir a tudo isto... é ter capacidade de ajoelhar perante um aluno (pequeno) e falar-lhe olhos nos olhos e dar-lhe um beijinho, é ser capaz de dar um abraço naquele aluno "levado da breca", é ter a capacidade de olhar/ajudar uma família que não teve escolhas na vida e que tem uma vida difícil e por isso não consegue fazer melhor do que faz pelo filho. Por mais difícil que seja, é saber trabalhar em equipa, sabendo desculpar os erros dos outros e reconhecer o seu próprio, e ser humilde e pedir desculpa, mas também saber defender e fundamentar as suas ideias. Ser professor significa saber orientar e não ensinar, pois quem ensina traz tudo pronto e quem orienta, conduz no melhor caminho para a sabedoria. Ser orientador – ler – reflectir – discutir – pôr em prática – reflectir sobre a prática com os colegas e alunos, etc etc etc
----------------	----	---	---------------------------	---	--------------------------------	---	---

#### LEGENDAS

RJ	Rio de Janeiro
PI	Piauí
RN	Rio Grande do Norte
ES	Espírito Santo
SP	São Paulo
RO	Rondonia
DF	Brasília
MG	Minas Gerais
CE	Ceará
RS	Rio grande do Sul
SC	Santa Catarina
PR	Paraná
PA	Pará
PE	Pernambuco
EUA	Estados Unidos

Évora	Portugal
Lisboa	Portugal
Almada	Portugal
Faro	Portugal
Leiria	Portugal
Caldas da Rainha	Portugal
Óbidos	Portugal
Nisa	Portugal
Loulé	Portugal
Albufeira	Portugal
Eivas	Portugal
Mem Martins	Portugal
Cascais	Portugal
Mafra	Portugal
Odemira	Portugal
Sardoal	Portugal
Porto	Portugal
Pêrax	Portugal
Cartaxo	Portugal
Setúbal	Portugal
Vila das Aves	Portugal
Palmela Portalegre	Portugal

**Obs: REVISEI TODOS OS QUESTIONÁRIOS RESPONDIDOS  
ESTÃO TODOS TABULADOS NA TABELA "BASES DE DADOS" ELABORADA NO EXEL**

### **RECONTEI PARA FAZER OS GRÁFICOS:**

- IDADE OK
- SEXO OK
- ESCOLARIDADE/FORMAÇÃO ACADÊMICA OK
- Número de PROFESSORES entrevistados : Ensino Básico, Ensino Secundário, Ensino Universitário OK
- TEMPO NO MAGISTÉRIO OK
- OUTROS PROFISSIONAIS entrevistados OK
- ESTUDANTES entrevistados OK

#### **Idade:**

Até 19 anos: 5

De 20 a 29 anos: 29

De 31 a 39 anos: 39

De 41 a 49 anos: 64

De 50 a 59 anos: 54

Mais de 60 anos: 13

Não declararam: 2

TOTAL: 206

#### **Sexo**

Feminino: 132

Masculino: 72

Não consta: 2

TOTAL: 206

#### **Formação**

Ensino secundário: 10

Superior incompleto: 9

Estudante universitário: 14

Superior completo: 59

Pós graduação: 42

Mestrado: 55

Doutorado: 15

Não conta: 2

TOTAL: 206

**Tempo de serviço**

Até 19 anos: 63

De 20 a 29 anos: 40

De 30 a 39 anos: 19

40 anos ou mais: 3

Não professores: 69

Aposentados: 2

Não consta: 7

Não professores desempregados: 4

TOTAL: 206

**Dos professores entrevistados que informaram em suas respostas, são eles:**

Ensino básico: 46

Ensino secundário: 26

Ensino universitário: 14

Ensino básico e secundário: 17

Ensino secundário e universitário: 1

Ensino básico e universitário: 3

Ensino básico, secundário e superior: 2

Ensino secundário, profissionalizante e universitário: 1

Ensino profissionalizante: 3

Educação infantil: 2

Curso de idiomas: 1

Educação rural: 1

**País de morada**

EUA: 1

Brasil: 156

Portugal: 51

TOTAL: 206

**ANEXO – III Quadro de respostas**

Id	Nome	Idade	Classes Etárias	Gênero	Morada Oficial	País	Tempo Profissão	TP_ClassesL	Professor	Formação Acadêmica	Ensino	Rede	Categorias_Prof
1	Rita	47	4	1	RJ	1	30	3	1	3	Ensino Básico	1	permanente aprendiz
2	Valéria Cristina	45	4	1	RJ	1	28	2	1	2	Ensino Básico	99	permanente aprendiz
3	Virginia Falcão	50	5	1	RO	1	23	2	1	4	Ensino Básico e Ensino Secundário	99	sofredor
4	Carla Andréa	26	2	1	RJ	1	4	1	1	2	Ensino Básico	99	agente de mudança social/cidadania
5	Eliza Diniz	39	3	1	RJ	1	16	1	1	4	Ensino Básico	99	ensinador
6	Não Resposta	45	4	99	Não Resposta	99	22	2	1	4	Ensino Básico	99	sofredor
7	Vania Lima	65	6	1	RJ	1	Não Resposta	99	1	4	Ensino Básico e Ensino Secundário	99	ensinador
8	Fátima Lacerda	52	5	1	RJ	1	Não Resposta	99	2	2	Não Resposta	99	agente de mudança social/cidadania
9	Luciane Lekar	22	2	1	RJ	1	Não Resposta	99	2	99	Não Resposta	99	ensinador
10	Jerônimo Ruas	44	4	2	RS	1	Não Resposta	99	2	1	Não Resposta	99	ensinador
11	Jaqueline Ventura	33	3	1	RJ	1	9	1	1	1	Ensino Básico	99	educador e emancipador
12	Jorge Gomes	46	4	2	RJ	1	Não Resposta	99	2	3	Não Resposta	99	agente de mudança social/cidadania
13	Vito Gianotti	64	6	2	RJ	1	Não Resposta	99	2	6	Não Resposta	99	agente de mudança social/cidadania
14	Pedro Lago	18	1	2	MG	1	Não Resposta	99	2	6	Não Resposta	99	profissão feminina
15	Carmen Lucia Capra	35	3	1	DF	1	9	1	1	2	Ensino Básico- Ensino Universitário	99	educador e emancipador
16	Jorge Raminelli	37	3	2	RN	1	Não Resposta	99	1	3	Ensino Básico	1	amigo
17	Alliana Daud	39	3	1	RJ	1	Não Resposta	99	1	3	Ensino Básico e Ensino Secundário	1	ensinador
18	Maria Gilza	54	5	1	RN	1	Não Resposta	99	2	2	Não Resposta	99	sacerdócio
19	Elisa Vilas Boas	36	3	1	RJ	1	12	1	1	3	Ensino básico	99	educador e emancipador
20	Virginia Seidl Silva	48	4	1	RO	1	10	1	1	3	Ensino Secundário	99	educador e emancipador
21	Romulo Paulo	36	3	2	EUA	3	Não Resposta	99	2	3	Não Resposta	99	ensinador
22	Liz Beth	49	4	1	MG	1	30	3	1	4	Ensino básico	99	sonhador
23	Juliana	36	3	1	RJ	1	Não Resposta	99	2	3	Não Resposta	99	educador e emancipador
24	Marta Soares	27	2	1	Lisboa	2	4	1	1	4	Ensino Básico	99	educador e emancipador
25	Zulmair Rocha	55	5	2	RJ	1	Não Resposta	99	2	99	Não Resposta	99	agente de mudança social/cidadania
26	Lucimeire Costa	37	3	1	RJ	1	Não Resposta	99	1	2	Ensino Universitário Didática para as turmas d	99	educador e emancipador
27	Não Resposta	53	5	2	DF	1	27	2	1	3	Não Resposta	99	modelo
28	Eleonora Abilio	59	5	1	DF	1	Não Resposta	99	2	3	Não Resposta	99	permante aprendiz
29	Ricardina Reis Fernandes	61	6	1	DF	1	44	4	1	3	Não Resposta	99	confidente
30	Adonia Prado	58	5	1	RJ	1	20	2	1	1	Ensino Universitário	99	modelo
31	Ivanda Soares da Silva	51	5	1	RO	1	Não Resposta	99	2	2	Não Resposta	99	educador e emancipador
32	Erineida Kitahara	46	4	1	RO	1	Não Resposta	99	2	3	Não Resposta	99	permanente aprendiz
33	Rita de Cacia Fachini de Souza	45	4	1	RJ	1	17	1	1	3	Ensino Básico e Ensino Secundário	99	permanente aprendiz
34	Ludmila Bauerfeldt	23	2	1	RJ	1	Não Resposta	99	2	6	Não Resposta	99	modelo
35	Ana Fernandes Mota	53	5	1	Lisboa	2	27	2	1	3	Pré-Escolar	99	agente de mudança social/cidadania
36	Marizete Cunha	31	3	1	RJ	1	11	1	1	3	Ensino Básico Coordenação da EJA	99	permanente aprendiz
37	Luana	45	4	1	RJ	1	Não Resposta	99	2	6	Não Resposta	99	educador e emancipador
38	Carolyne Lobão Veras	22	2	1	DF	1	Não Resposta	99	2	6	Não Resposta	99	permanente aprendiz
39	Jaime Santos	45	4	2	Lisboa	2	18	1	1	2	Não Resposta	99	.....
40	Leonardo Cezario de oliveira da	20	2	2	DF	1	Não Resposta	99	2	4	Não Resposta	99	ensinador
41	João Carlos Moraes	Não Resposta	99	2	Lisboa	2	17	1	1	1	Ensino Secundário	99	educador e emancipador
42	Ana Cristina Costa	42	4	1	Lisboa	2	Não Resposta	99	2	6	Não Resposta	99	confidente
43	Rogério Ferreira	31	3	2	RJ	1	Não Resposta	99	2	4	Não Resposta	99	ensinador
44	Jacqueline Oliveira Silva	45	4	1	RS	1	20	2	1	1	Ensino Universitário Ciências Sociais	99	ensinador
45	Laura Eleonora	42	4	1	RJ	1	15	1	1	3	Ensino Básico	3	modelo
46	Sabrina Maria Guerreiro	32	3	1	Lisboa	2	8	1	1	4	Ensino Básico	1	ensinador
47	Edilzamar Barros Aragao	50	5	1	RJ	1	Não Resposta	99	2	4	Não Resposta	99	sofredor
48	Luiz Carlos Manhães de Carvalh	55	5	2	RJ	1	22	2	1	3	Ensino Básico e Ensino Secundário	99	educador e emancipador
49	João Eduardo Bastos Malheiro d	45	4	2	RJ	1	Não Resposta	99	1	1	Ensino Universitário	99	modelo
50	Estevão Lopes Garcia	40	4	2	RJ	1	Não Resposta	99	99	2	Não Resposta	99	agente de mudança social/cidadania
51	Luiz Peixoto	57	5	2	DF	1	7	1	1	6	Ensino Profissionalizante	99	educador e emancipador
52	Mariza Lisboa Benincasa	60	6	1	MG	1	Não Resposta	99	1	4	Ensino básico	99	agente de mudança social/cidadania
53	André Gustavo	44	4	2	RJ	1	15	1	1	3	Ensino Secundário Biologia	99	educador e emancipador
54	Manley Rodrigues Castilha	54	5	2	RJ	1	30	3	1	3	Ensino Básico a Ensino Secundário	3	educador e emancipador
55	Andrea Penteado	41	4	1	RJ	1	15	1	1	1	Ensino Básico e Ensino Secundário	99	permanente aprendiz
56	Elaiane de Moraes Belford Gomes	31	3	1	RJ	1	13	1	1	2	Ensino Básico	3	agente de mudança social/cidadania
57	Rejane	40	4	1	RJ	1	15	1	1	2	Ensino Básico	3	modelo
58	Virginia georg schindhelm	51	5	1	MG	1	Não Resposta	99	2	2	Não Resposta	99	educador e emancipador
59	Anna Luiza Moura	20	2	1	RJ	1	Não Resposta	99	2	6	Não Resposta	99	ensinador
60	Amauri Oliveira	56	5	2	RJ	1	Não Resposta	99	2	4	Não Resposta	99	ensinador
61	Claudia Santiago	45	4	1	RJ	1	Não Resposta	99	2	3	Não Resposta	99	amigo
62	José Ricardo Carvalho	42	4	2	RJ	1	20	2	1	1	Ensino Básico e Ensino Secundário	1	educador e emancipador
63	Madalena Priscila	18	1	1	PI	1	Não Resposta	99	2	6	Não Resposta	99	amigo

Id	Nome	Idade	Classes Etárias	Gênero	Morada Oficial	País	Tempo Profissão	TP_ClassesL	Professor	Formação Acadêmica	Ensino	Rede	Categorias_Prof
64	Cláudia da Silva Leal	40	4	1	RN	1	Não Resposta	99	99	2	Não Resposta	99	ensinador
65	Rosemeire Moreira Ferreira	39	3	1	RO	1	Não Resposta	99	2	2	Não Resposta	99	ensinador
66	Silvio Gilberto Bueno	53	5	2	RO	1	Não Resposta	99	2	2	Não Resposta	99	modelo
67	Ronie Peterson Silvestre	33	3	2	RO	1	12	1	1	2	Ensino básico	1	educador e emancipador
68	Lilian Campelo	26	2	1	RO	1	Não Resposta	99	2	2	Não Resposta	99	ensinador
69	Helena de Almeida	20	2	1	RJ	1	Não Resposta	99	2	6	Não Resposta	99	ensinador
70	Hévia Oliveira Dias	18	1	1	RJ	1	Não Resposta	99	2	6	Não Resposta	99	ensinador
71	Jáder Santos Amorim	20	2	1	RJ	1	Não Resposta	99	2	6	Não Resposta	99	ensinador
72	Amanda Lins Gonçalves	26	2	1	RJ	1	Não Resposta	99	2	6	Não Resposta	99	ensinador
73	Zuila	50	5	1	PA	1	28	2	1	3	Não Resposta	99	ensinador
74	Iara de Oliveira Cardoso	56	5	1	RJ	1	Não Resposta	99	2	4	Não Resposta	99	sofredor
75	Luciana Felipe Cardoso	35	3	1	RJ	1	13	1	1	2	Ensino Básico	99	sofredor
76	Synval de Sant' Anna Reis Neto	58	5	2	RJ	1	30	3	1	1	Ensino Universitário	99	sofredor
77	Maria Jaqueline Girão	44	4	1	RJ	1	20	2	1	2	Ensino Básico e Ensino Secundário - Ensino U	99	permanente aprendiz
78	Ricardo	26	2	2	RJ	1	Não Resposta	99	2	6	Não Resposta	3	educador e emancipador
79	Vera Regina Laghi Silveira	42	4	1	SP	1	Não Resposta	99	2	3	Não Resposta	99	agente de mudança social/cidadania
80	Tereza Sabino	48	4	1	RO	1	34	3	1	2	Ensino Básico e Ensino Secundário - Ensino U	99	educador e emancipador
81	Fábio Coeího	20	2	2	RJ	1	Não Resposta	99	2	6	Não Resposta	99	permanente aprendiz
82	Dandara Pinheiro	17	1	1	RJ	1	Não Resposta	99	2	6	Não Resposta	99	sofredor
83	Maria de Nazaré Figueiredo da S	58	5	1	RO	1	Não Resposta	99	2	4	Não Resposta	99	amigo
84	Leila Fernandes	50	5	1	RJ	1	Não Resposta	99	2	3	Não Resposta	99	educador e emancipador
85	Carla Aguiar	33	3	1	RJ	1	3	1	1	6	Não Resposta	99	sofredor
86	Plínio Silveira	41	4	2	RJ	1	6	1	1	2	Ensino Básico	2	amigo
87	Márcia Maria Ferreira dos Santo	38	3	1	RJ	1	21	2	1	2	Ensino Básico	2	agente de mudança social/cidadania
88	Sueli de Mattos de Oliveira	53	5	1	RJ	1	24	2	1	2	Educação Infantil, Séries iniciais do Ensino Bá	3	agente de mudança social/cidadania
89	Rúbia Lima	53	5	1	RJ	1	27	2	1	2	Ensino Básico e Ensino Secundário	3	sonhador
90	Zilda Barbosa Mello	62	6	1	ES	1	40	4	1	2	Pré-Escolar	1	confidente
91	Regina Bortolini	45	4	1	RJ	1	27	2	1	1	Ensino Universitário	2	agente de mudança social/cidadania
92	Gilser Emilia Melo	49	4	1	PI	1	19	1	1	3	Ensino Universitário Sociologia e Metodologia	99	sacerdócio
93	Marcos Santos	41	4	2	RJ	1	20	2	1	3	Ensino Universitário	99	amigo
94	Teresa Campos de São Thiago	55	5	1	RJ	1	15	1	1	2	Ensino básico	1	educador e emancipador
95	Mercedes Araújo Gurgel do Ama	49	4	1	RO	1	10	1	1	3	Ensino Básico e Ensino Secundário - Ensino U	3	ensinador
96	Ivete	60	6	1	RJ	1	17	2	1	2	Ensino Universitário	99	educador e emancipador
97	Nilson A Cabral	43	4	2	RJ	1	Não Resposta	99	2	6	Não Resposta	99	educador e emancipador
98	Nina	26	2	1	RJ	1	2	1	1	2	Não Resposta	99	agente de mudança social/cidadania
99	Não Resposta	53	5	1	RJ	1	30	3	1	4	Não Resposta	99	educador e emancipador
100	Simone Macena	23	2	1	RJ	1	Não Resposta	99	2	4	Ensino básico	1	ensinador
101	Luis	50	5	2	Lisboa	2	14	1	1	2	Não Resposta	99	permanente aprendiz
102	Raymundo Araujo Filho	54	5	2	RJ	1	25	2	1	2	Ensino básico-Ensino Universitário - 10-12º (di	99	ensinador
103	Teresa Maria Meirinhos Rodrigu	47	4	1	Évora	2	25	2	1	4	Atuo na educação rural, não como Professor f	99	agente de mudança social/cidadania
104	Amanda amiga do Benito	29	2	1	RJ	1	5	1	1	2	Ensino secundário Português	1	amigo
105	Fabio da Silva Barbosa	33	3	2	RJ	1	Não Resposta	99	2	6	Ensino secundário	2	educador e emancipador
106	Lino Vellozo de Matos	47	4	2	Porto	2	Não Resposta	99	2	5	Não Resposta	99	sofredor
107	Ilda costa	58	5	1	Évora	2	36	3	1	4	Não Resposta	99	educador e emancipador
108	Não Resposta	63	6	2	RJ	1	30	3	1	2	Ensino básico	1	permanente aprendiz
109	Não Resposta	51	5	1	Évora	2	30	3	1	4	Ensino Secundário	2	educador e emancipador
110	Sofia Borges	46	4	1	Lisboa	2	23	2	1	4	Ensino básico Tecnologias de Informação e Cr	1	confidente
111	Não Resposta	23	2	1	MG	1	Não Resposta	99	2	6	Ensino Básico	1	sofredor
112	Isabel Batista	55	5	1	Faro	2	35	3	1	4	Não Resposta	99	permanente aprendiz
113	Elaine k.g.senna	35	3	1	SP	1	Não Resposta	99	2	5	Ensino Básico e Secundário	1	educador e emancipador
114	Não Resposta	44	4	1	RJ	1	Não Resposta	99	2	2	Não Resposta	99	educador e emancipador
115	Joventino Raul batista santos	64	6	2	RO	1	37	3	1	4	Não Resposta	99	sacerdócio
116	Romulo Castro	25	2	2	RJ	1	Não Resposta	99	2	2	Ensino Básico	1	sacerdócio
117	Andreza Cristina Rangel Prevot	30	3	1	RJ	1	5	1	1	4	Não Resposta	99	permanente aprendiz
118	Manuel Borrões	55	5	1	Évora	2	36	3	1	3	Ensino Secundário História	3	educador e emancipador
119	Não Resposta	43	4	2	RJ	1	10	1	1	1	Ensino Básico Matemática	99	agente de mudança social/cidadania
120	Teresa Maria Rodrigues Martins	37	3	1	Évora	2	Não Resposta	99	1	4	Ensino Universitário Curso Economia: Instituiç	99	agente de mudança social/cidadania
121	Carlos André Weidt	37	3	1	RJ	1	8	1	1	2	Ensino Básico	1	permanente aprendiz
122	José Carlos Lima de Souza	45	4	2	RJ	1	22	2	1	1	Ensino Universitário	99	ensinador
123	Não Resposta	18	1	1	Évora	2	Não Resposta	99	2	6	Ensino Básico	99	educador e emancipador
124	Não Resposta	51	5	1	Évora	2	29	2	1	4	Não Resposta	99	ensinador
125	Patricia Schunk	24	2	1	RJ	1	1	1	1	4	Ensino Secundário	1	ensinador
126	Carlos Eduardo Marconi de Carv	27	2	2	RJ	1	Não Resposta	99	2	6	educação infantil	2	sacerdócio
127	Júlio Ferreira	58	5	2	PE	1	Não Resposta	99	2	3	Não Resposta	99	agente de mudança social/cidadania

Id	Nome	Idade	Classes Etárias	Gênero	Morada Oficial	País	Tempo Profissão	TP_ClassesL	Professor	Formação Acadêmica	Ensino	Rede	Categorias_Prof
128	Não Resposta	44	4	99	RJ	1	22	2	1	2	Ensino Secundário	2	educador e emancipador
129	Fernando Alves	51	5	2	Lisboa	2	Não Resposta	99	2	4	Não Resposta	99	sacerdócio
130	Cristina Diniz	48	4	1	RJ	1	27	2	1	3	Ensino Secundário	2	modelo
131	Não Resposta	48	4	1	odemira	2	16	1	1	4	Ensino Secundário	1	agente de mudança social/cidadania
132	Ronaldo Nascimento	60	6	2	RJ	1	35	3	1	4	Ensino básico	99	educador e emancipador
133	Samuel	27	2	2	Brasília	1	Não Resposta	99	2	4	Não Resposta	99	ensinador
134	Regina Marinho	44	4	1	RJ	1	Não Resposta	99	2	2	Não Resposta	99	educador e emancipador
135	Zuleva	64	6	1	Faro	2	43	4	1	4	Ensino Secundário	3	educador e emancipador
136	Luis Miguel Macedo Ribeiro	33	3	2	Caldas da Rainha	2	1	1	1	4	Ensino Universitário	1	educador e emancipador
137	Vania Laneuville Teixeira	55	5	1	RJ	1	21	2	1	2	1º e 2º ciclos Ensino básico	1	educador e emancipador
138	Carlos Sousa	58	5	2	Sardoal	2	Não Resposta	99	2	4	Não Resposta	99	modelo
139	Fernando Évora	43	4	2	lónio concelho de	2	18	1	1	4	Ensino básico	99	educador e emancipador
140	Elson Mello	54	5	2	MG	1	2	1	1	2	Ensino Universitário	99	sacerdócio
141	Luiz Mergulhão	39	3	2	RJ	1	10	1	1	2	Ensino Fundamental e Ensino Médio	99	sofredor
142	Michele pereira	28	2	1	RJ	1	5	1	1	2	Ensino Secundário educação física	1	educador e emancipador
143	Carlos Franco	55	5	2	Lisboa	2	8	1	1	1	Ensino Técnico e Ensino	99	educador e emancipador
144	Adriana do Carmo Correa	33	3	1	RJ	1	6	1	1	2	Ensino Universitário	99	educador e emancipador
145	vera	42	4	1	CE	1	Não Resposta	99	2	5	Não Resposta	99	amigo
146	Não Resposta	42	4	1	Maíra	2	18	1	1	2	escola pública Ensino Secundário	1	modelo
147	nilda araujo	Não Resposta	99	1	Não Resposta	99	Não Resposta	99	99	99	Não Resposta	99	sonhador
148	Sandra Regina	58	5	1	RJ	1	Não Resposta	99	2	3	Não Resposta	99	educador e emancipador
149	Raquel Danielli	32	3	1	RJ	1	Não Resposta	99	2	4	Não Resposta	99	educador e emancipador
150	Pedro Gonio	38	3	2	Mem Martins	2	Não Resposta	99	2	6	Não Resposta	99	modelo
151	Milla Tonnel	28	2	1	RJ	1	Não Resposta	99	2	5	Não Resposta	99	agente de mudança social/cidadania
152	Patricia colega do mestrado	37	3	1	Cascais	2	10	1	1	3	1º ciclo ensino básico	99	educador e emancipador
153	Não Resposta	30	3	1	Óbidos	2	Não Resposta	99	2	4	Não Resposta	99	educador e emancipador
154	Não Resposta	42	4	2	Óbidos	2	23	2	1	4	ensino básico	2	educador e emancipador
155	Ana colega mestrado	32	3	1	Elvas	2	9	1	1	4	ensino básico	99	educador e emancipador
156	Jacqueline	39	3	1	RJ	1	20	2	1	2	ensino básico	99	sacerdócio
157	Joana colega do mestrado	27	2	1	Loulé	2	6	1	1	2	ensino básico	99	educador e emancipador
158	Eduardo Henrique	60	6	2	RJ	1	10	1	1	2	Ensino Universitário	99	agente de mudança social/cidadania
159	Ana Carolina	21	2	1	RJ	1	Não Resposta	99	2	6	Não Resposta	99	agente de mudança social/cidadania
160	Carlos Benites	46	4	2	RJ	1	Não Resposta	99	2	3	Não Resposta	99	agente de mudança social/cidadania
161	Filomena Leite Pinto	52	5	1	Leiria	2	30	3	1	2	Ensino básico	99	ensinador
162	Não Resposta	54	5	2	RJ	1	Não Resposta	99	2	4	Não Resposta	99	educador e emancipador
163	Não Resposta	26	2	2	RJ	1	3	1	1	4	curso de idiomas	2	permanente aprendiz
164	Não Resposta	41	4	1	Lisboa	2	Não Resposta	99	2	4	Não Resposta	99	educador e emancipador
165	Benito Igreja	47	4	2	RJ	1	Não Resposta	99	2	3	Não Resposta	99	educador e emancipador
166	Não Resposta	25	2	1	Albufeira	2	1	1	1	4	Ensino Básico	1	permanente aprendiz
167	sandra b fará	44	4	1	RJ	1	23	2	1	2	Ensino Básico	1	ensinador
168	veronica castanheira machado	34	3	1	RJ	1	2	1	1	2	Ensino secundário	99	educador e emancipador
169	Não Resposta	56	5	2	RJ	1	24	2	1	3	Ensino secundário	1	educador e emancipador
170	Maria das Mercês Navaro Vasco	48	4	1	RJ	1	28	2	1	1	Ensino Básico, Médio e Superior	3	educador e emancipador
171	Não Resposta	44	4	1	RJ	1	4	1	1	2	Ensino secundário - Ensino Universitário	3	agente de mudança social/cidadania
172	Maria de Lourdes Bastos	46	4	1	RJ	1	18	1	1	4	Ensino secundário	1	educador e emancipador
173	Carla Terezinha Tiné Costa	47	4	1	RJ	1	29	2	1	4	Ensino Básico	1	educador e emancipador
174	Lucia Granja	60	6	1	RJ	1	Não Resposta	99	2	5	Não Resposta	99	agente de mudança social/cidadania
175	Ronaldo Granja	63	6	1	RJ	1	30	3	1	4	Ensino básico	3	agente de mudança social/cidadania
176	Não Resposta	34	3	1	Nisa	2	10	1	1	2	Ensino Secundário	2	modelo
177	Isabel	37	3	1	RJ	1	Não Resposta	99	2	3	Não Resposta	99	educador e emancipador
178	Não Resposta	47	4	1	RJ	1	20	2	1	3	Ensino básico	3	profissão feminina
179	Moacir	51	5	2	Lisboa	2	Não Resposta	99	2	5	Não Resposta	99	agente de mudança social/cidadania
180	Maurício	24	2	2	Lisboa	2	Não Resposta	99	2	6	Não Resposta	99	agente de mudança social/cidadania
181	Leila Pinagé	56	5	1	RJ	1	Não Resposta	99	2	4	Não Resposta	99	permanente aprendiz
182	Fatima pereira	24	2	1	RJ	1	3	1	1	4	História Ensino Básico e Secundário	99	permanente aprendiz
183	Dayse	45	4	1	RJ	1	20	2	1	4	Ensino Básico	2	permanente aprendiz
184	Francisco de Paula	52	5	2	PR	1	12	1	1	4	Cursos Profissionalizantes	99	educador e emancipador
185	Ronaldo Maciel	34	3	2	RJ	1	Não Resposta	99	2	3	Não Resposta	99	educador e emancipador
186	Cristina Delou	52	5	1	RJ	1	18	1	1	1	Professora Universitária	99	ensinador
187	Irineu Vargas	47	4	2	RJ	1	21	2	1	3	Ensino Básico	99	ensinador
188	Pedro Paulo de Souza	59	5	2	RJ	1	34	3	1	4	Ensino Básico - Ensino Secundário	99	amigo
189	luis frías amigo ana	40	4	2	Lisboa	2	Não Resposta	99	2	3	Não Resposta	99	educador e emancipador
190	Paulo Jorge Garcia Frutuoso	44	4	2	Pêrax	1	Não Resposta	99	2	6	Não Resposta	99	sacerdócio
191	Maria Manuela Moura	56	5	1	Cartaxo	2	Não Resposta	99	2	4	Não Resposta	99	sofredor

Id	Nome	Idade	Classes Etárias	Género	Morada Oficial	Pais	Tempo Profissão	TP_ClassesL	Professor	Formação Académica	Ensino	Rede	Categorias_Prof
192	Rosario Soares	57	5	1	Almada	2	Não Resposta	99	2	5	Não Resposta	99	ensinador
193	Noemia amiga de isabel	55	5	1	Marinha Grande	2	11	1	1	4	Não Resposta	99	educador e emancipador
194	Elete Marcelino	30	3	1	RJ	1	7	1	1	4	Ensino Básico	99	educador e emancipador
195	António João Gueiha da Rosa	42	4	2	Elvas	2	Não Resposta	99	2	4	Não Resposta	99	educador e emancipador
196	Helena Maria Ferreira Leite	42	4	1	SC	1	15	1	1	2	Ensino Básico	99	agente de mudança social/cidadania
197	Leila Pais de Miranda	50	5	1	RJ	1	29	2	1	4	formação profissional	99	permanente aprendiz
198	Arsénio Vieira	47	4	2	Lisboa	2	21	2	1	3	Não Resposta	99	educador e emancipador
199	amigo da isabel	47	4	2	Setúbal	2	23	2	1	2	Economia – Ensino Secundário	99	educador e emancipador
200	amigo de isabel	52	5	2	Setúbal	2	30	3	1	4	Ensino Secundário	99	educador e emancipador
201	José Pacheco	57	5	2	Vila das Aves	2	37	3	1	2	Não Resposta	99	educador e emancipador
202	Ana Paula Gaspar	35	3	1	Palmela	2	11	1	1	2	Ensino Secundário	99	permanente aprendiz
203	Manuela Amiga de isabel	47	4	1	Faro	2	25	2	1	4	1º ciclo	99	educador e emancipador
204	Cláudia Santa Rosa	37	3	1	Nata RN	1	19	1	1	1	Consultoria Ensino Básico	99	educador e emancipador
205	Manuela Bomba	57	5	1	Faro	2	36	3	1	4	Secundário	99	educador e emancipador
206	Ricardo França	46	4	2	das Aves Santo	2	4	1	1	3	Ensino Básico 2º e 3º Ciclo Educação Física	99	educador e emancipador

## ANEXO – IV Teste Qui-Quadrado

## Teste Qui-Quadrado

Género

### Case Processing Summary

	Cases					
	Valid		Missing		Total	
	N	Percent	N	Percent	N	Percent
Professor * Género	216	99,1%	2	,9%	218	100,0%

	Categorias		Género		Total
			Feminino	Masculino	
Professor	Aprendiz	Freq.	19	3	22
		Freq. Esp.	14,7	7,3	22,0
		% Professor	86,4%	13,6%	100,0%
		% Género	13,2%	4,2%	10,2%
		R.A.	2,1	-2,1	
	Sofredor	Freq.	8	4	12
		Freq. Esp.	8,0	4,0	12,0
		% Professor	66,7%	33,3%	100,0%
		% Género	5,6%	5,6%	5,6%
		R.A.	,0	,0	
	Agente de Mudança	Freq.	16	14	30
		Freq. Esp.	20,0	10,0	30,0
		% Professor	53,3%	46,7%	100,0%
		% Género	11,1%	19,4%	13,9%
		R.A.	-1,7	1,7	
	Ensinador	Freq.	24	10	34
		Freq. Esp.	22,7	11,3	34,0
		% Professor	70,6%	29,4%	100,0%
		% Género	16,7%	13,9%	15,7%
		R.A.	,5	-,5	
	Emancipador	Freq.	49	30	79
		Freq. Esp.	52,7	26,3	79,0
		% Professor	62,0%	38,0%	100,0%
		% Género	34,0%	41,7%	36,6%
		R.A.	-1,1	1,1	
	Amigo	Freq.	14	2	16
		Freq. Esp.	10,7	5,3	16,0
		% Professor	87,5%	12,5%	100,0%
% Género		9,7%	2,8%	7,4%	
R.A.		1,8	-1,8		
Sacerdócio	Freq.	14	9	23	
	Freq. Esp.	15,3	7,7	23,0	
	% Professor	60,9%	39,1%	100,0%	
	% Género	9,7%	12,5%	10,6%	
	R.A.	-,6	,6		
Total	Freq.	144	72	216	
	Freq. Esp.	144,0	72,0	216,0	
	% Professor	66,7%	33,3%	100,0%	
	% Género	100,0%	100,0%	100,0%	

#### Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	10,715 <sup>a</sup>	6	,098
Likelihood Ratio	11,774	6	,067
Linear-by-Linear Association	,735	1	,391
N of Valid Cases	216		

a. 1 cells (7,1%) have Freq. Esp. less than 5. The minimum Freq. Esp. is 4,00.

#### Comentários:

- Não há relação entre a variável género e as representações da profissão de professor para  $p=0,05$ . Assim não há diferenças estatisticamente significativas entre os entrevistados do sexo feminino e do sexo masculino.
- Claro que quando analisamos o gráfico, vemos que há mais homens a designar a profissão do professor como agente de mudança e a profissão é classificada como um sacerdócio. Mais mulheres nas suas respostas classificaram a profissão do professor como aprendiz ou amigo, mas globalmente não é uma diferença estatisticamente significativa.
- Através dos resíduos ajustados, todavia, verifica-se que para a categoria **Aprendiz** há diferenças estatísticas relevantes (relação entre valores obtidos e esperados). Podemos verificar que as mulheres dão mais relevância a esta categoria que os homens.

## Classes Etárias

### Case Processing Summary

	Cases					
	Valid		Missing		Total	
	N	Percent	N	Percent	N	Percent
Professor * Classes Etárias	216	99,1%	2	,9%	218	100,0%

	Categorias	Classes Etárias						Total	
		até 19 anos	20 - 29 anos	30 - 39 anos	40 - 49 anos	50 - 59 anos	60 e mais anos		
Professor	Aprendiz	Freq.	0	7	3	7	5	0	22
		Freq. Esp.	,5	3,2	4,0	6,9	6,0	1,4	22,0
		% Professor	,0%	31,8%	13,6%	31,8%	22,7%	,0%	100,0%
		% Classes Etárias	,0%	22,6%	7,7%	10,3%	8,5%	,0%	10,2%
		R.A.	-,8	2,5	-,6	,0	-,5	-,1,3	
	Sofredor	Freq.	1	1	3	3	5	0	13
		Freq. Esp.	,3	1,9	2,3	4,1	3,6	,8	13,0
		% Professor	7,7%	7,7%	23,1%	23,1%	38,5%	,0%	100,0%
		% Classes Etárias	20,0%	3,2%	7,7%	4,4%	8,5%	,0%	6,0%
		R.A.	1,3	-,7	,5	-,7	,9	-,1,0	
	Agente de Mudança	Freq.	0	6	2	10	6	6	30
		Freq. Esp.	,7	4,3	5,4	9,4	8,2	1,9	30,0
		% Professor	,0%	20,0%	6,7%	33,3%	20,0%	20,0%	100,0%
		% Classes Etárias	,0%	19,4%	5,1%	14,7%	10,2%	42,9%	13,9%
		R.A.	-,9	1,0	-,1,7	,2	-,1,0	3,2	
	Ensinador	Freq.	2	10	7	5	9	1	34
		Freq. Esp.	,8	4,9	6,1	10,7	9,3	2,2	34,0
		% Professor	5,9%	29,4%	20,6%	14,7%	26,5%	2,9%	100,0%
		% Classes Etárias	40,0%	32,3%	17,9%	7,4%	15,3%	7,1%	15,7%
		R.A.	1,5	2,7	,4	-,2,3	-,1	-,9	
	Emancipador	Freq.	0	5	19	28	22	4	78
		Freq. Esp.	1,8	11,2	14,1	24,6	21,3	5,1	78,0
		% Professor	,0%	6,4%	24,4%	35,9%	28,2%	5,1%	100,0%
		% Classes Etárias	,0%	16,1%	48,7%	41,2%	37,3%	28,6%	36,1%
		R.A.	-,1,7	-,2,5	1,8	1,1	,2	-,6	
	Amigo	Freq.	2	0	2	6	4	2	16
		Freq. Esp.	,4	2,3	2,9	5,0	4,4	1,0	16,0
		% Professor	12,5%	,0%	12,5%	37,5%	25,0%	12,5%	100,0%
% Classes Etárias		40,0%	,0%	5,1%	8,8%	6,8%	14,3%	7,4%	
R.A.		2,8	-,1,7	-,6	,5	-,2	1,0		
Sacerdócio	Freq.	0	2	3	9	8	1	23	
	Freq. Esp.	,5	3,3	4,2	7,2	6,3	1,5	23,0	
	% Professor	,0%	8,7%	13,0%	39,1%	34,8%	4,3%	100,0%	
	% Classes Etárias	,0%	6,5%	7,7%	13,2%	13,6%	7,1%	10,6%	
	R.A.	-,8	-,8	-,7	,8	,9	-,4		
Total	Freq.	5	31	39	68	59	14	216	
	Freq. Esp.	5,0	31,0	39,0	68,0	59,0	14,0	216,0	
	% Professor	2,3%	14,4%	18,1%	31,5%	27,3%	6,5%	100,0%	
	% Classes Etárias	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

### Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	55,567 <sup>a</sup>	30	,003
Likelihood Ratio	55,569	30	,003
Linear-by-Linear Association	3,399	1	,065
N of Valid Cases	216		

a. 26 cells (61, 9%) have Freq. Esp. less than 5. The minimum Freq. Esp. is ,30.

#### Comentário:

- O teste do Qui-Quadrado indica-nos que há relação entre a idade e a representação de professor para o nível de 0,05. A idade dos entrevistados tem influência na forma de ver a profissão de professor, nomeadamente nos mais jovens (até 19 anos) é relevante o professor como amigo; para os jovens adultos (20-29 anos) o professor como Aprendiz e Ensinador; para os mais velhos da amostra (mais de 60 anos) como Agente de Mudança.

# País

Case Processing Summary

	Cases					
	Valid		Missing		Total	
	N	Percent	N	Percent	N	Percent
Professor * País	215	100,0%	0	,0%	215	100,0%

	Categorias		País		Total
			Brasil	Portugal	
Professor	<b>Aprendiz</b>	Freq.	18	4	22
		Freq. Esp.	16,8	5,2	22,0
		% Professor	81,8%	18,2%	100,0%
		% País	11,0%	7,8%	10,2%
		Adjusted Residual	,6	-,6	
	<b>Sofredor</b>	Freq.	10	2	12
		Freq. Esp.	9,2	2,8	12,0
		% Professor	83,3%	16,7%	100,0%
		% País	6,1%	3,9%	5,6%
		Adjusted Residual	,6	-,6	
	<b>Agente de Mudança</b>	Freq.	25	5	30
		Freq. Esp.	22,9	7,1	30,0
		% Professor	83,3%	16,7%	100,0%
		% País	15,2%	9,8%	14,0%
		Adjusted Residual	1,0	-1,0	
	<b>Ensinador</b>	Freq.	27	6	33
		Freq. Esp.	25,2	7,8	33,0
		% Professor	81,8%	18,2%	100,0%
		% País	16,5%	11,8%	15,3%
		Adjusted Residual	,8	-,8	
	<b>Emancipador</b>	Freq.	54	25	79
		Freq. Esp.	60,3	18,7	79,0
		% Professor	68,4%	31,6%	100,0%
		% País	32,9%	49,0%	36,7%
		Adjusted Residual	-2,1	2,1	
	<b>Amigo</b>	Freq.	12	4	16
		Freq. Esp.	12,2	3,8	16,0
		% Professor	75,0%	25,0%	100,0%
% País		7,3%	7,8%	7,4%	
Adjusted Residual		-,1	,1		
<b>Sacerdócio</b>	Freq.	18	5	23	
	Freq. Esp.	17,5	5,5	23,0	
	% Professor	78,3%	21,7%	100,0%	
	% País	11,0%	9,8%	10,7%	
	Adjusted Residual	,2	-,2		
<b>Total</b>	Freq.	164	51	215	
	Freq. Esp.	164,0	51,0	215,0	
	% Professor	76,3%	23,7%	100,0%	
	% País	100,0%	100,0%	100,0%	

### Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	4,894 <sup>a</sup>	6	,557
Likelihood Ratio	4,871	6	,560
Linear-by-Linear Association	1,472	1	,225
N of Valid Cases	215		

a. 2 cells (14,3%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 2,85.

## Professor

### Case Processing Summary

	Cases					
	Valid		Missing		Total	
	N	Percent	N	Percent	N	Percent
Professor * Professor	215	98,6%	3	1,4%	218	100,0%

	Categorias		Professor		Total
			Professor	Não Professor	
Professor	<b>Aprendiz</b>	Freq.	15	7	22
		Freq. Esp.	13,8	8,2	22,0
		% Professor	68,2%	31,8%	100,0%
		% Professor	11,1%	8,8%	10,2%
		R.A.	,6	-,6	
	<b>Sofredor</b>	Freq.	6	7	13
		Freq. Esp.	8,2	4,8	13,0
		% Professor	46,2%	53,8%	100,0%
		% Professor	4,4%	8,8%	6,0%
		R.A.	-1,3	1,3	
	<b>Agente de Mudança</b>	Freq.	16	13	29
		Freq. Esp.	18,2	10,8	29,0
		% Professor	55,2%	44,8%	100,0%
		% Professor	11,9%	16,3%	13,5%
		R.A.	-,9	,9	
	<b>Ensinador</b>	Freq.	14	19	33
		Freq. Esp.	20,7	12,3	33,0
		% Professor	42,4%	57,6%	100,0%
		% Professor	10,4%	23,8%	15,3%
		R.A.	-2,6	2,6	
<b>Emancipador</b>	Freq.	58	21	79	
	Freq. Esp.	49,6	29,4	79,0	
	% Professor	73,4%	26,6%	100,0%	
	% Professor	43,0%	26,3%	36,7%	
	R.A.	2,5	-2,5		
<b>Amigo</b>	Freq.	11	5	16	
	Freq. Esp.	10,0	6,0	16,0	
	% Professor	68,8%	31,3%	100,0%	
	% Professor	8,1%	6,3%	7,4%	
	R.A.	,5	-,5		
<b>Sacerdício</b>	Freq.	15	8	23	
	Freq. Esp.	14,4	8,6	23,0	
	% Professor	65,2%	34,8%	100,0%	
	% Professor	11,1%	10,0%	10,7%	
	R.A.	,3	-,3		
<b>Total</b>	Freq.	135	80	215	
	Freq. Esp.	135,0	80,0	215,0	
	% Professor	62,8%	37,2%	100,0%	
	% Professor	100,0%	100,0%	100,0%	

### Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	12,513 <sup>a</sup>	6	,051
Likelihood Ratio	12,394	6	,054
Linear-by-Linear Association	1,554	1	,212
N of Valid Cases	215		

a. 1 cells (7,1%) have Freq. Esp. less than 5. The minimum Freq. Esp. is 4,84.

## Formação Acadêmica

### Case Processing Summary

	Cases					
	Valid		Missing		Total	
	N	Percent	N	Percent	N	Percent
Professor * Formação Acadêmica	215	98,6%	3	1,4%	218	100,0%

	Categorias		Formação Acadêmica						Total
			Dout.	Mestrado	Pós-Grad.	Curso Sup.	Ensino Sec.	Ensino Sec./Sup Incompleto	
Professor	<b>Aprendiz</b>	Freq.	2	4	5	9	0	2	22
		Freq. Esp.	1,7	5,8	4,8	6,1	,7	2,8	22,0
		% Professor	9,1%	18,2%	22,7%	40,9%	,0%	9,1%	100,0%
		% Form. Acad.	11,8%	7,0%	10,6%	15,0%	,0%	7,4%	10,2%
		R.A.	,2	-,9	,1	1,4	-,9	-,5	
	<b>Sofredor</b>	Freq.	0	2	2	6	0	3	13
		Freq. Esp.	1,0	3,4	2,8	3,6	,4	1,6	13,0
		% Professor	,0%	15,4%	15,4%	46,2%	,0%	23,1%	100,0%
		% Form. Acad.	,0%	3,5%	4,3%	10,0%	,0%	11,1%	6,0%
		R.A.	-1,1	-,9	-,6	1,5	-,7	1,2	
	<b>Agente de Mudança</b>	Freq.	1	12	4	3	3	6	29
		Freq. Esp.	2,3	7,7	6,3	8,1	,9	3,6	29,0
		% Professor	3,4%	41,4%	13,8%	10,3%	10,3%	20,7%	100,0%
		% Form. Acad.	5,9%	21,1%	8,5%	5,0%	42,9%	22,2%	13,5%
		R.A.	-1,0	2,0	-1,1	-2,3	2,3	1,4	
	<b>Ensinador</b>	Freq.	3	9	4	9	1	7	33
		Freq. Esp.	2,6	8,7	7,2	9,2	1,1	4,1	33,0
		% Professor	9,1%	27,3%	12,1%	27,3%	3,0%	21,2%	100,0%
		% Form. Acad.	17,6%	15,8%	8,5%	15,0%	14,3%	25,9%	15,3%
		R.A.	,3	,1	-1,5	,0	,0	1,6	
	<b>Emancipador</b>	Freq.	7	22	20	26	2	2	79
		Freq. Esp.	6,2	20,9	17,3	22,0	2,6	9,9	79,0
		% Professor	8,9%	27,8%	25,3%	32,9%	2,5%	2,5%	100,0%
		% Form. Acad.	41,2%	38,6%	42,6%	43,3%	28,6%	7,4%	36,7%
		R.A.	,4	,3	,9	1,2	-,5	-3,4	
	<b>Amigo</b>	Freq.	0	0	8	3	1	4	16
		Freq. Esp.	1,3	4,2	3,5	4,5	,5	2,0	16,0
		% Professor	,0%	,0%	50,0%	18,8%	6,3%	25,0%	100,0%
% Form. Acad.		,0%	,0%	17,0%	5,0%	14,3%	14,8%	7,4%	
R.A.		-1,2	-2,5	2,8	-,8	,7	1,6		
<b>Sacerdócio</b>	Freq.	4	8	4	4	0	3	23	
	Freq. Esp.	1,8	6,1	5,0	6,4	,7	2,9	23,0	
	% Professor	17,4%	34,8%	17,4%	17,4%	,0%	13,0%	100,0%	
	% Form. Acad.	23,5%	14,0%	8,5%	6,7%	,0%	11,1%	10,7%	
	R.A.	1,8	1,0	-,5	-1,2	-,9	,1		
<b>Total</b>	Freq.	17	57	47	60	7	27	215	
	Freq. Esp.	17,0	57,0	47,0	60,0	7,0	27,0	215,0	
	% Professor	7,9%	26,5%	21,9%	27,9%	3,3%	12,6%	100,0%	
	% Form. Acad.	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

**Chi-Square Tests**

	Value	df	Asymp. Sig (2-sided)
Pearson Chi-Square	51,597 <sup>a</sup>	30	,008
Likelihood Ratio	59,075	30	,001
Linear-by-Linear Association	2,208	1	,137
N of Valid Cases	215		

a. 26 cells (61,9%) have Freq. Esp. less than 5. The minimum Freq. Esp. is ,42.

## Tempo de Profissão

### Case Processing Summary

	Cases					
	Valid		Missing		Total	
	N	Percent	N	Percent	N	Percent
Professor * Tempo de Profissão_Classes	128	94,8%	7	5,2%	135	100,0%

	Categorias		Tempo de Profissão_Classes				Total
			até 19 anos	20 - 29 anos	30 - 39 anos	40 e +anos	
Professor	<b>Aprendiz</b>	Freq.	7	3	4	0	14
		Freq. Esp.	6,7	4,7	2,2	,4	14,0
		% Professor	50,0%	21,4%	28,6%	,0%	100,0%
		% Temp. Prof	11,5%	7,0%	20,0%	,0%	10,9%
		R.A.	,2	-1,0	1,4	-,7	
	<b>Sofredor</b>	Freq.	2	4	0	0	6
		Freq. Esp.	2,9	2,0	,9	,2	6,0
		% Professor	33,3%	66,7%	,0%	,0%	100,0%
		% Temp. Prof	3,3%	9,3%	,0%	,0%	4,7%
		R.A.	-,7	1,8	-1,1	-,5	
	<b>Agente de Mudança</b>	Freq.	8	4	2	1	15
		Freq. Esp.	7,1	5,0	2,3	,5	15,0
		% Professor	53,3%	26,7%	13,3%	6,7%	100,0%
		% Temp. Prof	13,1%	9,3%	10,0%	25,0%	11,7%
		R.A.	,5	-,6	-,3	,8	
	<b>Ensinador</b>	Freq.	6	4	2	0	12
		Freq. Esp.	5,7	4,0	1,9	,4	12,0
		% Professor	50,0%	33,3%	16,7%	,0%	100,0%
		% Temp. Prof	9,8%	9,3%	10,0%	,0%	9,4%
		R.A.	,2	,0	,1	-,7	
	<b>Emancipador</b>	Freq.	29	18	9	1	57
		Freq. Esp.	27,2	19,1	8,9	1,8	57,0
		% Professor	50,9%	31,6%	15,8%	1,8%	100,0%
		% Temp. Prof	47,5%	41,9%	45,0%	25,0%	44,5%
		R.A.	,7	-,4	,0	-,8	
	<b>Amigo</b>	Freq.	3	3	2	2	10
		Freq. Esp.	4,8	3,4	1,6	,3	10,0
		% Professor	30,0%	30,0%	20,0%	20,0%	100,0%
% Temp. Prof		4,9%	7,0%	10,0%	50,0%	7,8%	
R.A.		-1,2	-,3	,4	3,2		
<b>Sacerdócio</b>	Freq.	6	7	1	0	14	
	Freq. Esp.	6,7	4,7	2,2	,4	14,0	
	% Professor	42,9%	50,0%	7,1%	,0%	100,0%	
	% Temp. Prof	9,8%	16,3%	5,0%	,0%	10,9%	
	R.A.	-,4	1,4	-,9	-,7		
<b>Total</b>	Freq.	61	43	20	4	128	
	Freq. Esp.	61,0	43,0	20,0	4,0	128,0	
	% Professor	47,7%	33,6%	15,6%	3,1%	100,0%	
	% Temp. Prof	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

### Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	20,010 <sup>a</sup>	18	,332
Likelihood Ratio	16,748	18	,540
Linear-by-Linear Association	,033	1	,857
N of Valid Cases	128		

a. 20 cells (71,4%) have Freq. Esp. less than 5. The minimum Freq. Esp. is ,19.

## Rede (Profissão)

### Case Processing Summary

	Cases					
	Valid		Missing		Total	
	N	Percent	N	Percent	N	Percent
Professor * Rede	60	44,4%	75	55,6%	135	100,0%

	Categorias		Rede			Total
			Rede Pública	Rede Privada	Rede Púb. e Priv.	
Professor	<b>Aprendiz</b>	Freq.	4	2	1	7
		Freq. Esp.	3,6	1,5	1,9	7,0
		% Professor	57,1%	28,6%	14,3%	100,0%
		% Rede	12,9%	15,4%	6,3%	11,7%
		R.A.	,3	,5	-,8	
	<b>Sofredor</b>	Freq.	1	0	1	2
		Freq. Esp.	1,0	,4	,5	2,0
		% Professor	50,0%	,0%	50,0%	100,0%
		% Rede	3,2%	,0%	6,3%	3,3%
		R.A.	,0	-,8	,8	
	<b>Agente de Mudança</b>	Freq.	1	3	4	8
		Freq. Esp.	4,1	1,7	2,1	8,0
		% Professor	12,5%	37,5%	50,0%	100,0%
		% Rede	3,2%	23,1%	25,0%	13,3%
		R.A.	-2,4	1,2	1,6	
	<b>Ensinador</b>	Freq.	5	0	1	6
		Freq. Esp.	3,1	1,3	1,6	6,0
		% Professor	83,3%	,0%	16,7%	100,0%
		% Rede	16,1%	,0%	6,3%	10,0%
		R.A.	1,6	-1,4	-,6	
	<b>Emancipador</b>	Freq.	13	4	6	23
		Freq. Esp.	11,9	5,0	6,1	23,0
		% Professor	56,5%	17,4%	26,1%	100,0%
		% Rede	41,9%	30,8%	37,5%	38,3%
		R.A.	,6	-,6	,0	
	<b>Amigo</b>	Freq.	5	1	1	7
		Freq. Esp.	3,6	1,5	1,9	7,0
		% Professor	71,4%	14,3%	14,3%	100,0%
% Rede		16,1%	7,7%	6,3%	11,7%	
R.A.		1,1	-,5	-,8		
<b>Sacerdócio</b>	Freq.	2	3	2	7	
	Freq. Esp.	3,6	1,5	1,9	7,0	
	% Professor	28,6%	42,9%	28,6%	100,0%	
	% Rede	6,5%	23,1%	12,5%	11,7%	
	R.A.	-1,3	1,4	,1		
<b>Total</b>	Freq.	31	13	16	60	
	Freq. Esp.	31,0	13,0	16,0	60,0	
	% Professor	51,7%	21,7%	26,7%	100,0%	
	% Rede	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

### Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig (2-sided)
Pearson Chi-Square	12,656 <sup>a</sup>	12	,395
Likelihood Ratio	14,648	12	,261
Linear-by-Linear Association	,057	1	,812
N of Valid Cases	60		

a. 19 cells (90,5%) have Freq. Esp. less than 5. The minimum Freq. Esp. is ,43.

